



PPGEEB/UFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (AGEUFMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS -CC50
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEEB

DEJANE FIGUEIREDO BARROS

DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA

**E DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET
NO IEMA PLENO BACELAR PORTELA:**

um estudo exploratório do currículo e sua articulação à Educação Profissional



SÃO LUÍS
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-
GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (AGEUFMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PPGEEB

DEJANE FIGUEIREDO BARROS

**DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA E DO
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET NO IEMA PLENO
BACELAR PORTELA: um estudo exploratório do currículo e sua articulação à
Educação Profissional**

SÃO LUÍS

2023

DEJANE FIGUEIREDO BARROS

**DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA E DO
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET NO IEMA PLENO
BACELAR PORTELA: um estudo exploratório do currículo e sua articulação à
Educação Profissional**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)
da Universidade Federal do Maranhão, como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Mestra em Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Melo.

SÃO LUÍS

2023

Imagens da capa:

<https://br.freepik.com>

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Barros, Dejjane Figueiredo.

Delineando os saberes curriculares da língua espanhola e do curso técnico em informática para internet no IEMA Pleno Bacelar Portela : um estudo exploratório do currículo e sua articulação à educação profissional / Dejjane Figueiredo Barros. - 2023.
206 f.

Orientador(a): José Carlos de Melo.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Currículo. 2. Curso Técnico de Informática para Internet. 3. Ensino de Espanhol. 4. Saberes docentes. I. Melo, José Carlos de. II. Título.

DEJANE FIGUEIREDO BARROS

**DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA E DO
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET NO IEMA PLENO
BACELAR PORTELA: um estudo exploratório do currículo e sua articulação à
Educação Profissional**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)
da Universidade Federal do Maranhão, como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Mestra em Educação.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos de Melo (Orientador)
Doutor em Educação (PPGEEB/UFMA)

Prof.^a Dr.^a Maria José Albuquerque Santos (1^a Examinadora Interna)
Doutora em Educação (PPGEEB/UFMA)

Prof.^a Dr.^a Camila Gonçalves dos Santos do Canto (1^a Examinadora - Externa)
Doutora em Linguística Aplicada (PPGL/UCPel)

Prof.^a Dr.^a Marize Barros Rocha Aranha (1^a Suplente Interna)
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (PPGEEB/UFMA)

Prof.^a Dr.^a Eliane Maria Pinto Pedrosa (1^a Suplente Externa)
Doutora em Educação em Ciências e Matemática (ProfPET/IFMA)

Às professoras e aos professores dos IEMAs Plenos e aos demais profissionais da profissão docente que, em seu ofício, buscam o constante diálogo entre os currículos da BNCC e da Educação Profissional de Nível Médio em tempo Integral.

AGRADECIMENTOS

Meu momento de gratidão ao ter entrelaçada as minhas mãos, às mãos de/da/do(s): Meu grandioso Deus, que em sua imensidão nos dá equilíbrio físico, mental, emocional, espiritual, nos fazendo confiantes e seguros porque sabemos que muitas vezes é somente sua companhia.

Minha família, minha mãe, Maria Deuzanira Costa Figueiredo, que em especial assume quaisquer batalhas comigo, é o cuidado com os aspectos físicos, psicológicos, espiritual, é a acolhida, a segurança, e o aconchego. Ensinando-me a ser forte, valente, guerreira. Agradeço ao meu pai, José da Conceição Fonseca Barros, pelos valores e princípios passados. Agradeço ainda aos meus irmãos, Joseli, pelos limites que a vida o impõe, me ensina a ser forte, já que não tenho nenhuma de suas limitações, que são: cegueira e surdez. Agradeço aos meus irmãos Josenil e José de Ribamar, pois sei do orgulho que têm de mim, pela torcida sempre. Agradeço aos meus sobrinhos, que não citarei nomes, já que a lista é grande, pela tamanha admiração que dispõem à minha pessoa, bem como a tios e tias, meu querido avô, Salvador, minha falecida avó materna, Violeta, e também aos já falecidos avós paternos, Madalena e José Henrique.

Minha educação no Ensino Fundamental menor, às mestras que em sua sapiência me enveredaram a descobrir o deleite da leitura. O Ensino Fundamental maior, que me ensinou a ser competente para alçar voos altos. Ensino médio que me despertou prazer pela língua estrangeira, o inglês.

Minha Graduação em Letras Português/Espanhol, que muito me deu base para uma vida acadêmica ampla, holística. Especialmente à saudosa Professora, Joseana Carvalhal, e aos colegas de turma, um grupo seletivo.

Família, Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEEMA, fundamentalmente, família IEEMA Pleno Rio Anil. Agradeço, nomeadamente, às professoras Kátia, Elizabeth, Ana Paula e Isabel Cristina, que prontamente se dispuseram a reorganizar seus horários para que eu pudesse assistir às aulas do mestrado. Fundamentalmente devo agradecer à gestão, em nome das professoras Alexandrina e Jequélia, que gentilmente colaboraram para que pudesse dispor de tempo enquanto mestranda e professora. Para mais, a todos que contribuíram para que esse trabalho se concretizasse.

Corpo discente que compreendeu minha saída de algumas turmas a fim de que

pudesse empreender essa pesquisa.

Meu brilhante orientador, Prof. Dr. José Carlos de Melo, que com seu grande capital, não somente intelectual, mas também humano, mostrou-me os caminhos a trilhar nesse ato de ser pesquisadora. Além de demonstrar-me como interagir com a vida.

Prof.^a Dr.^a Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes. Prof.^o Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes, ambos sucessivamente, coordenadora e vice coordenador do PPGEEB/UFMA, que cuidam com dedicação e esmero de nossa educação.

Quinta turma do PPGEEB/UFMA que preparou uma belíssima acolhida, o que já nos fortalece para a grande jornada.

Ilustres professoras e professores que desempenharam com muito afinco as disciplinas obrigatórias e complementares, compartilhando conosco conhecimentos grandiosos. Cursos; Eventos; Grupos de Pesquisa, sobretudo, ao Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência-GEPEID/UFMA. Todos contribuindo de modo engrandecedor para nos tornar futuras pesquisadoras e pesquisadores.

Mestrandas e mestrandos da sexta turma, onde tivemos vários desafios, enfrentamentos, encorajamentos, conflitos para alinhamentos, dissabores, sabores e saberes de uma vida acadêmica que nos apresenta incessantemente caminhos ainda não vistos a serem percorridos.

Membros da banca examinadora, Prof.^a Dr.^a Maira Teresa Gonçalves Rocha e Prof.^a Dr.^a Luciana Rocha Cavalcante, Prof.^a Dr.^a Maria José Albuquerque Santos, Prof.^a Dr.^a Camila Gonçalves dos Santos do Canto, que contribuíram grandemente com este trabalho.

Trio gestor do IEMA Pleno Bacelar Portela que me receberam sem hesitar, Gestora Geral, Pedagógico e Financeiro, sucessivamente, Nácia, Marvão e Gênesis.

Professoras de Espanhol, da escola campo, Giselle e Cleria, que prontamente me receberam em suas aulas. E ao alunado da turma do curso de informática para internet desta referida escola.

Professores de Informática em Internet da escola campo, professores Alexsandro e William.

Olga, coordenadora do NuELE: *Núcleo de Lengua Extranjera/Español*-IEMA por sua contribuição enquanto informante e autora do *Resumen* desta pesquisa.

Minha amiga Socorro Paiva, pela leitura e revisão deste trabalho e, principalmente, pela sua amizade.

Amigos que torcem, comemoram, emanam energias positivas, como minha comadre

Ruth, compadre Daniel, amigas Socorro e Graça. Ao Davi, que me deixa envaidecida com muitos elogios.

Professora Kenya Castro, que prontamente disponibilizou seu tempo para sentar comigo e dialogar sobre o currículo integrado, além de emprestar seus livros.

Fernanda Costa Rosa, quem normalizou a dissertação, seu empenho, dedicação e amabilidade. E, Paula Vieira, diagramadora do Produto Educacional.

Por fim, meu MUITO OBRIGADA, ao me darem as mãos.

Hoje sabemos que a dúvida, a incerteza, a insegurança, a consciência de nosso ainda não saber é que nos convida a investigar e, investigando, poderemos aprender algo que antes não sabíamos (GARCIA, 2011).

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo refletir o Currículo Integrado na Educação Profissional de Nível Médio em Tempo Integral. Assim sendo, analisaremos o ensino e prática da Disciplina Língua Espanhola e o seu currículo integrado à Base Técnica, está representada pelo Curso Técnico de Informática para Internet, no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEMA, mais precisamente, no IEMA Pleno Bacelar Portela. A investigação partiu de alguns questionamentos centrais: Que conteúdos devem ser destacados num *e-book* para o ensino e prática da Língua Espanhola no Curso Técnico de Informática para Internet? Que saberes curriculares (conteúdos) se sobressaem na prática das docentes que lecionam Espanhol no Curso de Informática para Internet no IEMA Pleno Bacelar Portela? Como as docentes deste Instituto desenvolvem os saberes curriculares dessa Língua Estrangeira no citado Curso Técnico? De que modo podemos contribuir para a integração entre os currículos da Língua Espanhola e do Curso Técnico de Informática para Internet na Educação Profissional Integral de Nível Médio? A partir destas indagações, foi pensado o objetivo geral da pesquisa que consistiu em analisar a contribuição do currículo integrado entre o Espanhol e o curso técnico de Informática para Internet, com vistas a construir um *e-book* que estruture este currículo para docentes que trabalham com os currículos interligados entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a formação técnica e profissional. Como desdobramento, foram acrescentados os seguintes objetivos específicos: conhecer os conteúdos priorizados pelas professoras que lecionam Espanhol no Curso Técnico de Informática para Internet, no IP Bacelar Portela; observar que caminhos as professoras elegem para mediar os conteúdos dessa Língua Estrangeira/LE no referido Curso Técnico e elaborar orientações didático-pedagógicas organizadas num *e-book* para o ensino e prática desse idioma no mencionado curso técnico dessa última etapa da educação básica. Nesta pesquisa, recorreu-se principalmente aos estudos de Gauthier *et al.* (2013); Brasil (2017); SEDUC (2022); IEMA (2017); IEMA (2022); Reis (2017); ademais de ser realizado o diálogo com outros autores, tais como: Paraíso; Santos (1996); Goodson (1995); Cordão; Moraes (2017); outros mais, que nos forneceram subsídios teóricos em relação às concepções de currículo integrado. Referente à metodologia, foi utilizada a pesquisa do tipo intervenção pedagógica (Pereira, 2019), quanto à natureza é

aplicada, de abordagem qualitativa e com objetivo de caráter exploratório. Os sujeitos participantes da pesquisa foram duas docentes de Espanhol, um professor de Informática para Internet que atuam no IP Bacelar Portela; a Coordenadora do *Núcleo de Lengua Extranjera/Español* - NuELE dos IEMAs Plenos. Os instrumentos de geração de dados são a observação sistemática, o diário de bordo e foi utilizado a plataforma digital *online* através das ferramentas *Google Forms*. As formas de sistematização e interpretação dos dados da pesquisa privilegiam a Análise Interpretativa, Severino (1993). Diante das descobertas, colaborativamente, propusemos e sistematizamos em um *e-book*, alguns apontamentos didático-pedagógicos para a mediação do ensino da Língua Estrangeira Espanhol no Curso Técnico de Informática para Internet. Constatamos com apoio dos referidos colaboradores, que este currículo deve ser repensado e construído pelos partícipes dele, o alunado e o professorado, pois currículo é ação humana (Vasconcellos, 2009) e, parafraseando Antônio Machado (em seu poema Cantares), nós que fazemos o caminho ao trilhá-lo. Entretanto, em seus discursos notamos a disposição em caminhar para construir esse caminho. A pesquisa foi finalizada com a concretização do produto educacional, um *e-book* com Orientações Didático-Pedagógicas, com a finalidade de executar esse ensino e aprendizado com toda a riqueza desses saberes.

Palavras-Chave: Ensino de Espanhol; Curso Técnico de Informática para Internet; Currículo; Saberes docentes.

RESUMEN

Esta investigación tuvo el objetivo de reflejar el Currículo Integrado en la Educación Profesional de Nivel Media en Tiempo Integral. Así mismo, analizaremos la enseñanza y la práctica de la asignatura de lengua española y su currículo integrado a la Base Técnica en el Instituto Estatal de Educación, Ciencia y Tecnología de Maranhão – IEMA, más precisamente, en el IEMA Pleno Bacelar Portela. La investigación partió de algunos cuestionamientos centrales: ¿Qué contenidos deben ser destacados en un *e-book* para la enseñanza y práctica de la Lengua Española en el Curso Técnico de Informática para Internet? ¿Qué saberes curriculares (contenidos) sobresalen más en la práctica de las profesoras que enseñan Español en el Curso de Informática para Internet en el IEMA Pleno Bacelar Portela? ¿Cómo las profesoras de este Instituto desarrollan los saberes curriculares de esa lengua extranjera en el citado Curso Técnico? A partir de estas indagaciones, fue pensado el objetivo general de esta investigación que consistió en analizar la contribución del currículo integrado entre el Español y el curso técnico de Informática para Internet, con vistas a la construcción de un *e-book* que structure este currículo para maestros que trabajan con los currículos interrelacionados entre la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y la formación técnica y profesional. Como desdoblamiento, fueron acrecentados los siguientes objetivos específicos: conocer los contenidos priorizados por las profesoras que enseñan Español en el Curso Técnico de Informática para Internet, en el IP Bacelar Portela; observar que caminos las profesoras eligen para mediar en los contenidos de esa Lengua Extranjera/LE en el referido Curso Técnico y elaborar orientaciones didáctico-pedagógicas organizadas en un *e-book* para la enseñanza y práctica de ese idioma en el mencionado curso técnico de esa última etapa de la educación básica. En esta investigación, recorreremos principalmente a los estudios de Gauthier *et al.* (2013); Brasil (2017); SEDUC (2022); IEMA (2017); IEMA (2022); Reis (2017); además de se realizó el diálogo con otros actores, tales como: Paraíso; Santos (1996); Goodson (1995); Cordão; Moraes (2017); otros más, que a nosotros provieron subsidios teóricos en relación a las concepciones de currículo integrado. Referente a la metodología, fue utilizada la investigación del tipo intervención pedagógica (Pereira, 2019), la investigación es de naturaleza aplicada, de abordaje cualitativo y con objetivo de carácter exploratorio. Los sujetos participantes de la investigación fueron

dos profesoras de Español, un profesor de Informática para Internet que actúan en el IP Bacelar Portela; la Coordinadora del Núcleo de Lengua Extranjera/Español-NuELE de los IEMAs Plenos. Los instrumentos de generación de datos son la observación sistemática, el diario de bordo, y fue utilizado la plataforma digital en línea a través de herramientas del Google Forms. Las formas de sistematización e interpretación de los datos de la investigación privilegian el Análisis Interpretativo Severino (1993). Diante de las descubiertas, colaborativas, propusimos y sistematizamos en un *e-book*, algunos apuntamientos didácticos-pedagógicos para la mediación de la enseñanza de la Lengua Extranjera Español en el Curso Técnico de Informática para Internet. Constatamos con apoyo de los referidos colaboradores, que este currículo debe ser repensado y construido por los partícipes de él, los alumnos y los profesores, pues currículo es acción humana (Vasconcellos, 2009) y, parafraseando Antonio Machado (en su poema Cantares), nosotros que hacemos el camino al caminar. Entretanto, en sus discursos, notamos la disposición en caminar para construir ese camino. La investigación fue finalizada con la concretización del producto educacional, un *e-book* con orientaciones Didáctico-pedagógicas, con el fin de ejecutar esa enseñanza y aprendizaje con toda la riqueza de esos saberes.

Palabras clave: Enseñanza de Español; Curso Técnico de Informática para Internet; Currículo; Saberes docentes.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGEUFMA	Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-graduação e Internacionalização da UFMA
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BT	Base Técnica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSo	Centro de Ciências Sociais
COVID 19	“doença do coronavírus”
E.I.A. L	<i>Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe</i>
ESP	Escola sem Partido
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
IQE	Instituto de Qualidade da Educação
IEMA	Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IEMA’S	Institutos Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IF’S	Itinerários Formativos
IP	IEMA Pleno
IPS	IEMAS Plenos
LE	Língua Estrangeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
M.E. S	Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública
NuELE	<i>Núcleo de Lengua Extranjera/Español</i>
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

PPGEEB	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROUNI	Programa Universidade para todos
SEDUC/MA	Secretaria de Educação do Estado do Maranhão
UCPel	Universidade Católica de Pelotas
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Países hispanohablantes pelo mundo.....	25
Figura 2 - Imagem da fachada do prédio IEMA Pleno Bacelar Portela.....	86
Figura 3 - Imagem do Quadro branco no momento da aula sobre o verbo <i>gustar</i> da professora G.....	92
Figura 4 - Imagem da professora G mediando <i>palabras del entorno</i> laboral/Informática para Internet.....	94
Figura 5 - Mapa da América Latina.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo.....	58
Quadro 2 – IEMAS Plenos que oferecem curso técnico de Informática para Internet.....	75
Quadro 3 - Perfil das professoras de espanhol e do professor de informática para internet do IP Bacelar Portela.....	90
Quadro 4 - Perfil do (a) da Coordenadora do Núcleo de Lengua Extranjera/Español- (NuELE) dos IEMAs Plenos.....	91
Quadro 5 - Reservatório de Saberes Disciplinares das professoras de Espanhol do IP Bacelar Portela.....	92

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	UMA VISÃO PANORÂMICA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNDO	23
2.1	A chegada da Língua Espanhola no Brasil: uma breve contextualização ...	28
2.2	Documentos que promulgam o Ensino do espanhol em escolas brasileiras: um pouco da história	32
2.3	Apresentando o Novo Ensino Médio: Lei 13.415/2017	38
3	O CURRÍCULO EM SUAS CONFIGURAÇÕES ETIMOLÓGICAS E CONCEITUAIS	42
3.1	O currículo e suas várias atuações na escola	45
3.2	As teorias curriculares	54
3.3	A Concepção Pedagógica nas Unidades Plenas do IEMA	59
4	O ENSINO PROFISSIONALIZANTE E SUA CONFIGURAÇÃO NO BRASIL E NO MARANHÃO	67
4.1	O Curso Técnico de Informática para Internet: diálogos possíveis com o currículo	72
5	A PROFISSÃO DOCENTE E ALGUNS DIÁLOGOS	77
6	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA	83
6.1	Caracterização do IEMA Pleno Bacelar Portela	85
6.2	Análise dos dados gerados	86
6.3	O revelar das observações: as aulas das professoras de Espanhol	91
6.3.1	Apresentando os discursos das professoras de Espanhol	99
6.4	Discurso do professor de Informática para Internet	106
6.5	Discurso da Coordenadora do NuELE (<i>Núcleo de Lengua Extranjera/Español</i>) do IEMA	108
6.6	Descrição do Produto Educacional da Pesquisa	111
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
	REFERÊNCIAS	117
	APÊNDICE A - PRODUTO	120
	APÊNDICE B - Questionário para professoras de Espanhol do IP Bacelar Portela	181
	APÊNDICE C - Questionário para professor(a) de Informática para Internet do IP Bacelar Portela	186

APÊNDICE D - Questionário para Coordenadora NuELE/IEMA.....	189
ANEXO A – Carta de apresentação para a pesquisa	193
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido às professoras de Espanhol e Informática para Internet	194
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da coordenadora NuELE	195
ANEXO D – Termo de autorização de uso de imagem e dados digitais aos participantes da pesquisa.....	196
ANEXO E – IEMAS Plenos e o professorado de Espanhol	197
ANEXO F – Documento publicado acerca da Reforma do Ensino Médio, validada na Lei 13.415/2017	198

1 INTRODUÇÃO

Cada sociedade, mesmo com seu entendimento de educação, está sempre em adequação às mudanças. A ideia de pensarmos a educação em sua dualidade formal e informal. Pensar em educação não é somente pensar em hierarquização entre formal e informal, mas saber que ideal de sociedade queremos formar.

Diante desse contexto, percebemos no contexto atual, a retomada da educação profissional técnica, devido a Reforma do Ensino Médio, validada na Lei 13.415/2017.

Assim, nossa pesquisa abordou o currículo integrado entre a Língua Estrangeira (LE) Espanhol e o Curso Técnico de Informática para Internet na Educação Profissional Integral de Nível Médio. Contudo, vislumbrar o Currículo escolar não somente entre os muros da escola, e sim, ambicionar além da escolarização, mas, a formação para a vida.

Já que se trata disto, Silva (2005) nos aponta como devemos enxergar o currículo escolar:

Ao enfatizar o verbo, deslocamos a ênfase da 'pista de corrida' para o ato de 'percorrer a pista'. É como atividade que o currículo deve ser compreendido - uma atividade que não se limita à nossa vida escolar, educacional, mas à nossa vida inteira (Silva, 2005, p. 43).

Dito isto, verificamos com a palavra currículo sendo teorizada como uma metalinguagem, usamos o próprio currículo para falar dele mesmo. No entanto, seu significado é e deve ser polissêmico.

Apontamos, como se dá as manifestações dos currículos da Língua Espanhola e do Curso Técnico de Informática para Internet no IEMA Pleno Bacelar Portela, que se encontra na cidade de São Luís, intencionados também, em saber como se dá esse caminhar para alcançar essa formação integral do alunado, isto é, que não seja unicamente, uma formação profissional técnica.

Em vista disso, nos é pertinente compreender como se caracteriza esse Instituto. Para tal, as Diretrizes Operacionais IEMA (2022), nos diz que o IEMA é "uma instituição pública estadual que tem como objetivo oferecer educação profissional, científica e tecnológica de nível médio e superior em suas Unidades Plenas e Unidades Vocacionais" (IEMA, 2022, p. 7).

Neste cenário, e como partícipe dele, enquanto profissional da docência em

uma Unidade Plena do IEMA, que levou a pesquisar esta temática, uma vez que é laborioso interligar os conhecimentos entre a BNCC e a base técnica. Assim sendo, esta investigação, sendo professora de língua espanhola, surgiu a necessidade de interligar este componente curricular, o Espanhol, à formação profissional técnica. Logo, surgiu o interesse de conhecer os saberes curriculares, especificamente, do curso Técnico de Informática para Internet e, promover um diálogo entre ambos os currículos.

Dessa maneira, esta motivação pessoal, está sendo possibilitada com o Mestrado Profissional, o qual está oportunizando, conhecer, estudar, esmiuçar, cientificar, profissionalizar o ofício de ser docente numa instituição de educação profissional técnica integral de Nível Médio. À vista disso, esta pesquisa tem estreitíssima relação com a atual atividade que desenvolvo, ademais de estar me provocando novos olhares.

Diante disso, a presente pesquisa com o apoio significativo de autores, como: Reis (2017), Camargo (2004), González (2009), Ávila Bayona (2017); e outros que tratam a respeito do ensino de Espanhol, no que tange, o seu ensino na educação profissional técnica de nível médio; a constituição e história do ensino de espanhol no Brasil; constituição desta língua e, para mais.

Nesse enredo, averiguamos como se deu o ensino da língua espanhola no curso técnico de informática para internet, no IEMA Pleno Bacelar Portela, que daqui em diante, IEMA Pleno poderá ser apontado como IP, instituto esse, que leva em consideração o currículo integrado na educação profissional técnica para o alunado da última etapa a Educação Básica.

No que concerne ao ensino e prática da língua espanhola nesta etapa da educação, é seguro destacar a Lei 13.415/2017, no inciso 4º do artigo 35-A que diz:

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (Brasil, 2021, inc. 4º, art. 35-A).

Ao exposto, notamos a língua estrangeira espanhol citada no Novo Ensino Médio, podendo esse estudo ser ofertado ou não aos estudantes desta etapa de ensino, os quais possuem a língua portuguesa como língua nativa, língua esta que provém a maioria de seu repertório linguístico, do latim vulgar, assim como a língua

espanhola e diversas outras línguas, as quais são chamadas de línguas neolatinas, todavia assim, apesar da proximidade dessa LE com nosso idioma oficial, essa mesma língua estrangeira é colocada em segundo plano devido a hegemonia de um povo, de uma nação.

No tocante à Base Técnica, vemos a necessidade de evidenciar o que a presente Instituição de Ensino Médio Integral, Profissional e Tecnológica compreende por Base Técnica. Logo, temos:

Base Técnica: Composta por componentes curriculares essenciais para a formação e qualificação profissional dos estudantes, permitindo-lhes a aquisição do perfil de saída, previsto pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Esses componentes devem integrar-se e dialogar com aqueles que compõem a BNCC e a Parte Diversificada (IEMA, 2022, p. 21).

Perante esse raciocínio, dissertamos a respeito da atuação das (os) professoras (es) de espanhol, dessa língua estrangeira, doravante LE, pontualmente, no curso de Informática para Internet.

Com fundamento nessas conjecturas, foi manifestado o seguinte problema desta pesquisa: Que conteúdos devem ser destacados num *e-book* para o ensino e prática da Língua Espanhola no Curso Técnico de Informática para Internet? Fundamentados nesse problema central, apareceram os seguintes questionamentos norteadores:

- ✓ Que saberes curriculares (conteúdos) se sobressaem na prática das docentes que lecionam Espanhol no Curso de Informática para Internet no IEMA Pleno Bacelar Portela?
- ✓ Como as docentes deste Instituto desenvolvem os saberes curriculares dessa Língua Estrangeira no citado Curso Técnico?
- ✓ De que modo podemos contribuir para a integração entre os currículos da Língua Espanhola e do Curso Técnico de Informática para Internet na Educação Profissional Integral de Nível Médio?

Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo geral averiguar em que proporção os saberes curriculares desenvolvidos no ensino de Espanhol no Curso Técnico de Informática para Internet podem contribuir para essa educação profissional integral de nível médio, com o propósito de elaborar um *e-book* para o ensino e aprendizagem dessa LE no mencionado curso. Para esse fim, tivemos como objetivos específicos:

- ✓ Conhecer os conteúdos priorizados pelas professoras que lecionam Espanhol no Curso Técnico de Informática para Internet, no IP Bacelar Portela;
- ✓ Observar que caminhos as professoras elegem para mediar os conteúdos dessa LE no referido Curso Técnico;
- ✓ Elaborar em conjunto com os participantes da pesquisa um *e-book* para o ensino e prática desse idioma no mencionado curso técnico dessa última etapa da Educação Básica.

Essa dissertação está organizada, notadamente nas seções a seguir:

- a) seção I, menciona a introdução, em que abrangemos a justificativa, a caracterização e delimitação do objeto, os objetivos, que configuram a trajetória teórica, metodológica e organizativa do texto dissertativo;
- b) seção II, tratamos de demonstrar a Língua Espanhola num contexto de mundo, até onde pudemos alcançar. Ela está subdividida em três subseções: i) a chegada da Língua Espanhola no Brasil, contado brevemente partindo de seu aspecto enquanto povo; ii) aponta os Documentos que validam o Ensino de Espanhol em escolas brasileiras; iii) para mais, expusemos a Lei do Novo Ensino Médio-Lei 13.415/2017;
- c) seção III, versa sobre: O currículo e alguns de seus aspectos etimológicos e conceituais. Está subdividida em três subseções, que são: i) as várias Atuações do Currículo na Escola; ii) as Teorias Curriculares; iii) buscamos também, entender a Concepção Pedagógica das Unidades Plenas do IEMA;
- d) seção IV, apontamos como se comporta o Ensino Profissionalizante no Brasil e no Maranhão, assim como, intentamos um Diálogo com o Currículo do Curso Técnico de Informática para Internet;
- e) seção V, evidenciamos alguns diálogos no que concerne à formação docente;
- f) seção VI, temos a trajetória metodológica, que trata da abordagem, tipo, natureza, objetivo, e dos participantes da pesquisa. Caracterizamos o *locus* da pesquisa. Discorremos sobre a análise dos dados gerados juntamente com o *corpus* da pesquisa; demonstramos os perfis dos participantes; revelamos as observações das aulas das professoras de espanhol; expusemos os discursos das professoras de espanhol, do

professor de informática para internet e da coordenadora do *Núcleo de Língua Extranjera* - NuELE/ IEMA; para além, fizemos a descrição do Produto Educacional da pesquisa;

- g) seção VII, será apresentada as considerações finais, retomando os questionamentos e objetivos da pesquisa. Assim, será feito um apanhado do que foi alcançado e dos resultados logrados, ressaltando sua importância para a Educação, assim como, indicando direcionamentos para posteriores estudos;

Esperamos que com essa pesquisa possamos colaborar para com a prática docente no Ensino Médio integrado à educação profissional, além de, posteriormente, fomentar as discussões abordadas neste trabalho, almejando sobretudo, colaborar com a evolução do ensino, formação e profissão docente.

2 UMA VISÃO PANORÂMICA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNDO

A comunicação é um processo natural que ocorre entre os seres humanos. Logo, quanto a esse ato de se comunicar, se apresentam várias formas de interagir uns com os outros, que pode ser por meio verbal (fala ou escrita) e não verbal (imagens, gestos, sinais, dentre outros) que, fundamentalmente, vem enraizada de manifestações linguísticas de determinada localidade.

A língua espanhola, em sua grande representatividade pelo seu grande número de falantes desse idioma como língua materna, já que são 21 países falando essa LE de modo oficial, percorre os meios de comunicação mundial em grande velocidade através de variados meios de linguagens e suas tecnologias. Primeiramente, nos cabe saber, as primeiras manifestações da chegada ao Brasil, desse povo de língua castelhana.

Segundo Bellotto (1992, p.65):

No decorrer da segunda metade do século XIX, as dificuldades econômicas causadas em grande parte por epidemias agrícolas, que prejudicaram sobremaneira as vinhas, fizeram com que a Espanha se interessasse em averiguar quais os países que poderiam oferecer melhores condições aos cidadãos seus que emigrassem. O Brasil acabou por ocupar lugar privilegiado nessa busca, pois dava condições e vantagens aos imigrantes espanhóis, que nenhum outro país oferecia. Como resultado, tem-se a expedição, pela Espanha, da Real Ordem de 12 de janeiro de 1865, que disciplinava o fluxo migratório para o Brasil, em particular para São Paulo.

É notório, que a busca pelo Brasil dos povos da Espanha, se deu pelo fato da dificuldade econômica e epidemias agrícolas, pois, diante da grande riqueza em flora, fauna e recursos naturais que tinham à época o povo brasileiro, particularmente, seus povos nativos, essa busca por nossas terras foi constante.

Para Araújo; Montañés (2016, p. 241):

Sabe-se através dos livros de história que a presença dos espanhóis em terras brasileiras acontece desde o início da colonização do Brasil e se intensificou entre 1888 e 1930. Na década de noventa, a Espanha possuía dezenas de colônias por todas as Américas e milhares de espanhóis imigraram para essas colônias, em busca de riquezas, uma vez que os diversos problemas socioeconômicos estavam agravados na Espanha.

De acordo com os autores, os primeiros apontamentos do povo espanhol, vindo para terras brasileiras, se deu pela junção, notadamente, de três fatores:

colonização; busca de riquezas; problemas socioeconômicos, não necessariamente nessa ordem, e evidências.

Percebemos que o crescente número de pessoas falando espanhol no mundo, se dá devido a quantidade de falantes dessa língua, oriundos de países que falam esse idioma como sua língua materna, ou seja, é a sua língua de comunicação proveniente do local onde nasceu. Todavia temos aqueles que falam como segunda língua oficial, além de ser usada para aprendizagem, e ser amplamente divulgada por instituições de ensino, sejam públicas ou privadas.

Vale ressaltar, no que concerne aos 21 (vinte e um) países que falam o espanhol como idioma oficial, cada um tem suas peculiaridades linguísticas, decorrentes de seus processos históricos, geográficos, culturais, sociais, e sobretudo, de suas variações linguísticas, existentes em comunidades linguísticas¹ presentes nesses países. Além disso, do mesmo jeito que diz, Calvet (2002, p. 148), as línguas, “elas mudam sob efeito de suas estruturas internas, de contatos com outras línguas e atitudes linguísticas.”

A língua espanhola indo adiante por intermédio de seus diversos falantes, podemos dizer, é manifestada nos continentes americano, europeu e africano. Desse modo, apresentamos o mapa abaixo na figura 1, com os países que têm o espanhol como idioma oficial.

¹ Consoante, Calvet (2002, p. 167) - “Comunidade linguística: é o conjunto de seres humanos que compartilham o mesmo espaço geográfico-social e o uso de uma mesma língua ou variedade linguística.”

Figura 1 - Países hispanohablantes² pelo mundo

Fonte: https://www.soespanhol.com.br/conteudo/Diversos_Espanhol_pelo_mundo.php.

No que tange a figura 1 que nos aponta os países que falam o Espanhol como língua oficial, temos no continente americano, que é composto pela América do Sul, América do Norte e América Central, inferimos que a grande maioria dos países está concentrado na América do Sul, notadamente, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Vale frisar que, o Brasil é o único país da América do Sul que não tem o espanhol como língua oficial, por esse motivo, seu nome não aparece no mapa acima. Na América do Norte, o México e Porto Rico, mesmo ambos, sendo países próximos aos Estados Unidos da América, este não fala espanhol oficialmente, apesar de haver muitos falantes desse idioma. Já na América Central, temos Cuba, República Dominicana, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

A Espanha representa o continente europeu, vale apontar, que na Espanha, além do espanhol como língua oficial, têm comunidades autônomas que falam oficialmente outros idiomas, como por exemplo, galego, euskera, vasco, entre outros.

O continente africano é evidenciado pelo país Guiné Equatorial, que além do espanhol, fala outros idiomas oficialmente, como o português e francês, é considerado um país multilíngue.

A partir desse entendimento, é compreensível, o espanhol ser o terceiro

² Minhas palavras: *hispanohablantes* são pessoas que têm em comum a língua espanhola, em sua comunidade linguística.

idioma mais falado do mundo, em relação ao inglês e mandarim, que ocupam sucessivamente primeiro e segundo lugar; quando considerada língua materna, o espanhol é o segundo idioma mais falado no mundo, devido a sua grande quantidade de falantes.

Dessa maneira, corroborando com o que diz Colegio de España (2017):

Podemos decir que nuestra lengua “goza de una muy buena salud”. Según predican los expertos para el año 2050 habrá más de 530 millones de hispanohablantes, de los cuales 100 millones estarán viviendo en los Estados Unidos. La población hispanohablante, una de las de mayor crecimiento en el mundo, constituye una comunidad enorme que comparte productos, servicios y cultura, y ofrece a negocios e instituciones una oportunidad de crecimiento verdaderamente única (Colegio de España, 2017, on-line).³

É perceptível, que esse idioma só vem crescendo e tende a crescer cada vez mais, em razão de que, quanto mais falantes dessa língua, mais serão as suas manifestações de linguagens diversas, o que favorece sua disseminação pelo mundo, visto que é por meio da língua, não somente verbal ou não verbal, mas também, a linguagem tecnológica, onde ocorrem as diversas atividades humanas que fazem parte da interação com um mundo cada vez mais globalizado, atividades essas, podemos dizer, a economia, comércio, estudos, pesquisas, aprendizagem, filmes, séries, novelas, dentre outras.

Ainda com base em Colegio de España (2017):

Por todo ello el aprendizaje del español se ha convertido en imprescindible en este mundo globalizado en el que nos ha tocado vivir. No sólo es la llave que nos permite acceder a la importantísima cultura hispana y disfrutar de la obra de maestros universales de la literatura, el arte y el cine, sino que abre muchas puertas a nivel profesional (Colegio de España, 2017, on-line).

Dentro desta compreensão que nos traz o Colégio da Espanha, compreendemos que esse idioma, além de englobar diversos aspectos da cultura, como por exemplo, a literatura, a arte, o cinema, e consideravelmente, abrir portas para o mundo do trabalho. O conhecimento desse idioma nos faz conhecer as diversas linguagens artísticas presentes no mundo contemporâneo e que se utilizam das tecnologias da informação e comunicação, graças a, essa LE está presente em

³ Fonte não paginada. Fonte on-line, disponível em: <https://www.colegioespana.com/la-importancia-del-espanol-mundo>. Conforme preconiza o item 7.1.4 da ABNT 10520 (19.07.2023): “para citações diretas de documentos não paginados, convém que se identifique a localização do trecho citado, conforme consta no documento”. Ou seja, não convém escrever “não paginado” ou “n.p.”.

diversos meios de comunicação, como: *whatsapp*, *facebook*, *instagram*, *twitter* e outros.

Considerando esses aspectos, ao Instituto Cervantes (2021):

[...] la importancia internacional que ha adquirido la lengua española en los últimos años es también la presencia que esta tiene en internet. En la actualidad, el español es la tercera lengua más empleada en este medio por número de usuarios. (Instituto Cervantes, 2021, on-line)

Não obstante, tencionamos demonstrar, o que assegura o Instituto Cervantes (2021), considerando a abrangência dessa língua estrangeira no mundo. Por conseguinte, temos:

La utilización del español como instrumento de comunicación internacional tiene lugar principalmente en los encuentros bilaterales —comerciales y de otra índole— que se producen entre hablantes nativos de español y aquellos que lo tienen como segunda lengua o extranjera. También existe un uso del español como idioma internacional por parte de los hablantes nativos de otras lenguas, ya sean autóctonas, ya extranjeras, que habitan en los distintos países de habla hispana. Aunque fuera de estos últimos también se aprecia un empleo cada vez mayor del español como idioma de comunicación internacional, el establecimiento del inglés como lengua franca mundial dificulta, en gran medida, la consolidación del español como canal de comunicación entre hablantes de lenguas distintas (Instituto Cervantes, 2021, on-line).

Conforme nos mostra o Instituto Cervantes, a língua espanhola é usada para diálogos entre países diferentes, por pessoas que falam esse idioma quer seja como nativo, quer seja como estrangeiro. Logo, entendemos que o espanhol é um idioma internacional. Dificultando essa atuação da língua espanhola, o inglês vem sendo adotado como língua franca⁴, em outras palavras, como língua que é adotada como a que todos devem se comunicar independente de sua língua materna, desse jeito, agindo com supremacia perante os demais idiomas. Dessa forma, se tornando uma língua veicular⁵ sobre o vernáculo⁶ de qualquer indivíduo.

Contudo, se faz relevante abordar como se deu a chegada da língua espanhola em terras brasileiras, para isso, seguiremos as próximas linhas com essa breve contextualização.

⁴“Franca (língua): Meio de comunicação usado entre pessoas que falam línguas maternas diferentes” (Calvet, 2002, p. 168).

⁵“Veicular (língua): língua amplamente utilizada pelo falante, como. p. ex., na educação e no contato com instituições oficiais, e que não é a sua língua materna” (Calvet, 2002, p. 170).

⁶ “A língua materna de um indivíduo, falada sobretudo em situação de comunicação espontânea” (Calvet, 2002, p. 170).

2.1 A chegada da Língua Espanhola no Brasil: uma breve contextualização

Falar de uma língua é falar da formação de seu povo, que nesse caso são os espanhóis, e como bem anuncia, Calvet (2002, p. 12) “as línguas não existem sem as pessoas que a falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”, sendo assim, se faz pertinente contar como se deu a constituição desses povos até a sua chegada em terras brasileiras.

O cenário de nosso contexto histórico vai buscar o lugar que a época se chamava Hispania, que foi o nome dado a toda a Península Ibérica, atuais Portugal, Espanha, Andorra e Gibraltar. A Espanha, atualmente é considerada um país europeu, nesses tempos remotos de sua formação, também era chamada *tierra de conejos*⁷, nessa época que era o período pré-romano, a *tierra* de conejos era povoada por vários povos como: Íberos, Celtas, Bascos, Fenícios, Gregos e Cartagineses.

Dessa maneira, Ávila Bayona (2017) nos aponta:

Desde 1492, cuando Antonio de Nebrija publicó la Gramática de la lengua castellana, se ha hecho énfasis en la conservación de las formas fonéticas, sintácticas, morfológicas y semánticas de esta lengua y desde entonces nos acostumbraron a creer que el español era un hijo del latín, lo cual es cierto solo parcialmente (Ávila Bayona, 2017, p. 207).

No final do século quinze, Antonio de Nebrija publicou a Gramática da língua castelhana, conservando as suas formas fonéticas, sintáticas, morfológicas e semânticas desta língua, o que nos fez conceber que o espanhol é filho do latim, o que é certo, porém, em parte.

Considerar a língua no que se refere ao som, sentido, sua forma, como se organiza, por exemplo, gramaticalmente, é necessário. Entretanto, também é relevante, o seu estudo diacrônico, que na formação da língua espanhola, se dá em três períodos, a dizer: pré-romano, romano e pós-romano.

Assim sendo, compreendemos que Roma invade e domina o local chamado Hispania e esses povos têm suas terras invadidas pelo império romano, e assim irão sofrer um processo chamado romanização.

Vemos a necessidade de apontarmos aqui elementos que possam agregar

⁷ Tradução livre: terra de coelhos.

informações ao nosso entendimento, a fim de que melhor compreendamos a língua como poder absoluto nessa ação de domínio de um conjunto de indivíduos que, ao ser dominado, é imposta a língua dos povos invasores ou dos povos dominados, ou se estabelecem ambas as línguas. Sendo assim, se faz necessário conhecermos os termos adstrato, substrato e superstrato.

Ante o exposto, adstrato é quando tanto a língua dos povos que tiveram suas terras invadidas quanto a dos invasores são praticadas livremente, sem nenhuma querer se impor a outra. No substrato, a língua dos invasores se sobressai a dos povos invadidos, restando a esse conjunto de habitantes dessa localidade, uns resquícios de seu idioma, que agora não conseguem a manifestação de seu vernáculo na íntegra. O superstrato, a língua dos povos invadidos, se sobrepõe a dos invasores.

Dessa maneira, colabora para esse entendimento, Garcia, que ilustra dizendo:

- 1) Substrato – língua nativa desaparecida de um povo dominado, que adotou a língua do dominador;
- 2) Superstrato – língua nativa de um povo dominador desaparecida, em virtude de este povo ter adotado a língua do povo dominado;
- 3) Adstrato – qualquer língua que conviveu ou convive em pé de igualdade (bilingüismo) com outra língua (Garcia, 2007, p. 72).

Diante desse entendimento, é notório que a língua espanhola, sofrendo o seu povo todo esse processo de invasão que resultou não somente nas interferências linguísticas, mas principalmente na prática de outros idiomas que vieram por esses povos invasores, sofreu grandes transformações antes de navegar terras brasileiras, e ao chegar esse idioma em terras do Brasil, encontraria as línguas dos indígenas e dos escravizados.

Esses povos, os espanhóis, como todo e quaisquer povos, também tinham sua própria língua-cultura, contudo, com a invasão do povo romano, sofreram os povos hispânicos um processo de aculturação, pois agora deveriam aprender a língua de Roma que na época, de início era o latim vulgar do Império Romano.

Os povos românicos, por meio de sua língua, sua forma de governo, de sua economia, trouxe todas as nuances de uma língua. Dessa forma, os povos da Hispania que hoje é a Península Ibérica, teve na formação de sua língua, uma mescla com as línguas dos romanos.

Contudo, essa língua dos povos hispânicos, devido à ocupação dos povos

bárbaros, tendo como representante em sua maioria, desse jeito, a língua espanhola sofreu mais uma influência em sua formação, que são as línguas bárbaras.

A língua é manifestada em sua grande parte como forma de domínio de um povo, de manifestação de poder, ademais de agir como excludente de uma sociedade em detrimento de outra, a qual é prestigiada porque seus representantes têm prestígio.

Valendo-nos, novamente de Ávila Bayona (2017):

Una⁸ lengua es ella misma lenguaje, esto es, se hace superestrato de otra (s) cuando es más rica lingüísticamente y más apropiada a las necesidades, progreso y desarrollo cultural y comercial de los usuarios. Da prestigio a quien la habla, como ocurrió en los siglos antes de Cristo, que los griegos, en su esplendor, gozaban de un espacio sociocognitivo, de orden filosófico y artístico (escultura y literatura), superior al de sus invasores, los romanos, por lo que estos fueron lingüística y culturalmente rechazados y obligados a ser saqueadores de cultura (Ávila Bayona, 2017, p. 208).

Considerando, o pensamento de Ávila Bayona, a língua nesse processo de adstrato, substrato e superstrato, ressaltando a língua dos povos invadidos, isto é, o superstrato, essa se torna superior, por se destacar não unicamente enquanto língua, mas sobremaneira, em seus aspectos enquanto a amplitude que apresenta a linguagem, pois a língua que é abundantemente rica em sua cultura, literatura, e é mais utilizada no desenvolvimento do progresso, da globalização, entre outros, dificilmente, esta língua será submergida.

Todo “governo” tem início e fim, agora os árabes expulsam os bárbaros, e invadem a chamada *tierra de conejos*. Agora a língua espanhola tem a maior dominação em número de tempos, que foram os árabes, que passaram a dominar essas terras por 800 anos, até mais que os povos romanos, os quais passaram 600 anos. Dessa forma, é evidente que os árabes também contribuíram para a formação da língua espanhola.

Diante de todo esse cenário histórico, surge nos povos originários da Hispania, o sentimento de revolta que foi denominado *la reconquista*, que é quando os nativos se organizam para expulsar os árabes de suas terras. Vale sublinhar que,

⁸ Tradução livre: Uma língua é a mesma linguagem, isto é, faz-se superstrato de outra(s) quando é mais rica lingüísticamente e mais apropriada às necessidades, progresso e desenvolvimento cultural e comercial dos usuários. Dá prestígio a quem a fala, como ocorreu nos séculos antes de Cristo, que os gregos, em seu esplendor, gozavam de um espaço sociocognitivo, de ordem filosófico e artístico (escultura e literatura), superior ao de seus invasores, os romanos, pelo qual foram lingüística e culturalmente recusados e obrigados excluir suas próprias culturas.

neste período de sentimento de pertencimento, revolta dos povos oriundos das terras hispânicas, a Espanha que é hoje um país europeu, ainda não possuía esse nome, todavia não existia um estado formado. Podemos destacar que o primeiro estado moderno a surgir foi Portugal, e depois foi a Espanha.

Visto isso, necessitamos compreender que antes da Espanha ser Espanha ela era dividida em alguns reinos independentes, que eram: Castela e Leão, Aragão, Navarra e Granada. Dessa forma, os reinos se unem e assim nasce, surge o estado espanhol em 1492, no século XV. De uma vez unidos, os reinos tomam coragem para enfrentar os árabes, e conseqüentemente os árabes são expulsos, e esse domínio sobre esses povos, durou oito séculos.

A Espanha finalmente sem domínios estrangeiros, agora com suas próprias tomadas de decisões, nesse contexto surge um navegador italiano chamado Cristóvão Colombo, o qual pede ajuda financeira para os reis católicos para empreender uma expedição marítima, cujo objetivo é chegar às Índias.

Cristóvão Colombo com este financiamento vai em busca das terras “Índias”, que resultou em terras da América do Sul, e assim os espanhóis chegaram em terras onde está o nosso país Brasil, de uma vez que o Brasil faz parte dessa América tão grandiosa e fértil, o que desperta o interesse dos espanhóis em explorar aquelas terras, logo assim, influenciando aqueles povos com sua cultura e, por conseguinte o idioma dos nativos das terras brasileiras. Entretanto, Américo Vespúcio ao empreender outra viagem, chega nas terras do Brasil, por isso o nome América a esse continente brasileiro.

O livro *Naufragios* de Alvar Núñez Cabeza de Vaca, documenta algumas partes da chegada de povos de terras hispânicas em território brasileiro, a exemplo do ocorrido, temos:

El dos de Noviembre de 1540, partía del puerto de Cádiz, con una flotilla de tres navíos, que aumentaría con otra nave al llegar a Canarias. Después de difícil travesía arribaron a la isla de Santiago, en el archipiélago de Cabo Verde. Seguidamente arriba a las proximidades de Río de Janeiro, tomando posesión en nombre del rey de Castilla y León. Desde allí navega hasta la isla de Santa Catalina adonde llega a finales de marzo de 1541, al cabo de cinco meses de navegación. Lo más destacado de este itinerario será el descubrimiento de las famosísimas cataratas de Iguazú en el límite jurisdiccional brasileño, argentino y paraguayo (Cabeza de Vaca, 2014, p. 6-8).

Vale sublinhar que assim como qualquer outra língua, a língua espanhola ao

chegar em terras da América do Sul, mais precisamente no Brasil, ela sofrerá alterações diastráticas⁹, diatópicas¹⁰, e principalmente variações sincrônica e diacrônica¹¹, já que a língua muda o tempo todo, logo que está atrelada às mudanças sociais.

No que diz respeito ao ensino da língua espanhola no Brasil enquanto suas características didáticas, Camargo (2004) nos faz compreender que:

Embora o Mercosul tenha sido o maior responsável pelo recrudescimento do ensino da língua espanhola no Brasil na década de 90, paradoxalmente, a imensa maioria dos materiais didáticos aqui utilizados para o ensino deste idioma é de origem peninsular. Isso se deve a dois fatos. Por um lado, a ausência de uma política clara e eficiente de difusão linguístico-cultural entre os países que compõem o Mercosul o que, conseqüentemente, também implicou na ausência de uma política de publicação e distribuição de materiais didáticos pertinentes para o ensino do espanhol falado e escrito na região (Camargo, 2004, p. 143).

O ensino de língua espanhola no Brasil deve aproximar-se dos aspectos sociais e culturais dos falantes dessa língua enquanto um idioma estrangeiro, ou melhor, das questões de identidade dos sujeitos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem.

Podemos dizer que a chegada da língua espanhola no Brasil se deu primeiramente pelas navegações marítimas, exploração de terras e seus povos e, por último pela necessidade de comunicação, intercâmbios de comunicação, informação, conhecimento, progresso, evolução.

Após esta explanação, serão apresentados documentos que estabelecem o Ensino do Espanhol em escolas brasileiras, buscando uma ordem cronológica.

2.2 Documentos¹² que promulgam o Ensino do espanhol em escolas brasileiras: um pouco da história

⁹ “Diastrática (variação): variação segundo a classe social dos falantes” (Calvet, 2002, p. 167).

¹⁰ Diatópica (variação): variação segundo a localização geográfica dos falantes” (Calvet, 2002, p. 167).

¹¹ “Diacronia/sincronia: na linguística estrutural de Saussure, divisão rígida entre o estudo da língua em sua evolução histórica (*diacronia*) e o estudo da língua num determinado ponto dessa evolução (*sincronia*)” (Calvet, 2002, p. 167).

¹² Os Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias - em Competências e habilidades [...] Investigação e compreensão: conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais [...] (Brasil, 2000, p, 14).

Diante do estudo que buscamos encaminhar, vemos a necessidade de conhecermos como chega a ser estabelecido o ensino do espanhol no ensino médio, em nossas escolas brasileiras. Em função disso, iremos expor Leis, documentos oficiais e outros que promoveram tentativas de regulamentar, cooperar com o ensino dessa LE.

Diante da busca, acreditamos, ser a Reforma de Capanema no governo de Getúlio Vargas, o primeiro documento normativo a regulamentar o ensino de espanhol no Brasil, constando, Reforma Gustavo Capanema, por José Augusto de Lima, Técnico de Educação, Ex-Assistente do Ensino Secundário e do Ensino Primário - Chefe de Secção do Serviço de Documentação do M. E. S¹³ - Membro Titular do Inst. Brasileiro de Cultura. Nesta versão da revista Cultura Política, número 16, que em junho de 1942, trata da Lei¹⁴ Orgânica do Ensino Secundário ensino das línguas vivas estrangeiras. Logo:

A Reforma introduz o espanhol no grupo das línguas vivas estrangeiras de nossos estudos secundários. Além de ser uma língua de antiga e vigorosa cultura e de grande riqueza bibliográfica para todas as modalidades de estudos modernos, é o espanhol a língua nacional do maior número dos países americanos. Adotá-lo no nosso ensino secundário, estudá-lo, não pela rama, e autodidaticamente; mas de modo metódico e seguro, é um passo a mais que damos para a nossa maior e mais íntima vinculação espiritual com as nações irmãs do continente (Lima, 1942, p. 281).

No que respeita ao princípio de regularização de ensino do espanhol, a Reforma traz à tona o que é essa língua viva, a riqueza dessa língua e seu acréscimo aos estudantes, ao anunciar os países americanos, países esses que já apontamos, e que hoje temos em números bem maior que somente os americanos, além de demonstrar a língua como irmandade, que configura e representa um povo.

No mais, ainda percebemos características em estruturas linguísticas datadas dessa época, primeira metade do século vinte, a semelhança entre a escrita do português brasileiro e da língua espanhola. Como por exemplo, a ausência do

¹³ M.E.S - Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública com a função de “despacho dos assuntos relativos ao ensino, à saúde pública e à assistência hospitalar” (Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1930). Além da educação, o ministério desenvolvia atividades pertinentes à saúde, ao esporte e ao meio ambiente. O primeiro-ministro da Educação foi o mineiro Francisco Campos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>.

¹⁴A Reforma de Capanema-Lei Orgânica do Ensino Secundário. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=rev_cultura&Pesq=REFORMA%20DE%20CAPANEMA&id=34153002435809&pagfis=9998. Acesso em: 13 out. 2022.

acento ortográfico na palavra ‘secundário’ na língua portuguesa, que até hoje é assim na língua espanhola, o que configura a constante evolução das línguas, em especial, a língua falada, tal como diz, Bagno (2006, p. 80) “a língua voa, a mão se arrasta.”

Embasados, no que informa a Reforma de Capanema, em seu Decreto Lei nº 4. 244, de 9 de abril de 1942, que discorre sobre a Lei Orgânica do ensino secundário. No Título II - da Estrutura do Ensino Secundário-Capítulo II - dos Cursos Clássico e Científico, observamos o espanhol como uma das disciplinas importantes. Assim, no:

Art. 12. As disciplinas pertinentes ao ensino dos cursos clássico e científico são as seguintes:
 I. Línguas: 1. Português. 2. Latim. 3. Grego. 4. Francês. 5. Inglês. 6. Espanhol.
 II. Ciências e filosofia: 7. Matemática. 8. Física. 9. Química. 10. Biologia. 11. História geral. 12. História do Brasil. 13. Geografia geral. 14. Geografia do Brasil. 15. Filosofia.
 III. Artes: 16. Desenho (Brasil, 1942, art.12).

Diante do que nos apresenta a Lei nº 4. 244 de 1942, a disciplina espanhol, fazendo parte do grupo de línguas, assim como outras disciplinas em que em sua maioria são línguas estrangeiras, são vistas como disciplinas importantes para serem ensinadas naquela época.

Repensar um currículo, durante grande parte de nossa história, foi verificar a quem se destina e a partir daí, selecionar, separar e, em grande parte, como outrora, nos era apresentado o conhecimento que era para uma parcela da sociedade e o que era para outra parte desta mesma sociedade.

A Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seção IV do Ensino Médio, em seu Art. 35-A, que define os direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, em seu § 4º, do art.35 – A, determina:

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (Brasil, 1996, art.35, inc. 4º).

Num intervalo de 54 anos que vai da Reforma de Capanema com sua Lei nº

4.244 de 1942 à Lei nº 9.394 de 1996, observamos que no final da primeira metade do século XX tínhamos o aprendizado de várias línguas estrangeiras, e ainda no final desse mesmo século, obriga-se a prática de uma, a outra, o espanhol, fica para ser escolhida, ser ofertada ou não nos estabelecimentos de ensino.

É perceptível que com o passar dos anos, mais se distancia o ensino e aprendizagem da língua espanhola à concepção de um currículo amplo, diverso e que atinja como competência na formação geral dos estudantes, o aprendizado da língua estrangeira espanhol, logo que é mais próxima da língua portuguesa, em sua origem.

Outra Lei que dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola, trata da Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Na redação legal, a Lei nº 11.161/05 em seus artigos e parágrafos, determina:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação (Brasil, 2005, página única).

A partir dessa Lei, sancionada no governo do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, temos a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola no Ensino Médio, tanto das escolas públicas quanto privadas.

Diante das Leis até aqui apresentadas, que publicam sobre o ensino do espanhol, compreendemos que em 1942 este ensino é considerável. No ano de 1996, é uma alternativa caso não se tenha outra opção, ou se assim o quiserem oferecer. Já 2005, se torna indispensável o oferecimento pelos estabelecimentos de

ensino de nível médio, contudo, é de matrícula facultativa ao corpo discente.

Perante a obrigatoriedade do espanhol das salas de aulas do Ensino Médio, o Instituto Cervantes se pronuncia:

En 2009 el Ministerio de Educación y Ciencia de Brasil firma con el Instituto Cervantes una carta de intenciones¹⁵ por la cual este último ofrecería el apoyo al Ministerio de Educación brasileño para la formación en español de los profesores en este país, y ponía a disposición materiales y recursos didácticos y técnicos para la enseñanza del español en las escuelas públicas. Este fue uno de los motivos que desencadenó un enrarecimiento de las relaciones por parte de las universidades y organizaciones de profesores de Brasil, que no consideran al Instituto Cervantes un organismo adecuado para la formación y habilitación de profesionales de la enseñanza de español en el contexto brasileño (Instituto Cervantes, 2021, on-line).

Em atenção à Lei nº 11.161/05, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de espanhol em escolas brasileiras, o Instituto Cervantes se pronunciou, no intuito de colaborar com a formação desses professores que iriam atuar nessa língua estrangeira. Diante de avanços e mais um retrocesso, não houve a tentativa de formação para esses profissionais.

Entretanto, culminamos na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que legitima o Novo Ensino Médio, revogando as Leis já citadas.

Diante dessa conjuntura, da reformulação do Ensino Médio; a Secretaria Estadual de Educação do Maranhão-SEDUC/MA manifesta que nossa “Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão adotará, a partir de 2022, uma nova organização curricular que contemplará a Formação Geral Básica/ BNCC e a Parte Diversificada (Itinerários Formativos - IFs)” (Maranhão, 2022, p. 9), consolidando o que regem os documentos normativos.

Assim, a SEDUC-MA em seu Caderno de Orientações Pedagógicas (2022), baseada na Lei nº 13.415/17, se lê:

Vale ressaltar que, de acordo com o parágrafo 3º, Artigo 36, da Lei supracitada, fica a critério dos sistemas de ensino a composição dos itinerários formativos integrados. Considerando-se os arranjos curriculares e os campos produtivos oferecidos pelas especificidades regionais do Estado do Maranhão, chegou-se a 4 (quatro) itinerários formativos integrados e o EPT, são eles: 1. Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra; 2. Ciências da Saúde; 3. Ciências Humanas e Linguagem; 4. Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas; 5. Formação Técnica e Profissional (EPT) (Maranhão, 2022, p. 7).

¹⁵ A carta de intenções encontra-se disponível em:
<https://espanholdobrasil.files.wordpress.com/2009/08/carta-de-intencoes.pdf>.

Vale sublinhar, primeiramente o que é Itinerário Formativo (IF), desse modo, a SEDUC MA faz saber que são

Diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino [...] é caracterizado como um conjunto de unidades curriculares [...] proporcionará aos professores e estudantes uma visão sobre como ensinar e aprender de forma interdisciplinar e transdisciplinar (Maranhão, 2022, p.7).

No que versa a essa alteração no Ensino Médio, conseqüentemente sua nova percepção curricular, notamos, atendendo ao ensino do espanhol, efetuamos o seguinte discernimento:

A língua espanhola dentro desse novo contexto de mediar, organizar um conhecimento, vem sendo apresentado seu ensino, como uma unidade curricular, em outros termos, como um Itinerário Formativo, que está inserido na parte diversificada do currículo e que desempenha suas competências e habilidades conforme rege a BNCC, desse modo, contribuindo para a Formação Geral Básica-FGB¹⁶ do corpo discente, além de atuar de modo interdisciplinar e transdisciplinar, bem como visa essa renovação no Ensino Médio.

Assim, no IEMA, de acordo com as Diretrizes operacionais de 2022, o ensino da Língua Espanhola atua da seguinte forma: “Espanhol-Componente curricular da Parte Diversificada do currículo com 120 horas totais, desenvolvido na 1ª e 3ª série do Ensino Médio” (IEMA, 2022, p. 20).

Vemos, que o ensino dessa LE, que tem suas competências e habilidades pertencentes à área de conhecimentos de Linguagens e suas Tecnologias, contribui para a formação holística do estudante.

Por conseguinte, veremos, como se dá o Novo Ensino Médio estabelecido na Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.

¹⁶ Formação Geral Básica (FGB) é o conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na BNCC, que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles (Maranhão, 2022, p.7).

2.3 Apresentando o Novo Ensino Médio: Lei nº 13.415/2017¹⁷

As diversas possibilidades e desafios da sociedade contemporânea, a qual tem como objetivo perante não apenas uma juventude, mas juventudes, formar jovens protagonistas, solidários, competentes e que alcancem seus projetos de vida, projeto este em que está incluso sua carreira profissional.

Nesse sentido, antes de apontarmos a Lei do Novo Ensino Médio, é conveniente que mostremos inicialmente, alguns aspectos de documentos oficiais que orientam esta etapa da Educação Básica.

Desse modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) - Parte I - Bases Legais em A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, lê-se: (Brasil, 2000, p. 10)

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como 'sujeito em situação' – cidadão.

Numa perspectiva histórica, sempre foi um desafio formar essa etapa do ensino, em nossas escolas públicas brasileiras, que é o ensino médio, última etapa da educação básica. O novo olhar ao Ensino Médio busca um jovem formado em sua amplitude, que vai muito além das disciplinas curriculares distribuídas por áreas de conhecimento, ainda mais, em se tratando de se considerar o adolescente em sua identidade, que é única, e deve ser atribuída ao processo de ensino.

Isto posto, vejamos o que esclarece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/2011; ênfases adicionadas) (Brasil, 2018, p. 462).

¹⁷Outro ponto bastante discutível no texto da Lei 13.415/2017 é sobre o inciso IV do artigo 6º, o qual permite profissionais com notório saber para atuar no itinerário de formação técnica e profissional, apresentando complementação pedagógica (Souza; Garcia, 2020, p. 7).

Bem como o imenso contingente de adolescentes e jovens, é a imensidão do que pretende essa formação desse público, desses indivíduos, em suas variedades de contexto de vidas, o que influencia diretamente em seus anseios. Para atender toda essa demanda a escola precisa se refazer, com o propósito de contribuir para a colocação desses cidadãos em um espaço que favoreça o alcance de seus ideais.

Assim, temos a Lei nº 13.415/2017, em seus artigos e incisos que reformulam o Ensino Médio, a este respeito, Souza; Garcia (2020) colaboram dizendo:

Recentemente no Brasil, o ensino médio foi reformulado a partir da Lei nº 13.415 de 2017, tendo sido anteriormente apresentada à sociedade por meio de uma medida provisória (MP) de nº 746 de 2016. A Lei altera artigos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. (Souza; Garcia, 2020, p. 2).

No seguinte inciso 3, do art. 35-A, “o ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do Ensino Médio, assegurada às comunidades indígenas também a utilização das respectivas línguas maternas” (Brasil, 2017c). Todavia na área de Linguagens e suas tecnologias, serão obrigatórios os estudos e práticas de arte e educação física, porém, não necessariamente nos três anos desse ensino.

Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, não se vê nenhuma obrigatoriedade das disciplinas dessa área, como por exemplo, física, química e biologia; concernente à área de Ciências Humanas e sociais aplicadas, ainda observamos as disciplinas sociologia e filosofia como estudo e práticas obrigatórios, saindo as disciplinas geografia e história dessa obrigatoriedade.

A respeito, a Lei nº 13.415/2017 que altera a Lei nº 9.394/96, observamos essa particularidade no art.2º.

Art. 2º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput (Brasil, 2017, página única).

Ao exposto, é frisado para esta última etapa da Educação Básica, o ensino de arte como obrigatório, notamos a obrigatoriedade da língua inglesa a partir do sexto ano e a complementação desse currículo fica a critério dos sistemas de ensino e suas formas de atuação por meio de projetos, pesquisas com temáticas atuais e relevantes ao contexto escolar.

Em relação ao ensino da língua espanhola, o Modelo de Diretrizes e Bases do IEMA anuncia: “Possibilidade de cursar duas Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), sendo o Espanhol o componente da Parte Diversificada do currículo com 120 horas” (IEMA, 2022, p.16).

Na atualidade, a reformulação do Ensino Médio tornou obrigatória às instituições escolares adequarem sua estrutura curricular mediante as diretrizes impostas pelos documentos regulamentados que advém da Lei nº 13.415/2017, a qual estabeleceu a duração de cinco anos para sua efetivação (Brasil, 2017).

Maranhão (2022) aponta:

Em 2022, para a rede estadual de ensino agregam-se novos desafios com a implementação da reformulação do ensino médio, que traz em seu bojo uma nova arquitetura curricular gerando mudanças de toda ordem e natureza na gestão educacional, o que exige um esforço maior da rede de ensino e de toda comunidade escolar (Maranhão, 2022, p.6).

Nesse contexto, se faz necessário, não somente às professoras e professores, mas também, a todos os envolvidos na educação compreender essas alterações nesta etapa da Educação Básica, assim é pertinente conhecer, os principais documentos normativos que regulamentam o Ensino Médio no Brasil.

E, no que se refere às principais mudanças desse Novo Ensino Médio, além das disciplinas obrigatórias e não obrigatórias, temos a carga horária que passa de 800 horas anuais para no mínimo 1400 horas anuais, atendendo ao fomento da educação em tempo integral.

Para aclarar esse entendimento, apresentamos a Lei nº 13.415 de 2017 que altera o art. 14 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece um aumento na duração da carga horária anual, conforme transcrição abaixo:

A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentos horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017 (Brasil, 2017, art.24).

Segundo Souza; Garcia (2020):

Considerando as justificativas do governo federal para aprovar urgentemente a Reforma do Ensino Médio, verificou-se que a Reforma foi baseada nos índices de desempenho em avaliações de alunos do ensino médio no Brasil, os quais estavam bem abaixo do esperado e, por isso, alegaram a necessidade de uma rápida intervenção (Souza; Garcia, 2020, p. 15).

Isto posto, temos por exemplo, dentro do currículo integrado, a parte diversificada “do currículo com mais de 1300 horas, consolidando habilidades em torno de aspectos locais e regionais integrados à formação geral comum e Técnico Profissional” (IEMA, 2022, p.15).

Vale sublinhar, que parte diversificada dentro da Instituição pesquisada, é: “a parte diversificada está distribuída, de forma interdisciplinar e objetiva, para atender às características regionais e locais, de modo a complementar e a integrar a BNCC e a BT¹⁸” (IEMA, 2022, p. 17).

Dentro dessa arguição que objetiva compreender para fundamentar tais conhecimentos desse marco legal, a Lei 13.415/2017, que alterou grandemente esta etapa da educação, o Ensino Médio, notamos a necessidade de apontar como é visto aprendido da língua espanhola na modificação que traz essa etapa da educação básica no Brasil que tem a duração de três anos e antecede o ingresso ao ensino superior.

Sucessivamente, vamos refletir acerca do Currículo e como se configura em sua origem e conceito.

¹⁸ “BT” quer dizer Base Técnica.

3 O CURRÍCULO¹⁹ EM SUAS CONFIGURAÇÕES ETIMOLÓGICAS E CONCEITUAIS

Nos encaminharemos nesta seção com o intuito de demonstrar a primordialidade de conhecermos a palavra currículo, em sua origem e caracterização. E, a esse respeito, as diferentes concepções pedagógicas que antecedem o conceito de currículo escolar, pois o currículo vai adquirindo características decorrentes de que filosofia educacional está em jogo.

Antes de apresentar o currículo de modo a defini-lo, a dar-lhe um significado, cabe também destacar quando se deu os estudos curriculares no Brasil. A esse respeito, Pacheco (2005, p.8) nos apresenta que:

A origem do campo curricular brasileiro pode ser situada nas décadas de 1920, 1930, quando importantes transformações políticas, econômicas e culturais ocorreram no país. A influência norte-americana era forte, principalmente a dos autores associados ao pragmatismo. Havia também influência de autores europeus associados à Escola Nova.

Ante o exposto, podemos inferir que as diferentes filosofias educacionais e diferentes pedagogias nos faz chegar à concepção várias de currículo que empreendemos, a depender do momento político, econômico, e cultural, além de influências pedagógicas advindas de outros espaços, que não só distantes geograficamente, mas distantes em realidade social-econômica e política.

Já que se trata disto, Silva (2005) expressa que:

As diferentes filosofias educacionais e as diferentes pedagogias, em diferentes épocas, bem antes da institucionalização do estudo do currículo como campo especializado, não deixaram de fazer especulações sobre o currículo, mesmo que não utilizassem o termo (Silva, 2005, p.21).

Para tal propósito, concebemos de início os entendimentos apresentados por Goodson (1995) e na sequência, Santos; Paraíso (1996). Para Goodson (1995, p. 31), “a palavra currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr e refere-se a curso (ou carro de corrida). As implicações etimológicas são que, com isso, o currículo é definido como um curso a ser seguido”. Desse modo, nos orientandos, Goodson, a

¹⁹ “As primeiras preocupações com o currículo, no Brasil, datam dos anos 20. Desde então, até a década de 1980, o campo foi marcado pela transferência instrumental de teorizações americanas” (Lopes; Macedo, 2002, p. 13).

compreender currículo como um trajeto a ser percorrido, a depender dos objetivos pretendidos no ato de escolarizar.

Sucessivamente, para Santos; Paraíso (1996), o vocábulo currículo em seu entendimento de origem, surgimento dessa palavra, não se distancia muito do que diz Goodson, logo que se trata de origem, e essa é única. Dessa forma, temos que “o termo currículo é derivado da expressão latina *curriculum*, significando “pista ou circuito atlético”. Essa palavra tinha também outros significados, incluindo “ordem como sequência” e “ordem como estrutura” (Santos; Paraíso, 1996, p. 82).

Observamos que o termo currículo em sua origem é um roteiro a ser executado, rumo esse, que muitas vezes se materializa em livros didáticos, parâmetros curriculares, bases nacionais, leis, normas, projetos de lei, que em grande número, provém dos não profissionais da educação, e que por sorte, não fazem parte do contexto de sala de aula.

Todavia, nesse enredo, as autoras Marlucy e Lucíola, em seu texto intitulado Dicionário crítico da Educação: Currículo, nos demonstram várias definições para currículos na escola, isso mesmo, currículos no plural, haja visto, as diversas atuações curriculares em nossas salas de aula.

Santos; Paraíso (1996), a saber:

[...] o currículo formal inclui também o currículo oficial. São chamados de **currículo em ação ou real** todos os tipos de aprendizagens que os estudantes realizam como consequência de estarem escolarizados, [...] **currículo oculto**, [...] contrapondo-se ao currículo oculto, **o currículo explícito** [...] por último, é importante destacar o **currículo vazio ou nulo**. Este se constitui nos conhecimentos ausentes, tanto das propostas curriculares (currículo formal), como das práticas das salas de aulas (currículo em ação) [...] Também chamados de “campos de silêncio” ou de “omissões”, seu significado é fundamental para entender o currículo como espaço de afirmação ou negação de elementos das diferentes culturas, produzindo efeitos sobre o estudante, tanto em função do que diz como daquilo que silencia (Santos; Paraíso, 1996, p. 84, grifo nosso).

Em corroboração às diversas compreensões curriculares anunciadas por Santos; Paraíso (1996), detalhadamente, oficial-oculto-explícito-vazio; Lopes; Macedo (2002, p. 16-17) argumentam que: “uma análise das pesquisas brasileiras, assim como da literatura publicada nos últimos anos, demonstra que, sob o descritor currículo, é englobada uma multiplicidade de estudos”. Esses olhares nos ajudarão a encaminhar em que perspectivas se darão as diversas manifestações curriculares das escolas, fazendo uma correlação com os pensamentos dos estudiosos que

aparecerão nesta seção e, que irão contribuir no aprofundamento desse intelecto.

Contudo, devemos analisar a condição imagética desse termo. Isto significa que, a palavra, o símbolo, a imagem que configuramos de determinado significante, torna o que é, fundamentalmente, pelo que se estabelece de um outro significado-objeto, a fim de que aquele currículo, seja o que é-está. Dessa forma, o valor atribuído ao termo currículo, ocorre ao se estabelecer divergente a um outro objeto-termo.

Desse modo, Silva (2005) aclara tal pensamento:

Nós temos a ilusão de que a definição de uma determinada palavra (significante) é constituída por um significado, “o significado da palavra”, mas na verdade, ela é sempre definida por uma outra palavra (um outro significante) (Silva, 2005, p.121).

A situação exposta acima por Silva (2005), nos aguça a questionar quem é esse significante-palavra definido, para que o significante - a palavra-currículo viesse a ser-estar estabelecido como é? Sendo assim, nos cabe conhecer determinado termo convencionado para que este (o currículo), algo múltiplo, diverso, abrangente, instável, fosse determinado, idealizado.

À vista disso, trazemos o próprio Silva (2005) para dar respostas a essas indagações, onde ele diz:

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (Silva, 2005, p.150).

Em face das várias nuances de currículo apresentado por Silva (2005), começaremos a que se refere ao currículo como texto, discurso, e este, nada mais é do que um texto dentro de um contexto, dentro de seu lugar de fala, e essa fala vai tomando diversos sentidos, e “[...] esse sentido, no entanto, não é qualquer sentido, mas está previsto pelas forças ideológicas colocadas em jogo [...]” (Mussalim; Bentes, 2001, p. 133).

Ante o exposto, notamos que o currículo vai criando sua roupagem de acordo com o sujeito que o define e as suas doutrinas de vida, de mundo que idealiza. Assim, se o corpo docente, não mais que, desenvolve em sua sala de aula, algo que vem pronto-rígido-fixo, sem uma investigação minuciosa, a fim de saber que está

dissimulado, mascarado, por trás dessas atividades pedagógicas, esse, o currículo, torna-se, puramente, uma trilha a seguir, a cumprir. Mas, por outro lado, temos o currículo que é refletido, analisado, averiguado, descortinado, o qual tiramos as vendas dos olhos, e sobretudo, sabemos que sociedade queremos formar.

Nesse contexto, a obra *Dicionário crítico da educação: currículo*. O termo currículo, para Santos e Paraíso (1996) é explicado de forma bem abrangente, com tais características:

Desde sua introdução no campo pedagógico, a palavra *currículo* ganhou várias definições. Inicialmente significava um arranjo sistemático de matérias, ou um elenco de disciplinas e conteúdo. Posteriormente um conjunto de estratégias para preparar o jovem para a vida adulta. [...] o currículo envolve a definição de objetivos e a seleção, organização e avaliação dos conteúdos escolares. [...] vem sendo entendido como artefato cultural, [...] ele também constitui identidades e subjetividades (Santos; Paraíso, 1996, p. 82).

Por isso, o currículo vem adquirindo várias compreensões, as quais vão se caracterizando dentro de uma determinada época, pretendendo alcançar propósitos diversos, de acordo com as ideologias julgadas necessárias e, principalmente, se adequando às mudanças sociais, políticas e, acima de tudo, econômicas.

Conseqüentemente, o currículo, ora vai formar cidadãos para apenas uma visão conteudista; ora pretende acadêmicos críticos-reflexivos; ora primando ou desprezando a realidade social em seus vários contextos, a considerar neste momento, o desprezo à língua que estes estudantes falam, principalmente quando não oriundos dos grupos elitizados; ora valorizando ou desvalorizando a identidade cultural desses discentes; ora apagando ou evidenciando as particularidades do alunado, o que revela os vários agir de nosso currículo escolar.

3.1 O currículo e suas várias atuações na escola

Aqui²⁰, tentaremos expressar como se dá o caminhar, o percorrer (Goodson, 1995; Santos; Paraíso, 1996) das diversas ações planejadas para alcançar um conjunto de conhecimentos em nossas instituições formalizadas para tal fim, instituições essas, mais conhecidas pelo nome de escola.

Com antecedência, já apontamos que a educação nos seus primórdios atuava

²⁰ “[...] analisar a reprodução da divisão social do trabalho não esgotaria a questão de como as escolas contribuem para a criação da hegemonia ideológica” (Apple, 1989, p.36).

de maneira a distinguir quem a merecia de modo qualitativo e, quem a merecia de qualquer jeito, sem muitos cuidados.

Já que vem ao caso tal reflexão, Marinho; Barros; Melo, (2022) reiteram, dizendo que:

[...] a educação adjetivada consoante a quem lhes era repassada, isto é, uma educação 'pobre' e outra educação 'rica'. Assim como nos dias atuais, nas escolas brasileiras públicas ou privadas, os currículos em grande parte, se diferenciam de acordo com o poder aquisitivo que detém o público a quem vai ser apresentado (Marinho; Barros; Melo, 2022, p. 545).

Diante disso, o que nos resta é esperar²¹, ter a esperança de que, não tão mais distante, teremos uma educação de qualidade e equânime, que possibilite a todos independente de credo, raça, etnia, dentre outros, que promova a igualdade de oportunidade.

Empenhando-nos em apresentar esse currículo escolar e seu agir em sala de aula, animar em fazê-lo, está no fato de pisar nesse chão da escola, mais propriamente, está inserida na realidade da sala de aula enquanto docente, que está manifesto grande parte, arrisco em dizer, pelo currículo oculto, currículo este que de acordo com Santos e Paraíso (1996, p. 84) se manifesta “significando o conjunto de normas e valores implícitos das atividades escolares, porém não-mencionados pelos professores ou não-intencionalmente buscados por eles.”

Ante o exposto, inferimos que o currículo oculto influencia positivamente ou negativamente em nosso ofício de ser professora ou professor, por isso, a necessidade de conhecermos o poder de seus efeitos. Pois, ele está bem presente em nossa ação inconsciente, podendo ocasionar danos aos mediadores desse processo de ensino e aprendizagem, que são os docentes e os discentes.

Diante dos vários estudiosos aqui buscados para organizar tal raciocínio, dentre eles, Santos (2020); Goodson (1995); Paraíso; Santos (1996); Silva (2005); Santomé (1995); Macedo (2017); Apple (1989); Bourdieu; Passeron (2009); Paraíso (2004); Louro (2000).

Pretendendo formular ideias condizentes com o que se pretende neste capítulo, observamos que, a começar pela Teoria da Violência Simbólica de

²¹ Mas conforme reflete, Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Esperança* (1992): “é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir!”

Bourdieu; Passeron (2009), quando os mesmos, nos demonstram em seus escritos de *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*, teoria essa que retomaremos mais adiante como alicerce para a construção de nosso conjunto de ideias que visam entrelaçadas com o intelecto de Silva (2005) que nos faz conhecer o currículo como formação de identidade, dessa maneira, procuraremos arquitetar essas várias manifestações curriculares em nossas escolas.

Diante desse entendimento, notamos como as variadas facetas de currículo se interrelacionam, ora sobressaindo uma, ora sobressaindo outra. No entanto, arriscamos dizer que sobremaneira destacam-se oficial, oculto e vazio. Neste último, percebemos uma prática normatizada, dissimulada que promove as culturas silenciadas em detrimento das prestigiadas, de que tratam Bourdieu; Passeron (2009):

Também nos parece importante refletir sobre o conceito de ação pedagógica como um exercício de violência simbólica de inculcação de arbítrios culturais, assim como sobre a necessidade que as relações de força têm de se ocultarem sob a forma de relações simbólicas (Bourdieu; Passeron, 2009, p. 4).

A escola em seu processo educacional, torna-se um significante, um símbolo que lhe é atribuído pela sociedade, o conceito de: poder legítimo, incontestável e, que todos devem buscar como a legalidade máxima de conhecimento.

Desse jeito, nas salas de aula, as discentes e os discentes embutem ensinamentos, que muitas vezes julgam como o que deve ser dominado por grande parte daquele público, para assim, serem considerados como a parcela da sociedade dominante de um legado cultural, que em seu maior número de atuação é ilegítimo, já que se distancia dos receptores dessa ação. “A ação pedagógica reproduz a cultura dominante, reproduzindo também as relações de poder de um determinado grupo social” (Bourdieu; Passeron, 2009, p. 5).

As nossas escolas, em seu grande número, contribuem para estabelecer no poder e legitimar o poder das classes dominantes sobre a dominada, uma vez que, fomenta e promove ações culturais diversas que representam a estrutura social entre dominados e dominantes, ou seja, opressores e oprimidos.

Embora a escola seja a principal promotora de arbítrio cultural (Bourdieu; Passeron, 2009), essa é a teoria dita logo no início dessa inteligência, não podemos

nos olvidar que os próprios (inter)locutores²² que legitimam essa ação, que são as professoras e professores, lhes são inculcados arbítrios culturais, posto que, eles, são parte dessa massa de manobra.

Clareando o raciocínio acima, Bourdieu; Passeron (2009, p. 13):

Uma das principais características da instituição escolar é a existência de um corpo de especialistas permanentes, cuja formação e carreira é regulada por uma organização especializada, que detém com sucesso a inculcação legítima da cultura.

Consequentemente, temos que inicialmente repensar o centros de formação inicial desses docentes, para desse modo, contribuir com um repertório geral de saberes docente (Gauthier, 2013), possibilitando conscientização, debates que diminuam esses eventos arbitrários em toda nossa educação básica, isto é, que vai desde a Educação Infantil, perpassando pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio, até o Ensino Superior, diminuindo a disseminação e a perpetuação desses eventos, que em sua maior parte, representa uma minoria.

Desta forma, e quanto às professoras e os professores de LE? Como as/os enxergamos em seu fazer pedagógico e como devemos as/os enxergar? Celani (2008, p. 30) diz como ela as(os) vê, para ela

[...] o professor de língua estrangeira antes de tudo como um educador, e, portanto, tudo o que se aplica ao educador também se aplica a ele. Não o vejo como um técnico que possui os segredos das técnicas, das 'dicas' consideradas mais eficazes para se ensinar uma língua que não seja a nossa primeira. O professor de língua estrangeira é um profissional, sim, que atua em uma área com características próprias, que fogem às das demais áreas nas quais se situam outras profissões (Celani, 2008, p. 30).

Assim, podemos entender que o profissional de LE em suas atuações em seu ofício de ser docente é lhe atribuído características inerentes a essa profissão e, para além de professor de língua, é também, educador linguístico, já que media valores, princípios, educa para a vida como os demais profissionais da profissão docente, não detém somente técnicas, dicas para o ensino de um idioma, mas sim, possui sim características inerentes ao aprendizado de uma nova língua, como o ensinar a ouvir, falar, ler e entender um idioma que é distinto de sua língua materna.

²² (inter)locutores, a escrita dessa palavra vir dessa forma quer chamar atenção ao fato de muitas vezes os principais protagonistas da ação docente serem os locutores, por vezes, muitas vezes, não são meros interlocutores, ao trabalhar um currículo em grande parte pronto somente para executar, sem nenhuma contestação.

Ao ensinar uma LE são aguçadas habilidades e competências que somente são encontradas no ensino de uma língua estrangeira.

Para tanto, devemos pensar a profissão docente, desde a sua formação inicial, isto significa, desde os bancos das faculdades e das universidades, sem deixar de lado a formação contínua. Para assim, termos um fazer pedagógico embasado por estudos e teorias recentes que nos demonstram aspectos para uma escolarização que evolui e acompanha as demandas sociais.

Agindo assim, diminuiremos os episódios de desprezo da língua dos menos favorecidos economicamente; de considerar a heterossexualidade como “natural e também como universal e normal” (Louro, 2000, p. 10). Desse modo, ansiando por uma escolarização, que prestigia os modos de ser, sentir, agir; através da música, teatro, dança, artes plásticas e outras mais linguagens artísticas, que dificilmente serão coibidos, inibidos, em nossas atividades pedagógicas.

Neste sentido, Santomé (1995) ilustra dizendo:

Neste trabalho de formação de pessoas críticas, ativas e solidárias, e de ajuda na reconstrução da realidade, é imprescindível prestar uma atenção prioritária aos conteúdos culturais, assim como, naturalmente, às estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação para levar a cabo tal missão (Santomé, 1995, p. 160-161).

Bem como nos desperta a refletir Santomé (1995), as culturas²³ silenciadas como ele mesmo aponta algumas em seu texto, gostaria de aqui poder fazer presente, algumas culturas que considero silenciadas demonstradas pelo nosso corpo discente e que se manifestam em nossas salas de aula, agora com olhar mais atento, despertado por estudiosos como Jurjo Torres Santomé.

Desse jeito, podemos arriscar que temos como culturas silenciadas: Os adolescentes que sofrem pelo abandono afetivo da figura paterna e materna; o direito de ir e vir das juventudes na/da periferia; os jovens que presenciam a violência doméstica, os jovens desempregados; as crianças pequenas que dependem do transporte escolar público; as crianças e suas culturas de pares desvalorizadas; a dificuldade financeira da família; entre outras.

As culturas silenciadas são vastas, talvez nos requeira novas lentes ao perceber nosso entorno, levando em consideração apenas o universo escolar.

²³ “Os conteúdos culturais se referem ao conhecimento, destrezas e habilidades que as pessoas usam para construir e interpretar a vida social” (Santomé, 1995, p. 176).

Santomé (1995, p. 172): “algo que é preciso ter em conta é que uma política educacional que queira recuperar essas culturas negadas não pode ficar reduzida a uma série de lições ou unidades didáticas isoladas destinadas ao seu estudo”.

Anunciar, apontar o supracitado, nos faz inquietos, ao saber que temos de planejar, executar, avaliar, somados ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes de um currículo escolar cada dia mais amplo, diverso, somados aos “[...] imensos problemas que os educadores já enfrentam deixam pouco tempo para pensar seriamente a respeito das relações entre o discurso e práticas educacionais e a reprodução da desigualdade” (Apple, 1989, p.23).

Desse jeito, o planejamento pedagógico, visando não reproduzir as desigualdades social, de gênero, raça, etnia, e outras, e sobretudo, que possa favorecer a inclusão e integração das pessoas deficientes, utilizando esses ambientes escolares, a título de exemplo, a Língua Brasileira de Sinais para a comunidade surda, e libras para os deficientes visuais, para mais, proporcionar o uso das tecnologias da informação e comunicação, a fim de que facilite o andamento do ensino e aprendizagem de docentes e discentes.

Assim sendo, consoante a esta pesquisa, devemos também refletir sobre a melhor maneira de trazer as culturas juvenis para um currículo de formação tecnológica, científica, em tempo integral, currículo este, que interliga os conhecimentos da BNCC a uma parte diversificada.

Enquanto, de um lado, temos lutas que pretendem o alcance de um currículo mais abrangente em representar nossa totalidade cultural, que visa libertar os oprimidos, aspira a transformação, a igualdade social. De outro lado, temos o movimento denominado Escola sem Partido (ESP),²⁴ que visa à contramão do que seria alcançar essa mudança na educação, do que seria não apagar as culturas dos que há muito, já vem sendo silenciadas em nossos currículos escolares.

A esse respeito, Macedo (2017) reflete:

Esse conjunto de demandas conservadoras do ESP em relação ao “conteúdo” da BNCC é bastante pontual e aponta menos para o que deve fazer parte do currículo do que para o que deve ser excluído, para que a escola possa “atender a todos”. As exclusões citadas explicitamente se referem a demandas político-partidárias, raciais, de gênero e de sexualidade. O potencial dessas exclusões para deslocar as articulações

²⁴ “[...] Escola sem Partido (ESP). Surgido em 2004, ele se define como ‘uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior’ (Macedo, 2017, p. 508).

sobre a BNCC é preocupante, na medida em que elas focam diretamente demandas de grupos minoritários - de raça, gênero e sexualidade - que, ainda timidamente, têm conquistado algum espaço (Macedo, 2017, p. 517).

Perante o exposto, o movimento ESP nos faz atentar, quer seja tardiamente, o porquê da ideia de ter contemplado, reverenciado, executado a cultura de outrem em detrimento de anular o que é peculiar a esse eu. Por causa de quê, esse eu foi por muito desprezado, descaracterizado, marginalizado.

À face do exposto, Silva (2005) nos faz apreender conceitos que podem dar respostas a esses questionamentos, como por exemplo, a compreensão do termo diferente, este geralmente difundido em nossas salas de aulas de modo a prolongar a exclusão dos grupos minoritários, que são por exemplo, os negros, mulheres, gays, lésbicas, e outros pouco representados em nossos currículos oficiais e explícitos, contudo, são os mais visíveis.

À vista disso, Silva (2005) responde:

A diferença não é uma característica natural: ela é discursivamente produzida. Além disso, a diferença é sempre uma relação: não se pode ser “diferente” de forma absoluta; é-se diferente relativamente a alguma outra coisa, considerada precisamente como “não-diferente”. Mas essa “outra coisa” não é nenhum referente absoluto, que exista fora do processo discursivo de significação: essa “outra coisa”, o “não-diferente”, também só faz sentido, só existe, na “relação de diferença” que a opõe ao “diferente” (Silva, 2005, p.87).

Ao elaborarmos o conceito de diferente em nossas escolas, quer pública ou privada, somente visamos os seus sentidos conceituais e, porventura etimológico, deixando de lado um aspecto mais dialético do mesmo, a construção social desse vocábulo, como bem raciocina acima, Silva (2005). O diferente devemos parar para refleti-lo concebendo a ideia do outro, quem é o outro, o modelo, o paradigma, para que esse diferente seja produzido socialmente.

A fim de contribuir com o que salienta Silva (2005), trazemos o que reflete (IEMA, 2017, p. 22):

Os processos sociais e culturais são aprendidos e, após isso, podem ser aperfeiçoados e transformados. Às instituições sociais cabem o respeito às singularidades culturais, bem como a atuação no sentido de minimizar as desigualdades sociais.

Ao tentarmos inferir esta situação, o modelo, para não dizer sempre, quase

sempre, é necessariamente nessa ordem, o homem e a mulher cisgênero, brancos, colonizadores, além de tudo, que fazem parte da superestrutura-capitalismo. “A descortesia do ESP para tratar o diferente de si nos lembra a importância de retomar a (velha) questão de Apple [...]” (Macedo, 2017, p. 518).

Já que se trata disto,

[...] nossas instituições educacionais não são os instrumentos de democracia e igualdade que muitos de nós gostaríamos que fossem. Sob vários aspectos essa crítica tem sido salutar, uma vez que tem aumentado nossa sensibilidade para o importante papel que as escolas - e o currículo explícito e o currículo oculto no seu interior - exercem na reprodução de uma ordem social estratificada que continua sendo notavelmente iníqua em termos de classe, gênero e raça (Apple, 1989, p.26).

Devemos nos questionar o porquê do diferente e quem é o não-diferente, para que este-esse-aquele, com localização exata, em outras palavras, o negro, o pobre, o não heterossexual, dentre outros visto pejorativamente por uma parcela da sociedade, estes sejam apregoados, difundidos, apresentados, no tocante a este estudo, à nossa sociedade escolar, como o diferente, possivelmente, a resposta está no que analisa, Louro (2000, p. 6) “no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais (todas elas e não apenas as identidades sexuais e de gênero, mas também as identidades de raça, de nacionalidade, de classe, etc.)”

Então, notamos que o diferente, na visão étnica-social-e gênero; de esquerda ou de direita; ateu ou ateia; religioso e não religioso, e assim por diante, são enraizados em nosso dia a dia, também, por meio de nossos currículos escolares. Devemos nos questionar e perceber o que está por trás dessa “[...] ideologia de austeridade, discursos fátuos, [...]” (Apple, 1989, p. 19), os quais, nos preconizam esses modelos para ser a medida de todas as coisas e sobreviventes.

Para enriquecer mais nossos argumentos, devemos nos perguntar quem somos enquanto profissionais de educação, como e para que estamos formando nossas juventudes, já que, “currículo é também uma questão de identidade” (Silva, 2005, p. 16). Dessa forma, avaliar se as identidades que estamos colaborando para sua construção em nossos estudantes, se distancia de formar pessoas racistas, homofóbicas, sexistas, misóginas, xenofóbicas, que praticam bullying, dentre outras mazelas que assolam a humanidade, porque a educação é aprender a ser justo, íntegro, é viver e conviver com a diversidade, é aprender a aprender.

Diante do exposto, se não refletida nossa ação pedagógica a partir do que

planejamos em nosso currículo real e/ou oculto, quer seja de língua espanhola, matemática, filosofia, biologia, ou na parte diversificada de currículo do Novo Ensino Médio, tendo como exemplo, todavia, iremos fazer real em nossas salas de aula um currículo onde se sobressai a cultura dos vistos como dominantes, hegemônico, colaborando para um corpo social, que progressivamente mais, detém o poder de fala, detém o capital econômico, enaltece o patriarcado e não faz questão de descolonizar os bastidores de nossa história e, mormente, nossa educação brasileira.

E, como bem destaca, Paraíso (2004):

Aquilo que é chamado de “cultura comum”, de comum nada tem. Elege-se sempre uma cultura para apresentá-la como sendo de todos. Comumente, essa cultura eleita está relacionada aos grupos culturais que exercem o poder (Paraíso, 2004, p. 57).

Nessa circunstância, em que nossas escolas atuam com currículos que exaltam, em sua maioria, a cultura dos povos dominantes, Boaventura de Sousa Santos, em seu livro intitulado *A Cruel Pedagogia do Vírus*, vem fazendo uma eloquente locução acerca dum momento recente na história mundial que passou a vida humana durante a pandemia da COVID 19-Coronavírus. Dessa maneira, no Capítulo 2, *A trágica transparência do vírus*, nos chama a atenção quando o mesmo atribui aos mercados (Santos, 2020) as propriedades inerentes a uma divindade, que para Santos denominou de deus com /d/ minúsculo.

Para tanto, Santos (2020) diz:

Em tempos recentes, emergiu um outro ser invisível todo-poderoso, nem grande nem pequeno porque disforme: os mercados. Tal como o vírus, é insidioso e imprevisível das suas mutações, e, tal como deus (Santíssima Trindade, encarnações), é uno e múltiplo. Exprime-se no plural, mas é singular. Ao contrário de deus, os mercados são onipresentes neste mundo e não no mundo do além, e, ao contrário do vírus, é uma benção para os poderosos e uma maldição para todos os outros (a esmagadora maioria dos humanos e a totalidade da vida humana) (Santos, 2020, p. 9-10).

Diante do pensamento de Santos (2020), temos a dizer que vivemos, a escola, mormente a pública, à mercê de uma infinita crise. Fazendo com que um de seus principais súditos, as instituições de ensino vivam abaixo do controle, da manipulação, das regras ditadas e a serem cumpridas, pelos considerados o deus todo-poderoso, a política partidária de nosso país, os que regem a educação de

nosso Brasil, e que é algo não passageiro se o povo, a nação não tomar as rédeas e compreender que ele elege seus representantes.

Depois desta reflexão, vemos como significativo conhecer as teorias curriculares, já que o currículo é um dos norteadores desta investigação, e nada mais curioso do que saber o como é entendido, compreendido em sua manifestação.

3.2 As teorias²⁵ curriculares

Nesta seção, parte significativa está concatenada com as abstrações feitas por Silva (2005), em sua obra que traz como título Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.

No que concerne às três principais vertentes de teorias curriculares, as principais são: as teorias não críticas ou tradicionais²⁶, críticas e pós-críticas. Na primeira, entendemos que a visão é meramente conteudista, estamos interessados apenas em “transmitir” o conteúdo curricular, sem estarmos atentos à recepção deste ensino, esta concepção tradicional não se preocupa com o *feedback* dos estudantes, em razão de o professor ser o centro do processo de ensino.

Dessa maneira, vale apontar (Fazenda, 2005, p. 16):

Sabemos, por exemplo, em termos de *ensino*, que os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas a um acúmulo de informações que de pouco ou nada valerão na sua vida profissional, principalmente porque o desenvolvimento tecnológico atual é de ordem tão variada que fica impossível processar-se com a velocidade adequada a esperada *sistematização* que a escola requer.

Isto posto, não se concebe na contemporaneidade a prevalência de um modelo de currículo tradicional, principalmente diante deste cenário que nos oferece a internet e seus recursos gerais, as tecnologias da informação e comunicação, cabendo à escola e profissionais da educação, se adequarem a essa nova realidade.

Na segunda, que é a perspectiva crítica do currículo, esta corrente está

²⁵ Contudo, em se tratando, do currículo escolar, [...], deve ter sentido amplo, diverso; que tenta alcançar um ser social e cultural em sua diversidade. E, assim, unicamente idealizar, refletir esse currículo somente de modo hipotético, o torna falho, distante, equivocado na representação desses seres socialmente e culturalmente plurais, múltiplos. (Marinho; Barros; Melo, 2022, p.539).

²⁶ Teorias curriculares não-críticas: tem uma visão de pedagogia tradicional e tecnicista do currículo onde este deve ser neutro e seu foco está voltado em ter uma escola que funcione como uma fábrica (Melo, 2022, p. 2).

preocupada com a relação de poder baseado no que é ensinado, e este ensinado organiza uma estrutura social, que promove uma infraestrutura e uma superestrutura, e que esta é a detentora do capitalismo e aquela representa a força de trabalho para manter esse capital.

Conseqüentemente, sublinha Melo (2022):

As primeiras críticas à pedagogia tradicional surgem em meados dos anos 60 com os movimentos sociais e culturais que questiona a desigualdade que foi provocada no sistema de ensino, que não valorizava o ensino aprendizagem e sim um modelo pronto e ideológico de conhecimento a visão crítica quebra o saber capitalista como um código indecifrável, no qual só a elite burguesa tinha acesso e daí pra baixo apenas seguiam-se regras (Melo, 2022, p. 2).

Portanto, para manter determinada estrutura social, a educação promove a educação para a elite e a educação para trabalhadores. Desse modo, o intuito da teoria crítica do currículo é tirarmos as vendas dos olhos e vermos, percebermos que ideologia pedagógica está presente em nossas atuações por meio dos currículos escolares.

Na terceira concepção, nomeada de pós-crítica²⁷, aqui é colocado em questão, a importância dos estudos culturais, onde o discurso é o próprio objeto cultural, ele produz e é produzido pela sociedade, grupo em que se manifesta, atribuindo aos seus ouvintes, interlocutores, leitores, etc., várias concepções culturais no que se refere ao gênero, raça, etnia, língua (gem), tipo de educação, como o ponto de vista interdisciplinar e transdisciplinar, aqui por exemplo discutir, no ensino da língua materna, porquê a língua (oral e/ou escrita) dos desfavorecidos economicamente é desprestigiada em detrimento da língua dos dito cultos? Será o preconceito social disfarçado de linguístico? Todavia aqui, podemos discutir sobre o patriarcado; o colonialismo, e demais questões que irão diluir a ideia pregada no entendimento crítico de currículo, dado que, o poder discursivo desfaz essa divisão de poder por classes sociais, entendendo que a cultura engloba a todos independente de sua posição social.

Assim sendo, de início vale trazer

Da perspectiva pós-moderna, o problema não é apenas o currículo existente; é a própria teoria crítica do currículo que é colocada sob suspeita.

²⁷ O currículo aqui é uma linguagem de significados, imagens, falas que revelam histórias esquecidas, vozes silenciadas, códigos distintos (Melo, 2022, p. 2).

A teorização crítica da educação e do currículo segue, em linhas gerais, os princípios da grande narrativa da Modernidade. [...] O pós-modernismo desconfia profundamente dos impulsos emancipadores e libertadores da pedagogia crítica (Silva, 2005, p. 115).

Para além de conhecermos, como se comportam as teorias curriculares apresentadas acima, se faz considerável entendermos a noção de teoria, dessa forma, enquanto seres cognoscitivos, o mundo à nossa volta deve ser compreendido, interpretado, percebido, por isso, nomeamos, teorizamos, conceituamos o que permeia nossos ambientes, seja ele profissional ou não.

Contudo, diante de nossa situação de pesquisa, cabe-nos entender a teoria curricular. “Podemos começar pela discussão da própria noção de ‘teoria’. [...] uma teoria do currículo começaria por supor que existe, ‘lá fora’, esperando para ser descoberta, descrita e explicada, uma coisa chamada ‘currículo’” (Silva, 2005, p.11).

Dessarte, o currículo escolar é teorizado, adquirindo assim, teorias vastas, e essas especificidades diversas, se dá, em razão de este objeto está atrelado à complexidade da atividade pedagógica, assim dizendo, da profissão docente. Por conseguinte, a teoria curricular apresenta-se moldada em conformidade com o que se pretende por educação em um dado momento e lugar.

Tal juízo, Silva (2005) explicita:

Uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que o currículo é. A abordagem aqui é muito menos ontológica (qual é o verdadeiro “ser” do currículo?) e muito mais histórica (como, em diferentes momentos, em diferentes teorias, o currículo tem sido definido?) (Silva, 2005, p.14).

E, como bem expressa, Pacheco (2005), muito menos achar que currículo deve ter um sentido único a transmitir, organizado em objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação. “A teoria curricular não pode, assim, contribuir para a legitimação da linearidade, que começa nos objetivos e termina invariavelmente na avaliação, como se o processo de desenvolvimento do currículo pudesse ser telegrafado” (Pacheco, 2005, p. 89).

Logo, baseados em Pacheco (2005), o currículo, em outros termos, o planejamento escolar, não é algo a executarmos como se fosse uma sequência inalterável, irrompível, como se fosse unicamente, transmitir uma mensagem.

Todavia, com base em Silva (2005), sob outra perspectiva, no capítulo Teorias do currículo: o que é isto? da obra já mencionada, podemos refletir que:

“Nessa direção, faria mais sentido falar não em teorias, mas em discursos ou textos” (Silva, 2005, p.11).

Diante de tamanha complexidade para se obter uma teoria de currículo, nos atrevemos a dizer, que o gênero discurso é o que mais abarca a multiplicidade do que é currículo, dado que, o discurso se caracteriza em concordância com seus destinatários, levando-se em consideração qual a posição ideológica de quem emite, para quem emite, quando e onde, talvez, essa seja a completude desse caminhar no fazer da docência, onde possamos ver o currículo tal como o discurso.

Havendo essa necessidade de problematizar tal conhecimento, vamos adentrar aos variados comportamentos que esse significado-curriculum detém, e nesse ir e vir, dessa conceptualização, ajudar-nos a atingir novos conceitos sobre o assunto.

Assim, ainda de acordo com Silva (2005), temos:

Ao final, o rótulo da “reconceptualização” que caracterizou um movimento hoje dissolvido no pós-estruturalismo, no feminismo, nos estudos culturais, ficou limitado às concepções fenomenológicas, hermenêuticas e autobiográficas de crítica aos modelos tradicionais de currículo (Silva, 2005, p.39).

Portanto, os fundamentos curriculares ganham roupagens diversificadas, atendendo dessa forma, a um público diversificado. Em que rompe com algo estruturado, inflexível, imóvel, que tinha um único detentor de saber, de uma educação passiva, para atender, à diversidade de raça, etnia, gênero, cultura, que alunos e professores mediam conhecimentos; isto é, passando de um modelo tradicional de currículo para outro pós-estruturalista.

A partir disso, Silva (2005) aponta:

As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamentos e transformação radical. Para as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz (Silva, 2005, p.30).

Desse jeito, o cenário de igualdade e equidade são justificados pelo fato de as coisas serem o que são porque assim devem ser, e não se deve questionar já que é a predestinação do indivíduo, em outras palavras, nasceu para ser a infraestrutura, e assim o será e, todas as suas gerações. Contudo, currículo é poder, tem o poder de libertar ou aprisionar; matar ou deixar viver (MBEMBE, 2018); é não coibir as

variadas manifestações idiossincráticas.

As novas demandas para a escola, para a sociedade, fazem gerar novas teorias de currículo que visam atender esses indivíduos que evoluem em suas formas de perceber o mundo, nos fazendo acreditar que as teorias críticas de currículo, as que visam emancipar, libertar, talvez dê conta das demandas atuais da sociedade, porém, depende muito da ação docente, pois currículo está em quaisquer ações escolar, desse modo, o currículo vai criando várias formações discursivas decorrentes de contexto social-histórico que essas pessoas permeiam.

Encaminhando a fim de alcançar as teorias curriculares, temos Paraíso (2004) que diz: “O currículo é feito de culturas, de forma de compreender o mundo social, de produzir e atribuir-lhe sentido. Essas discussões evidenciaram as relações de poder existentes entre os diferentes grupos culturais no currículo” (Paraíso, 2004, p. 57).

Marlucy Alves Paraíso, quando fala nessas discussões, quer evidenciar as que dizem respeito à presença dos Estudos Culturais no currículo, ademais de nos deixar atentos à maneira de como estão ocorrendo essas manifestações culturais dentro das escolas, se é de modo a prestigiar todas as culturas ou valorizar a cultura do colonizador.

Refletindo sobre as teorias curriculares, temos “as concepções político-pedagógicas pautadas na práxis das Unidades Plenas, por meio do modelo pedagógico inovador” (IEMA, 2017, p.10). Portanto, nesse caminhar de um fazer pedagógico que constantemente reflete suas ações por meio de determinada atividade a ser executada, avaliada e ajustada, para assim, melhorar sua prática pedagógica. Então, o que pretendem as várias teorias curriculares?

Diante dos estudos até aqui percorridos, diante de minha formação discursiva, percebemos que a intenção dos variados entendimentos sobre currículo, é produzir um determinado ser para uma determinada sociedade, contudo sobressaindo a formação discursiva individual desses sujeitos a serem formados. Desse jeito, seguiremos no próximo capítulo, atendendo a ideia de formação humana que tencionamos para a atual sociedade, baseados na compreensão de teoria pós-crítica de currículo.

Teoria do currículo	Manifestações do currículo	Abordagem curricular	Autores	Ideias/Concepções
Não-crítico ou Tradicional	Formal	Multidisciplinar	Bobbit; Ralph Tyler	Modelo fabril/Taylorista; Reprodução; Descontextualização;
Crítico	Real	Pluridisciplinar	Bourdieu; Passeron; Freire; Michael Apple; Henri Giroux; Bernstein	Embasamento marxista; crítica ao capitalismo; emancipação; conscientização
Pós-crítico	Oculto	Interdisciplinar e transdisciplinar	Miguel Arroyo; Tomás Tadeu da Silva	Significação e discurso; Saber-poder; Identidade; raça; gênero

Fonte: Própria autora (2022)

A esse respeito, visando o atual cenário, a esse currículo que pretende uma formação geral do estudante, a língua estrangeira Espanhol, percorrerá de modo interdisciplinar, e atrelando-se a uma compreensão transdisciplinar, uma vez que se aspira a formação geral destes alunos. Dessa maneira, partimos para o entendimento de que concepção pedagógica adota as Unidades Plenas do IEMA.

3.3 A Concepção Pedagógica nas Unidades Plenas do IEMA²⁸

Almejando empreender esta seção, investigaremos ao longo desta escrita, como se comporta o currículo escolar no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEMA, mais precisamente, nas Unidades Plenas dos IEMA. Para esse intuito, nos fundamentamos, maiormente, na Proposta Pedagógica das Unidades Plenas do IEMA.

Diante do que já fora falado no que concerne às três principais concepções pedagógicas, nos cabe agora, entender como se manifesta o currículo escolar desta Instituição Pública de nível médio que oferece um currículo de formação geral

²⁸ O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA é uma instituição pública estadual que tem como objetivo oferecer educação profissional, científica e tecnológica de nível médio e superior em suas Unidades Plenas e Unidades Vocacionais. A Carta Fundacional do IEMA, Resolução CONSUP nº 92/2018, estabelece como missão “promover educação profissional, científica e tecnológica, de forma gratuita, inovadora e de qualidade, visando à formação integral dos jovens para atuarem na sociedade, de maneira autônoma, solidária e competente” e visão “ser referência, até 2024, em educação profissional, científica e tecnológica no Estado do Maranhão”. O propósito do IEMA é contribuir para que nossos estudantes realizem seus projetos de vida e sejam agentes de transformação no mundo. Cooperação, Inclusão, Inovação, Qualidade, Transparência e Confiança são nossos valores (IEMA, 2022, p. 7).

integrada à educação profissional técnica.

Em vista disso, nos é conveniente averiguar em que se baseia o Modelo Pedagógico da referida Instituição de Ensino. Desse modo, o IEMA (2017) sublinha que:

Esse Modelo Pedagógico adota inovações sugeridas nos moldes da Escola da Escolha e intensifica as atividades didático/participativas em metodologias de êxito a partir da Parte Diversificada do currículo, integradas a Base Nacional Comum e a Base Técnica, de forma a favorecer o pleno desenvolvimento do aluno (IEMA, 2017, p. 18).

Por conseguinte, este Modelo Pedagógico da Escola da Escolha, sendo o norteador para as decisões curriculares e didáticas das professoras e dos professores das Unidades Plenas do IEMA, percebemos que o mesmo objetiva integrar Parte Diversificada e Base Técnica à Base Nacional Comum, almejando a formação holística do corpo discente.

Dessarte, é preciso conhecer, como é conduzido esse caminhar pedagógico no Modelo Institucional IEMA, baseado no Modelo Pedagógico da Escola da Escolha.

Assim, temos em Diretrizes Operacionais do IEMA (2022), como metodologias de êxito, notadamente:

Projeto de Vida; Pós-Médio Na última série do Ensino Médio, [...] O Pós-Médio está dividido em Pós- Médio Pró-ENEM e Pós-Médio Orientações.

Eletivas-Disciplinas temáticas, [...] São propostas pelos professores e/ou estudantes, visando diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nos componentes curriculares, obrigatoriamente articulando Base Técnica e Base Nacional Comum Curricular, com carga horária semestral, com o objetivo de ampliar o repertório de conhecimentos e contribuir para concretização do Projeto de Vida.

Estudo Orientado • Aulas com objetivo de “ensinar” o estudante a estudar, a desenvolver o gosto pelo aprender, pelo autodidatismo e pela organização planejada de seu tempo dedicado aos estudos.

Práticas Experimentais de Laboratório: Essas aulas permitem experiências práticas, nos espaços laboratoriais, sobre os conhecimentos teóricos aprendidos pelos estudantes em sala de aula;

Robótica Aplicada; Projetos Empreendedores e de Corresponsabilidade Social; Espanhol; Ética Profissional (IEMA, 2022, p. 17-20, grifo nosso).

Assim, notamos como essa organização curricular vai se alterando a fim de alcançar as mudanças que a comunidade e sociedade local exige, onde busca esta Parte Diversificada uma formação para a vida equilibrada, justa, em que os

estudantes alcancem seus Projetos de Vida. No que confere a esta pesquisa, destacamos o Espanhol nesta Parte Diversificada do Currículo que, “está distribuída, de forma interdisciplinar e objetiva, para atender às características regionais e locais, de modo a complementar e a integrar a BNCC e a BT” (IEMA, 2022, p. 17).

Ainda assim, enquanto documento oficial, os Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias (Brasil, 2000), corrobora dizendo:

A parte diversificada do currículo destina-se a atender às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Art. 26 da LDB). Complementa a Base Nacional Comum e será definida em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar (Brasil, 2000, p. 22).

E, no que tange ao Curso de Informática para Internet, este, bem como todos os cursos técnicos, se encontram na Base Técnica (BT): “Composta por componentes curriculares essenciais para a formação e qualificação profissional dos estudantes, permitindo-lhes a aquisição do perfil de saída Nacional de Cursos Técnicos” (IEMA, 2022, p. 21).

A Organização Curricular do IEMA toma por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN (LEI, nº 9.394/96) que regulamenta a educação profissional ao incluir os princípios norteadores da Educação Profissional de Nível Técnico prevista no Art. 3º, os quais são:

I - Independência e articulação com o ensino médio; II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; III - desenvolvimento de competências para a laborabilidade; IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; V - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso; VI - atualização permanente dos cursos e currículos; VII - autonomia da escola em seu projeto pedagógico (IEMA, 2017, p.13).

No tocante, à educação técnica de nível médio, visando uma formação profissional, verificamos que o IEMA segue o que determina e orienta os currículos oficiais, dessa forma, articulando às suas diretrizes; seus princípios e proposta pedagógica, fazendo valer, que mesmo diante dos caminhos pedagógicos oficiais a nortear nosso fazer docente, este deve ser adequado a cada realidade escolar.

Todavia fundamentados no Modelo da Escola da Escolha, na Proposta Pedagógica do IEMA, encontramos as Diretrizes Educacionais e Princípios Educativos, que nos direcionam à prática do:

Protagonismo Juvenil: princípio que estabelece o jovem como ator principal em ações que dizem respeito a problemas concernentes ao bem comum, na Unidade e na sociedade de modo geral percebendo-se como parte da solução e não como parte do problema, agindo com autonomia, solidariedade e competência.

Os 04 Pilares da Educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser.

Pedagogia da Presença: princípio segundo o qual o educador estará junto ao estudante de maneira compromissada, presente e recíproca garantindo seu desenvolvimento pleno.

Educação Interdimensional: desenvolvendo suas competências e habilidades em todas as dimensões humanas (racionalidade, corporeidade, sentimentalidade, espiritualidade) (IEMA, 2017, p. 18-20, grifo nosso).

Perante aos procedimentos educacionais e concepção de educação, notamos que o IEMA busca consolidar uma educação integral e em tempo integral, onde percebe os discentes como solução e não como problema, que podem e devem agir como principal promotores de seus talentos já existentes e deixar-se conhecer novos saberes, o aprendizado de uma, duas línguas estrangeiras, dessa maneira, agirão como protagonistas, agindo nos quatro pilares da educação; desenvolveram harmonicamente suas relações interpessoais (com professores, e demais da comunidade escolar e o mundo), e suas relações intrapessoais (saber lidar com seus sentimentos e emoções, principalmente, a tolerância às frustrações).

Referente à compreensão desse Modelo Pedagógico do IEMA, ainda nos cabe evidenciar, que:

O Modelo Pedagógico juntamente com o Modelo de Gestão são a base do Modelo adotado pelo IEMA, a fim de dar respostas à formação dos jovens para que no final da Educação Básica reúna as condições para executar o seu Projeto de Vida (IEMA, 2017, p. 32).

Já concebendo a ideia de como se organiza o Modelo Pedagógico do IEMA, agora nos cabe apresentar o Modelo de Gestão, que está a serviço do alcance do que norteia o pedagógico e, dessa forma, colaborar para a saída desses estudantes preparados a executarem sonhos, ideais, objetivos, que alimentam sua prática cidadã em seus direitos e deveres.

Não obstante, é salutar esclarecer o que é, e como se estabelece esse Modelo de Gestão, a princípio, este é denominado de: Tecnologia de Gestão Educacional - TGE (IEMA, 2022), especificamente:

A TGE tem como princípios: a) **ciclo virtuoso:** esse princípio evidencia as relações existentes entre gestão pública, escola/estudantes, parceiros e comunidade.

b) **educação pelo trabalho:** princípio estritamente ligado à pedagogia da presença.

c) **comunicação:** a equipe escolar deve manter a comunicação com intenção clara, a fim de evitar “ruídos” e conflitos no ambiente escolar.

d) **Relevância Social:** princípio ligado ao ciclo virtuoso, enfatiza a necessidade de otimizar o uso dos recursos destinados ao Instituto.

A TGE adota os seguintes conceitos: a) **descentralização;** b) **delegação planejada;** c) **ciclo de melhoria contínua PDCA (Plan, Do, Check e Act)** – pode ser considerado um conceito e uma ferramenta destinados a apoiar o processo de melhoria contínua, que considera as fases de planejar, executar, avaliar e ajustar; d) **níveis de resultados:** relação entre os resultados alcançados e o ciclo de vida do IEMA Pleno. São eles: Sobrevivência, Crescimento e Sustentabilidade; e) **parceria** (IEMA, 2022, p. 10-11, grifo nosso).

Sendo assim, conhecemos de que modo se realiza o Modelo Institucional IEMA, a fim de que alcancemos a visão pedagógico que este Instituto tanto aspira, entretanto, é notório apontar, que tal premissa de educação corrobora para uma educação pública de qualidade, mas sobremaneira, vem as políticas educacionais onde discurso e prática em grande parte se distanciam, se divergem, em se tratando minimamente, até da estrutura física.

De um lado temos os percalços da profissão docente, que está mais além, do que somente conhecer, entender e aplicar determinada concepção pedagógica. Contudo, diante da envergadura do que é o ofício docente, não nos podemos isentar de profissionalizar nosso trabalho, logo devemos fazer uma tríade entre ensino-formação-profissão.

E, a esse respeito de conhecer o chão que pisamos, buscamos refletir, o que nos apresenta o IEMA (2017), no que tange à proposta pedagógica do Instituto, desse modo:

As bases filosóficas da Proposta Pedagógica do IEMA norteiam as reflexões, ações e estratégias da instituição por meio de uma concepção crítico-social, progressista e emancipatória, que pretenda alcançar fundamentalmente à promoção a articulação entre os cursos e a flexibilização dos currículos, no sentido de permitir ao aluno progredir, ultrapassar o seu conhecimento, extraescolar seus limites (IEMA, 2017, p. 21).

Isto posto, podemos considerar que o IEMA adota uma concepção de educação Progressista/Crítico Social, em que a escola promova mudanças, transformações, que visa emancipar, libertar, e não reproduzir uma sociedade

desigual, injusta. Dessa maneira o Currículo deve ser real, concreto, e que esses conteúdos estão além das salas de aulas, e devem ter a possibilidade de serem colocados em prática pelos estudantes, promovendo mudança de consciência, ademais, de o bem comum.

Em se tratando de compreender a concepção pedagógica do IEMA, diante do que já foi exposto até aqui, nos cabe responder os questionamentos apresentados por Marinho *et al.* (2022):

Que tipo de educação vamos oferecer? Que tratamento iremos dar aos mais diversos conteúdos? Para responder a essas indagações, necessitamos ter nitidez sobre as nuances da formação humana e da necessidade de um trabalho coletivo e interdisciplinar, possível de dar conta de tal pretensa formação (Marinho *et al.*, 2022, p. 543).

Consequentemente, devemos considerar um modelo de educação conforme já fora apresentado pelo IEMA, baseados em seus Modelos Pedagógico e de Gestão. No que se refere aos conteúdos, esses almejam uma relação mútua de modo interdisciplinar e transdisciplinar entre BNCC, Parte Diversificada e Base Técnica, considerando a formação humana que pretendemos. Mas, acerca da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (Fazenda, 2005, p. 16), nos aponta, que: “muitos estudiosos têm tomado para si a tarefa de definir a interdisciplinaridade e, nessa busca, muitas vezes se perdem na diferenciação de aspectos tais como: múlti, plúri e transdisciplinaridade.”

Todavia, nos indagamos conforme apresenta González (2009, p. 28):

Cabe preguntarnos cómo se ven las lenguas extranjeras en esa formación general del estudiante, si como una simple complementación desvinculada de las demás asignaturas, en los moldes de lo que podría ser un curso de lengua extranjera impartido por un instituto privado, o como parte de dicha formación integral y orgánica, supuestamente en una relación permanente de interdisciplinariedad con las demás asignaturas, lo que le da sentido al documento general y a las orientaciones curriculares específicas, que en todo momento valora.

Sendo assim, vamos tentar depreender essas abordagens, essas formas das disciplinas se articularem, logo: na multidisciplinaridade são várias disciplinas, mas trabalhando de modo estanque, isolado. A pluridisciplinaridade, as disciplinas se relacionam sem haver uma hierarquização em nenhuma delas. Na transdisciplinaridade, são várias disciplinas que se relacionam, porém em prol de um

objetivo comum, onde uma detém a hierarquia, de uma vez que as demais buscam alcançar juntamente com esta hierarquizada o objeto comum à mesma, por exemplo, o Espanhol vai estar a serviço do Curso Técnico de Informática para Internet, tentando conhecer seus objetos de estudo e apresentá-lo nessa língua estrangeira.

Desta forma, o IEMA está promovendo o que a própria LDB diz, leia-se:

Quando a LDB destaca as diretrizes curriculares específicas do Ensino Médio, ela se preocupa em apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (Brasil, 2000, p. 17).

O motivo de considerar que o currículo das Unidades Plenas do IEMA se configura dessas formas interdisciplinar e transdisciplinar, é diante do modo como se manifestam suas atividades pedagógicas neste Instituto, onde, acreditamos sobressair-se tais manifestações curriculares, em que as disciplinas devem dialogar entre si, a fim de delinear os saberes curriculares entre dois ou mais saberes, com o propósito de alcançar um objetivo comum, que é uma formação geral e profissional técnica.

Logo, podemos deduzir que, a Tendência Pedagógica priorizada pelas Unidades Plenas do IEMA, considera a concatenação entre duas teorias, que são a crítica e a pós crítica; pois ambas se mesclam em suas manifestações, abordagens e concepções/ideias.

A primeira se manifesta por haver a pluridisciplinaridade nesta instituição onde ora se trabalha as várias disciplinas em conjunto, sem priorizar um objeto de estudo de uma delas; compreende um currículo com ideologias marxista, isto é, luta de classes-poder-capitalismo, visando emancipação, libertação. Enquanto, na segunda, que são as práticas interdisciplinares e transdisciplinares, a interdisciplinaridade privilegia o diálogo entre elas; a transdisciplinaridade visa ultrapassar as disciplinas escolares, que podemos dizer ser a formação holística do alunado; tem como entendimento o poder discursivo, ao nos orientar que ideologias estão por trás ao definirmos a noção de gênero; raça; identidade; cultura, e outros mais.

É prematuro afirmar a teoria curricular desta Instituição de Ensino, ora se

assemelha à teoria crítica (crítico-social), ora à pós-crítica ou se combinam a fim de promover esse ensino profissionalizante tão almejado na atualidade, quiçá podemos inferir, que na prática pedagógica uma teoria curricular, dificilmente, será única.

Em seguida, vamos verificar como se dá o ensino profissionalizante e como se caracteriza no Brasil e no Maranhão.

4 O ENSINO PROFISSIONALIZANTE²⁹ E SUA CONFIGURAÇÃO NO BRASIL E NO MARANHÃO³⁰

Com o propósito de conhecermos, acreditamos que de maneira minuciosa, acerca do ensino profissionalizante, partindo de um aspecto geral para um aspecto local, visamos alcançar as características, peculiaridades deste mencionado ensino, para tanto, apontaremos suas leis, documentos reguladores, e outros que nos permitam aprofundar nesta temática.

Cordão; Moraes (2017, p. 39) apontam:

Vale registrar que a chamada Reforma Benjamin Constant foi aprovada pelo Decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890. Essa reforma instituiu o regulamento da instrução primária e secundária no período republicano e exerceu enorme influência na educação nacional na passagem para o século XX, nela incluída a educação profissional.

Ainda no final do século XIX, já se nota intenções de já incluir a educação profissional nos currículos oficiais, tanto na educação primária quanto secundária, o que altera a visão educacional num contexto nacional.

Para tal, expomos o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, em seu Art. 1º, observamos:

Em cada uma das capitais dos Estados da República o Governo Federal manterá, por intermédio do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, uma Escola de Aprendizes Artífices, destinada ao ensino profissional primário gratuito (Brasil, 1909, p. 1).

O Decreto acima, em início do século XX, estabelece o ensino profissional gratuito, primário, em escolas, similares aos liceus de artes e ofícios, foram

²⁹ [...] o IEMA implantou a sua Proposta Pedagógica no ano de 2016, com a oferta do Ensino Médio Articulado à Educação Profissional nas modalidades concomitante e integrada e o Ensino Médio de Formação Geral- Acadêmico, voltada para a formação integral em tempo integral. No ano de 2015 e 2016 ofertou o Ensino Médio articulado à educação profissional, na forma concomitante com o Curso de Programação e o Curso de Informática. Vale ressaltar que as turmas iniciadas foram com os alunos que já estavam cursando o ensino médio desde 2015, na escola estadual de tempo integral, localizada no Centro da cidade “Marcelino Champagnat”, passando estas a se constituírem nas primeiras turmas que concluirão no final de dezembro de 2016, visto terem iniciado o desenvolvimento das atividades escolares em 2014 (IEMA, 2017, p. 6).

³⁰ [...] o Governo Estadual do Maranhão firmou parceria técnico pedagógica com a ONG: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação- ICE, que, junto a outras instituições parceiras, como o Instituto Sonho Grande e o Instituto de Qualidade da Educação -IQE, dão todo o apoio técnico necessário para o desenvolvimento do modelo inovador de gestão e práticas pedagógicas (IEMA, 2017, p. 5).

instaladas em 1910 em diferentes unidades federativas e estavam voltadas basicamente para o ensino industrial (Cordão; Moraes, 2017, p. 40), e neste mesmo Decreto, o Presidente Interino³¹ Nilo Peçanha, em suas considerações iniciais fundamenta que:

Se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime [...] que é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos uteis à Nação (Brasil, 1909, p. 1).

De acordo com o que justifica o Presidente Interino Nilo Peçanha no Decreto supracitado, desde esta época se via a concepção de preparar uma parte da sociedade para o trabalho, e essa parte, quase sempre, era dos desfavorecidos economicamente, desse jeito, visando até como atualmente ocupar o tempo ocioso desses jovens desfavorecidos sim, mas de seus direitos de uma educação de qualidade a todos os filhos da pátria.

Segundo Cordão; Moraes (2017, p. 53):

Em 25 de junho de 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005, que aprovou o Plano Nacional de Educação, com vinte metas e respectivas estratégias de implementação, a serem cumpridas em dez anos, isto é, até o dia dos festejos nacionais de São João em 2024. [...] Em relação à educação profissional, merecem destaques tanto a meta 10, que prevê 'oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional'; quanto a meta 11, que prevê 'triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Ao exposto, as instituições de educação profissional, tiveram desde 2014 até 2024, ou seja, dez anos, para cumprirem metas e estratégias que fomentem a criação de escolas de ensino integral, de nível fundamental e médio, colaborando para a formação de jovens e adultos.

Com a intenção de atingir o Plano Nacional de Educação exposto acima, foi criado o IEMA (IEMA, 2017).

³¹ Nilo Peçanha assumiu a presidência do Brasil em julho de 1909, após o falecimento de Afonso Pena. (Cordão; Moraes, 2017, p. 40).

No dia 02 de janeiro de 2015, respaldado pela Lei nº 10.213, de 9 de junho de 2015, por meio da Lei nº 10.254/2015 e do Decreto nº 30.679, de 16 de junho de 2015, com o intuito de ampliar a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Estado do Maranhão (IEMA, 2017, p. 8).

Por conseguinte, aos seus oito anos de criação, e sete de efetiva atividades pedagógicas, os Institutos Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão vem ofertando uma educação profissional em suas Unidades Plenas, por dos esforços de seus docentes, discente, gestores, aqueles que estão na prática real das escolas, estão incansavelmente, e muito antes desta modalidade de educação, estão buscando, em sua maioria, uma educação pública de qualidade.

Em se tratando dos PCN para o Ensino Médio, temos em “O papel da educação na sociedade tecnológica”, o caminhar a trilharmos perante esse fato que nos faz repensar os rumos a seguir, uma vez que:

A revolução tecnológica, por sua vez, cria formas de socialização, processos de produção e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva. Diante desse mundo globalizado, que apresenta múltiplos desafios para o homem, a educação surge como uma utopia necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social (Brasil, 2000, p. 13).

Não devemos conceber o progresso profissional sem nos atentarmos à revolução tecnológica, esta altera profundamente as relações humanas e seu modo de produzir, proporcionando aos novos trabalhadores uma rotatividade de conhecimentos com o intuito de acompanhar as demandas tão fugaz das tecnologias da informação e comunicação, trazidas, como por exemplo, a Internet e seus recursos gerais, que aprimoram o trabalho docente, a título de exemplo, o uso de ferramentas³² como, *classroom*³³; *padlet*³⁴, *mentimeter*³⁵; *kahoot*³⁶, dentre outros,

³² São ferramentas para as professoras e os professores gerenciarem o ensino e aprendizado no espaço virtual.

³³ O *Google Classroom* é um serviço gratuito feito especialmente para professores e alunos. Inicialmente criado para as escolas que fazem parte do projeto *Google for Education*, ele faz uso do serviço de armazenamento em nuvem Google Drive, a fim de que possam facilitar a relação entre os estudantes, os professores e os deveres de casa. Disponível em: <https://www.grupoescolar.com/pesquisa/saiba-o-que-e-o-google-classroom.html>.

³⁴ O *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. O recurso possui diversos modelos de quadros para criar cronogramas, que podem ser compartilhados com outros usuários e que facilita visualizar as tarefas em equipes de trabalho ou por instituições de ensino. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/07/o-que-e-padlet-veja-como-usar-ferramenta-para-criar-quadro-virtual.ghtml>.

³⁵ O *Mentimeter* é uma plataforma que permite a criação de enquetes interativas, ideal para apresentações de trabalho. Disponível em: [https://blog.profantenado.com/3-vantagens-do-](https://blog.profantenado.com/3-vantagens-do-mentimeter)

que atualmente chamamos de metodologias ativas da educação. Como já é de nosso conhecimento, a educação é ativa, mutável, e assim se tem um novo conceito de humanidade, sociedade.

De grande valia o que nos aclara, Cordão; Moraes (2017) no que tange ao que se deve considerar como educação profissional. Assim sendo, no capítulo após e educação básica tudo é educação profissional, do livro já citado.

Então a esse respeito, no que confere o Parecer nº 16, 1999, Cordão; Moraes (2017, p.77) esclarecem:

A rigor, todos os cursos realizados posteriormente à conclusão do ensino médio (etapa final da educação básica) destinam-se, de uma forma ou de outra, à educação profissional. Podem ser cursos técnicos que exigem o ensino médio como pré-requisito, cursos de graduação (licenciatura, bacharelado ou tecnologia), cursos sequenciais por campos do saber ou cursos e programas de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado).

Nesse caso, nos toca fazer a inferência de que, a alteração após o ensino médio, quiçá, está no resultado em adquirir distintas habilidades, competências, atitudes, decorrentes de novos objetos de estudo fornecidos por nova estrutura curricular, esse ou aquele objetivo educacional e, fundamentalmente, o mediador desse diálogo com o alunado, sendo que, o conjunto de saberes docente (Gauthier, 2013), que é instável, fundamenta o trabalho das professoras e dos professores. Contudo, retomando esse Parecer nº 16, 1999, nos provoca a seguinte reflexão:

Atentos à ponderação, nos faz manifestar aqui, a Lei 13.415/2017, pois ela estabelece em seu “inciso IV do artigo 6º, o qual permite profissionais com notório saber para atuar no itinerário de formação técnica e profissional, apresentando complementação pedagógica” (Souza; Garcia, 2020. p. 7).

À face do exposto, em geral, os discursos não equivalem aos feitos, mesmo que sejam direcionados apenas à formação técnica e profissional, esses profissionais com notório saber, aos mesmos devem ser atribuídos o que lhes é de direito enquanto trabalhadores da educação, e não apenas uma mão de obra barata.

Em concordância com Cordão; Moraes (2017)

mentimeter-em-sala-de-aula/.

³⁶ *Kahoot!* é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, “*Kahoots*”, são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo *Kahoot*. Disponível em: <https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/como-utilizar-a-plataforma-kahoot/>.

[...] o docente da educação profissional técnica de nível médio deve garantir o domínio dos conhecimentos técnicos e tecnológicos do mundo do trabalho e dos conhecimentos específicos relativos à especialidade do componente curricular atribuído à sua responsabilidade. Além de sua competência profissional, deve ter desenvolvido, também, a habilidade para ensinar e orientar os seus alunos das trilhas da aprendizagem, conduzindo seus educandos no processo de aprender a trabalhar e alterar suas condições de trabalho (Cordão; Moraes, 2017, p. 163).

Não que sejamos contrários aos profissionais 'com notório saber', mas somos sim, discordantes, incansavelmente dizemos, de que se desvalorize a profissão docente, pois, quaisquer que sejam as necessidades de profissionais do magistério, sejam elas da área de conhecimento que for (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias, etc.), como no atual cenário exige, que são estes profissionais que capacitem técnica e profissionalmente, tenham tanto importância quanto os das demais áreas de conhecimentos, não seja vista como uma extensão da educação, porém deve ser vista como a própria educação, logo que pretendemos, almejamos, essa nova concepção de formação.

E, corroborando com o que diz (IEMA, 2017):

[...] no Decreto nº 5.154/2004 e alterado pela Lei nº11.741/08 e na Resolução nº120/2013-CEE/MA, que explicitam ser a educação profissional técnica de nível médio uma possibilidade de desenvolvimento do Ensino Médio e não uma modalidade educacional (IEMA, 2017, p.9).

Uma vez que nosso intuito é não nos transformarmos em uma modalidade de ensino, mas sim, contribuir para a melhoria dessa última etapa da educação básica, essa deve ser levada de modo responsável, acima de tudo, no que respeita aos trabalhadores da profissão docente.

Ou então que se promova concurso público, e/ou ampliem a formação continuada e, ademais, já preparem os futuros profissionais docentes a esse novo enredo/discurso pedagógico, para assim, intentar alcançar o que almeja esse novo ensino médio.

Para mais, Cordão; Moraes (2017, p. 159) refletem, também:

A Lei nº 13.415/2017, de conversão da Medida Provisória nº 746/16, acrescentou outros dois incisos nesse art. 61 da LDB. O primeiro deles prevê o aproveitamento de 'profissionais com notório saber, reconhecidos pelos respectivos sistemas de ensino.' Esses profissionais podem ser aproveitados para ministrar conteúdos afins às áreas de conhecimento de

suas formações, bem como de sua experiência profissional, para atuarem especificamente nos itinerários formativos voltados para a “formação técnica e profissional”.

A educação sendo desde seus primórdios não levada a sério. Se é para contratar, que lhes garantam tais direitos trabalhistas, e que valorizem o trabalho docente, parte também de apreciar sua grandiosa ação, que é formar toda a sociedade. Pois, é a educação que muda as pessoas, e as pessoas farão um mundo melhor, essa é a nossa quimera.

De acordo com (IEMA, 2017, p. 6):

Com esse entendimento, pretende-se assegurar que o IEMA efetive a escola de educação Integral em tempo integral, assumindo com compromisso seu papel de formadora do cidadão maranhense, garantindo ao educando o direito a uma formação completa, que possibilite a leitura do mundo, como cidadão integrado dignamente à sociedade, pois, com a formação integral almeja-se superar a divisão histórica do ser humano, imposta pela divisão social do trabalho: a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar.

E, por fim, que possamos alcançar uma educação técnica de nível médio integrado à educação profissional, que alcance sua proposta pedagógica e, principalmente, tenha um modelo de formação humana, que demonstre às juventudes as mudanças que podem fazer para um mundo melhor, em sua relação consigo mesmo, com seus pares, a natureza, em outras palavras, que evolua em todas as suas dimensões.

Prontamente temos o intento de diálogo com o curso técnico de informática para internet e o seu currículo.

4.1 O Curso Técnico de Informática para Internet: diálogos possíveis com o currículo

Diante do que intenta nossa pesquisa, julgamos apropriado realizar um diálogo com o currículo do Curso Técnico de Informática para Internet, já que buscamos conhecer seus saberes curriculares e traçar caminhos para o ensino do espanhol no mencionado curso.

Com este propósito, começamos explicitando o que publica os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN:

O objetivo da inclusão da informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura, assim como aqueles para os quais a abordagem puramente técnica parece insuficiente para o entendimento de seus mecanismos profundos. Como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, complementa e serve de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais (Brasil, 2000, p. 58-59).

Ao exposto, observamos que a informática, de acordo com os PCN, está inserida na área de linguagens, de uma vez que, com sua ascensão nada mais coerente considerá-la como um tipo de linguagem que é, e diante da diversidade das linguagens existentes, que podemos distribuir entre verbais e não verbais, esta linguagem, a internet, demonstra essas linguagens, e como meio de comunicação, vai além, devido seu alcance permitido diante de seus diversos artifícios, a título de exemplo, um texto pode ter palavras, imagens, sons. Contudo, ainda, não é de acesso a todos que a querem fazer uso, e algo a considerar, em grande parte, não é entendida mediante os múltiplos recursos que oferece.

Todavia, no tocante aos PCN (Ensino Médio), em se tratando das Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Informática, no que confere à Representação e comunicação, devemos:

Construir, mediante experiências práticas, protótipos de sistemas automatizados em diferentes áreas, ligadas à realidade, utilizando-se para isso de conhecimentos interdisciplinares.
Reconhecer a Informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas (Brasil, 2000, p.63).

Observamos que a interdisciplinaridade está presente no ensino anterior à reforma do Ensino Médio; e diante da imensidão que oferece a informática, devemos apreendê-la para ser uma ferramenta que facilite os conhecimentos diversos.

De acordo com o IEMA (2017), em sua Proposta Pedagógica, observamos que:

Os cursos ora ofertados estão voltados para a Formação Geral- Acadêmico e Formação Profissional de Nível Médio, [...] tendo como importante instrumento que os referenciais - os planos de cada curso, que se desenvolvem à luz da LDB 9394/96, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional, bem como as resoluções estaduais e nacionais, definidas para cada curso ofertado, como também, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e das políticas educacionais adotadas pela Instituição (IEMA, 2017, p. 6).

Assim sendo, é notório que o currículo oferecido pelo curso técnico de Informática para Internet, assim como os demais cursos técnicos³⁷, nessas Unidades Plenas do IEMA, estão concatenados com o que promulga a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, logo que visa alcançar habilidades e competências que favoreçam a formação totalizante do alunado, sobretudo, correspondendo à realidade local de onde esses cursos são ofertados.

Desse modo, o Curso Técnico Informática para Internet, se organiza como Eixo Tecnológico - informação e comunicação: “desenvolve sistemas para web, aplica critérios de ergonomia, usabilidade e acessibilidade”. Utiliza ferramentas de auxílio no desenvolvimento das aplicações, desenvolve e realiza a manutenção de sites e portais na Internet e na intranet. Carga horária (hora/ aula): 1300; carga horária (hora/ relógio): 1083. Unidade Plena: Itaquí-Bacanga, Santa Inês (Diurno – Tempo Integral)³⁸.

Logo, o mencionado curso, se encontra no Eixo³⁹ Tecnológico de Informação e Comunicação, e, como percebemos, as atribuições desenvolvidas no curso, estão relacionados ao próprio entendimento do que já foi demonstrado do que sejam a informática e a internet, ou seja, utiliza-se das máquinas operando os recursos que a internet possibilita para o processamento das informações.

Dessarte, pondo novamente em foco o que salienta o IEMA (2017), no que confere aos componentes curriculares da base técnica, os mesmos “serão definidas no perfil profissional de cada área de atuação, que buscará atender às demandas formativas e arranjos produtivos locais” (IEMA, 2017, p. 29).

Desse modo, os cursos deverão oferecer conteúdo que tenham afinidade com o que se pretende de perfil profissional destes estudantes, portanto, distribuir no curso técnico, durante ano letivo, sem necessariamente, se estabelecer os

³⁷ A saber: administração; agricultura (orgânica); agropecuária; alimentos; eletroeletrônica; eletromecânica; eletrotécnica; equipamentos biomédicos; eventos; gerência de saúde; guia de turismo; informática; informática biomédica; informática para internet; logística; manutenção e suporte em informática; meio ambiente; mineração; portos; produção de áudio e vídeo; química; recursos pesqueiros; registros e informações em saúde; segurança do trabalho; serviços jurídicos; vulcanização; zootecnia. Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/?p=664>. Observação: Existem outros cursos não encontrados aqui, por exemplo, técnico em enfermagem.

³⁸ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220319215703/http://www.iema.ma.gov.br/cursos-tecnicos/>.

³⁹ Palavras da pesquisadora: Nas Unidades Plenas do IEMA, os Eixos Tecnológicos são coordenados por professoras e professores que lecionam nos cursos técnicos destas unidades, o mesmo acontece, com as áreas de conhecimentos da BNCC.

conteúdos de modo seriado, isto é, sendo exclusivos os conteúdos para a 1ª, 2ª e 3ª série (Quadro 2), conforme estabelece a BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2017, p. 34):

Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação.

Quadro 2 - IEMAS Plenos que oferecem curso técnico de Informática para Internet.

IEMAs PLENOS QUE TEM CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET
IEMA PLENO AXIXÁ
IEMA PLENO SANTA INÊS
IEMA PLENO SÃO LUÍS BACELAR PORTELA
IEMA PLENO SÃO LUÍS GONÇALVES DIAS
IEMA PLENO SÃO LUÍS ITAQUI BACANGA
IEMA PLENO SÃO LUÍS RIO ANIL

Fonte: Sistema IBUTUMY em: <https://ibutumy.iema.ma.gov.br/login>

Desta maneira, cabendo aos professores tanto dos componentes curriculares obrigatórios quanto da parte diversificada do currículo, juntamente com a base técnica promoverem esse perfil profissional que almeja cada curso técnico. Assim, em conformidade com o que acentua (IEMA, 2017, p. 16):

Como mediador do processo ensino/aprendizagem cabe ao professor, compreender a natureza e a validade dos contextos sociais (e os caracteres políticos, psicológicos, antropológicos, econômicos e históricos que lhe são ulteriores) e sua relação com as práticas escolares, mediando competências e habilidades por meio de articulação de saberes, é o fim gerador do papel de sujeito ativo da aprendizagem ao educando.

Explicando melhor, podemos dizer que o Espanhol não é assim como demais disciplinas não obrigatórias, uma disciplina excluída, mas, sim, que tem a possibilidade de percorrer vários caminhos, buscando contextualizar as particularidades de que desejam cada formação técnica profissional e trabalhar, a título de exemplo, nesse idioma estrangeiro, e diversos outros saberes curriculares

necessários a fim de que esses alunos saiam com o aprendizado esperado.

A este respeito, corrobora, Fazenda (2005):

A interdisciplinaridade guarda a intersubjetividade uma ligação de identidade e de diferença. Identidade enquanto 'interação', atitude própria do humano enquanto ser social que se fundamenta na afetividade, na compreensão e na linguagem, como existenciálias² básicas desse ser. Diferença, pois, como disciplina exige do sujeito que este mantenha a consciência direcionada ou em tensão para algo que acontece numa ação específica, o que se constitui na própria dialética homem-mundo (Fazenda, 2005, p. 24).

Deste jeito, observamos, que mais uma vez a interdisciplinaridade, se evidencia, com o propósito de que alcancemos esta demanda que propõe a educação profissional e sua formação geral. Contudo, sem deixar de lado as peculiaridades que diferenciam os diversos componentes curriculares, que ora se contrapõe, devido essas singularidades e, ora se aproximam, devido às relações que têm de manter. Entretanto, chegarem as duas ou mais disciplinas juntas, porque traçaram um objetivo comum a ser alcançado.

Posteriormente, vamos dialogar sobre a profissão docente, pretendendo compreender suas peculiaridades.

5 A PROFISSÃO⁴⁰ DOCENTE E ALGUNS DIÁLOGOS

Nesta seção, apresenta-se uma etapa sublinhar apresentada no Mestrado Profissional⁴¹, por intermédio da Disciplina ministrada no referido mestrado, denominada Formação, Saberes e Identidade Profissional da Docência, aqui nos foi apresentada algumas nuances desta profissão tão singular. Conhecer esse arcabouço, discuti-lo, todavia timidamente, diante da complexidade do trabalho docente.

Nos foi permitido um grande salto no que se refere refletir, podemos dizer, as principais questões que envolvem a profissão docente, designadamente: formação; profissionalização; profissão-trabalho docente; ensino; saberes da profissão docente; identidade docente; dentre outros aspectos.

No que diz respeito à relevância desses assuntos apresentados em linhas anteriores, vamos propor uma interlocução com alguns dos estudiosos citados. De início anunciamos o que se ocupa da importância da profissão docente, logo, para a autora André (2016) a formação docente deve ser refletida desde a formação inicial e deve ser contínua, fazendo uma junção entre teoria-prática-práxis. Assim, compreendemos que diante da magnitude deste labor, deve ser questionada em sua constituição primeira, e, para mais, deve ser constante.

Imbernón (2011) e André (2016) ressaltam que a formação inicial deve estar interligada à formação permanente. E ambas devem atuar de maneira a construir sempre uma práxis e desse modo atrelar teoria e prática, tal e qual, que o profissional docente se constrói em sua ação pedagógica.

Dessa maneira, em se tratando da formação docente, conforme nos

⁴⁰ No caso dos profissionais de áreas tais como medicina, direito, engenharia, por exemplo, as necessidades, como já foi dito, são de ordem pragmática: há uma doença a ser diagnosticada ou tratada, há uma pendência jurídica a ser resolvida, há uma casa, uma estrada ou uma ponte a serem construídas. No caso da educação é diferente. Há outros elementos em jogo. Estamos atuando na área do desenvolvimento de valores, de posicionamento na sociedade, no mundo. Estamos atuando na área da preparação para a vida. Há muito mais envolvido do que a simples prestação de um serviço, que é remunerado (Celani, 2008, p. 29-30).

⁴¹ O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. O profissional formado deverá ter como foco a gestão de ensino, a pesquisa, visando a proposição de inovações e aperfeiçoamentos dos conhecimentos e tecnologias educacionais para a solução de problemas do ensino na Educação Básica. A área de concentração do Mestrado é Ensino na Educação Básica. A linha de pesquisa é Ensino e Aprendizagem na Educação Básica. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1381.

apresenta Marli André e Francisco Imbernón, o estabelecimento desses profissionais deve ocorrer de modo que possibilite sua reflexão desde o início, além de permanente, como também um constante avaliar de sua ação pedagógica, contribuindo, tudo isso para construir esse profissional.

No que versa à profissionalização da profissão docente, trazemos o que sinaliza Veiga *et al.* (2012), onde nos é apontado que ela está atrelada às capacidades específicas desta profissão. E que este trabalho ocorre num processo de autonomia, colaboração e cooperação.

O trabalho docente se profissionaliza a partir do momento que encaramos a profissão docente como se apresenta em seus conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser tomados no intuito de saber gerir seus trabalhos, além do mais de, oportunizar o trabalho coletivo.

Segundo, Betânia Leite Ramalho, Isauro Beltrán Nuñez e Clermont Gauthier (2004) em *Formar professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios*, os estudiosos nos fazem saber que:

A profissionalização docente está relacionada à identidade-teoria-prática; às mudanças educacionais; os contextos social, político e econômico. É, desprofissionalização, sempre estar aprimorando-se na sua construção profissional (Ramalho; Nuñez; Gauthier, 2004, p.107).

No tocante ao que esclarecem os autores supracitados, analisemos o termo ‘desprofissionalizar’, dessa maneira, é concebermos a ideia de que nunca estamos prontos, acabados, e ter essa consciência é a busca constante para se profissionalizar, e profissionalizar os seus saberes docentes, é divulgar, cientificar e fazer evoluir a profissão de ser professora e professor, é deixar de ser (não professor) para vir a sê-lo.

No que compete a determinar o ensino de modo preciso, Selma Garrido Pimenta, em seu estudo denominado *Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor*, ela nos aclara que o ensino tem o importante papel de formar cidadãos e cidadãs, e que o mesmo deve atuar com o propósito de favorecer uma aprendizagem significativa (Pimenta, 1996). Quanto à Maurice Tardif (2014) no seu trabalho intitulado *Saberes docentes e formação profissional - o ensino se dá com e para seres individuais e sociais*, e o que está envolvido a estes em sua singularidade num processo de relação com o meio.

Tanto para Pimenta (1997) quanto para Tardif (2014), o ensino deve ter relação com aquele que formamos, em outros termos, o alunado, levando em conta seu processo de construção como seres singulares e ao mesmo tempo coletivos, e que assim esse processo se torna significativo, portanto, atendendo aos aspectos desse ser que é proveniente de um grupo e de suas experiências individuais, o ensino se torna mais expressivo, real.

Vale, diante de todo o exposto até aqui, considerar a seguinte reflexão: o que são os saberes docentes referentes ao ensino? Esses saberes são vários e partem do trabalho docente, por exemplo, ele cita, os saberes disciplinares, os saberes curriculares, e outros, e que são muitos, e que estão sempre se reconstruindo, se refazendo, logo que o ensino é instável e acompanha as demandas da sociedade. O mesmo diz também, que além de estes saberes estarem atrelados a um repertório de conhecimentos que é um subconjunto do reservatório geral de conhecimentos do professor, reservatório este, maiormente, exposto pelas práticas das diversas atividades docentes. Sendo o mais urgente, todavia, é profissionalizar esses saberes.

Isto posto, surge a necessidade de profissionalizar nossa profissão docente, e uma das principais demandas para isso, é nos tornar conhecedores desses saberes, que é amplo e mutável, a fim de que possamos cientificá-los e fazer evoluir nossa profissão-docente e, conseqüentemente, o ensino.

No que toca à identidade docente, salientamos, Jean-Claude Deschamps e Pascal Moliner (2014), que no texto nomeado “A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais”, para eles a identidade na profissão docente se faz importante devido se reconhecer e fazer reconhecido ao grupo a que pertence. Evidenciando-se como profissional deste grupo social, que tem sua natureza individual somada à coletiva. Dessa maneira, se faz único ao grupo que pertence, e se diferencia em relação aos outros grupos divergentes de sua profissão, pois vamos criando características *socioletais* advindas do trabalho que exercemos.

Os autores Deschamps; Moliner (2014), além de Wedna Cristina Marinho Galindo (2004) que versam sobre essa identidade docente, nos fazem perceber, que nossa identidade é construída devido a esse grupo social a que pertencemos, onde, por exemplo, para explicar o termos *socioletais*, adquirimos termos próprios da linguagem docente, como, plano de atividade docente, semana pedagógica, ensino

e aprendizagem, projeto político pedagógico, abordagem curricular, componente curricular, área de conhecimento e outros mais. Contudo, esse ser pessoal e esse ser social estão intrinsecamente ligados, mas, ora se sobressai a parte (o individual), ora se sobressai o todo (o grupo social). Entretanto, vale lembrar, que o diferencial está nas singularidades docentes, a maneira como enxerga o mundo, seus valores, princípios, ideologias discursivas.

Velásquez; Paes (2017, p. 10), a respeito da formação de professoras e professores de línguas, dizem:

A docência, de modo geral, exige capacitação própria e em se tratando do ensino de línguas há algumas especificidades em particular. Do professor exige-se não apenas o domínio do código linguístico da língua alvo como também dos aspectos socioculturais do povo que fala essa língua; requer a constante atualização com as metodologias de ensino mais modernas aplicadas no exterior voltadas para essa área de atuação; cobra a ação reflexiva e o pensamento crítico da fundamentação teórica. Não obstante, o saber pedagógico também é de relevante necessidade para esse professor que ensina a língua e a cultura do 'outro'.

Em consonância com as autoras acima, podemos dizer o quanto é abrangente os aspectos do fazer pedagógico do corpo docente de línguas estrangeiras, mais especificamente, o Espanhol, permeado todos esses caminhos, designadamente temos: os saberes gramaticais; lexicais; culturais; comunicativos; a práticas das quatro habilidades falar, escrever, ler e entender; e diante do cenário atual, integrar este componente curricular à Educação Profissional Técnica.

Cordão; Moraes (2017, p. 157), anunciam:

A formação de professores para a educação profissional e tecnológica nunca mereceu muito destaque na educação brasileira, porque essa educação profissional não tinha equivalência com o ensino formal destinado às chamadas 'elites condutoras do país'. O que se exigia desses professores do ensino profissional era, simplesmente, alguma formação em 'cursos apropriados', ou então em 'cursos especiais' ou 'cursos emergenciais'. O nome mais comum para designar esses docentes era o de 'instrutores'.

Isto posto, verificamos a urgência agora em profissionalizar a profissão dos docentes do ensino profissional técnico, os admitindo como formadores de cidadãos, não apenas para o mundo do trabalho, mas que também contribui para a formação geral dos estudantes, o que converge em uma educação valorizada partindo de seus principais fomentadores, que devemos chamar sim, de docentes, professores, e não

os adjetivar de instrutores, dando-lhes o que de fato é, as características das nuances da profissão docente, em sua formação-ensino-profissão-e identidade.

No que concerne ao ser professora ou professor de LE cabe, bem como, todos os profissionais da profissão docente, repensar de modo contínuo, como está se dando as questões de mediar um conhecimento, cuidar e sua formação e identidade docente, esta última que adquire características individuais atreladas ao saber docente que desempenha.

Celani (2008, p. 23) nos leva a seguinte reflexão, mudança de postura, em razão de

[...] o professor de línguas estrangeiras seria um graduado com habilidades para manusear o conhecimento de maneiras definidas, através de uma prática reflexiva, construída ao longo de um processo, com base em uma visão sócio interacional crítica da linguagem e da aprendizagem; um profissional envolvido em um processo aberto de desenvolvimento contínuo, inserido na prática, e não derivado de um método ou de um modelo teórico.

A professora, o professor de língua estrangeira deve ter facilidade em destrezas linguísticas daquele idioma que leciona, isto é, conhecimentos de práticas do ouvir, falar, ler e entender este idioma estrangeiro, além de possibilitar conhecimentos gramaticais, lexicais, e outros que permeiam o estudo e prática de uma LE. Sendo, esta prática com uma constante reflexão de sua ação nesse fazer pedagógico, onde o pensamento crítico acerca de seu ofício não pode se desvanecer perante os currículos prontos, estabelecidos, mas sim devem ser revisados e aprimorados levando em conta todo um contexto sociopolítico e econômico, o que vai estabelecer nossas ações diárias em sala de aula.

Dessa maneira, ser professora/professor de línguas é refletir sua formação inicial, que aspectos as instituições de ensino superior estão levando em questão para a formação desses profissionais. Assim, considerando que olhares deveriam ser priorizados nessa formação.

A este respeito, Volpi (2008, p. 139-140):

Âmbito lingüístico [...] neste particular, destacaríamos a necessidade de um sólido conhecimento da língua que vai ensinar e dos aspectos socioculturais que a configuram e determinam.

Âmbito pedagógico, enfocando a integração dos conhecimentos teóricos à prática docente, ou seja: levar o futuro docente a aplicar de forma coerente seus conceitos sobre o que é falar uma língua e o que é aprendê-la.

Âmbito personalógico. Scherbakov (1979) dá ênfase especial ao enorme significado das qualidades personalógicas do professor, bem como à sua capacidade, moralidade, convicção, tato e rasgos de caráter, destacando, também, que na estrutura da tarefa docente é indispensável contar com aptidões e hábitos que correspondam à atividade construtiva, organizadora, comunicativa e investigativa para poder, de forma criativa e efetiva, ensinar, educar e ajudar os alunos a desenvolver suas potencialidades (Volpi, 2008, p. 139, grifo nosso).

Deste modo, ser professora/professor de línguas deve buscar em seu processo de construção da profissão, buscar não somente as práticas gramaticais e de linguagem de um idioma estrangeiro, mas também, atuar das questões culturais, sociais e políticas desta língua de modo crítico e reflexivo.

Assim sendo, diante desse diálogo sobre a Profissão Docente, nos cabe ressaltar um outro aspecto de fundamental importância para essa pesquisa, que é o como é sua Trajetória Metodológica, discorreremos a respeito, logo após.

6 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA⁴² DA PESQUISA⁴³

A pesquisa científica requer que um percurso seja organizado a fim de se alcançar os objetivos tencionados, assim como procedimentos para efetivá-la.

Em vista disso, abrangemos a classificação da pesquisa quanto à natureza, à abordagem, aos objetivos e aos procedimentos técnicos; as etapas realizadas; os participantes; a caracterização da escola-campo e os instrumentos de coleta de dados e descrevemos o produto educacional.

É pertinente precisarmos que a pesquisa é de natureza aplicada; exploratória, no que diz respeito aos objetivos; bibliográfica e guiada pela pesquisa de intervenção pedagógica, no que rege às técnicas; e qualitativa, quanto à abordagem. Ante esses aspectos, efetuamos os seguintes passos:

- a) reunir, estudar bibliografia referente a temática abordada;
- b) efetivação da apresentação à gestão da escola campo; conversa com as professoras de espanhol e professor de informática do IEMA Pleno Bacelar Portela; diálogo com a coordenadora do NuELE/ IEMA;
- c) elaboração e aplicação de questionário on-line aos participantes da pesquisa, para geração de dados;
- d) análise de questionário on-line direcionado aos participantes da pesquisa;
- e) elaboração do produto da pesquisa: *e-book* com orientações didático-pedagógicas, com sugestão de currículo (conteúdos), acerca do ensino de espanhol no curso de informática para internet.

Esta pesquisa teve como objetivo buscar apresentar estratégias no ensino e prática da Língua Espanhola no curso técnico de Informática para Internet no IEMA Pleno Bacelar Portela. Para tal fim, analisamos as propostas curriculares da BNCC e BT, da BNCC no que diz respeito à língua estrangeira, Espanhol, e da BT, no que se refere ao já anunciado curso técnico.

Tivemos como público-alvo a Rede Estadual de ensino, uma turma de primeira série do Ensino Médio, com aproximadamente quarenta estudantes, entre quatorze e dezoito anos de idade, ademais de duas professoras de língua espanhola

⁴² Palavras do palestrante convidado, dia 02 de setembro de 2021. Professor Dr. Antônio Pereira: “A ciência – busca seu método – o método se adapta à ciência[...] o método se adapta ao objeto [...]”

⁴³ O trabalho do ato de pesquisar é um grande desafio: dispor de tempo, espaço, fontes bibliográficas, apoio técnico, ter conhecimentos, habilidades. Que permitam delimitar o problema, selecionar fontes de consulta, elaborar instrumentos, definir procedimentos de coleta de dados, analisar os dados e socializar o conhecimento produzido (André, 2016, p. 21-22).

e o professor de informática para internet e a coordenadora do Núcleo de *Lengua Extranjera/Español* - NuELE do IEMA. Diante do exposto (Reis, 2017, p. 18) ilustra dizendo:

A tarefa do pesquisador é árdua e dele se exigem produções com status de ciência. [...] Há por trás das investigações científicas, contudo, motivações pessoais, que instigam o pesquisador a investir tempo, estudo, leitura e conhecimentos em trabalhos que podem, ao final, resultar pouco significativos aos olhos da academia, mas extremamente gratificantes àquele que, por meses de dedicação, transformou em ciência o que antes não passava de experiência pessoal.

Deste modo, entre a prática pedagógica e a prática da pesquisa há uma troca mútua, ademais de esta validar aquela. A prática da pesquisa é que científica a prática pedagógica, a torna ciência, dando-lhe características da práxis.

Na nossa pesquisa de caráter interventivo ou intervenção em educação, o *lócus* é o fazer pedagógico. Desse modo, vemos a importância de buscar o sentido etimológico e conceitual desse termo chamado intervenção. Nessa direção, temos Pereira (2019) que nos fala a respeito:

A origem do termo intervenção é do latim *interventu*, que significa interferência em um processo, seja ele social, político, econômico, educacional, ou psíquico, cultural, religioso, jurídico, artístico, com objetivo de modificar certas estruturas, aprimorar processos e produtos ou ressignificar caminhos (Pereira, 2019, p. 34).

Assim sendo, a pesquisa do tipo intervenção na educação que busca as possibilidades de mudanças que tal procedimento metodológico venha a permitir, formar novas atitudes. Ao tomarmos como premissa determinado modo de proceder, esse modo vai identificando, dando *corpus* ao nosso objeto de estudo, de análise.

Obtendo a presente pesquisa, o caráter interventivo, buscamos aqui, delinear o conhecimento aplicado ao tratamento do objeto, objeto este que é a Língua Espanhola, o fim da pesquisa e o como fazer da mesma (Pereira, 2019). Para a realização da presente pesquisa, está sendo empregada uma interpretação metodológica de abordagem qualitativa, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 34):

[...] a pesquisa qualitativa não se propõe testar essas relações de causa e consequência entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização. A pesquisa qualitativa procura

entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.

Para mais, concatenamos com a pesquisa bibliográfica, documental, de campo, e estado da arte, e a respeito desta última, Ferreira (2002, p. 258) anuncia:

[...] pesquisas conhecidas pela denominação 'estado da arte' ou 'estado do conhecimento'. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento [...].

Todavia acerca das pesquisas estado da arte (Luna, 2000) corrobora dizendo que “O objetivo deste tipo de trabalho é descrever o estado atual de uma dada área de pesquisa: o que já se sabe, quais as principais lacunas, onde se encontram os principais entraves teóricos e/ou metodológicos” (Luna, 2000, p. 82).

Assim sendo, temos o propósito de demonstrar os saberes curriculares do componente curricular Espanhol a serem destacados no Curso Técnico de Informática para Internet, já que “[...] o currículo é basicamente entendido como ferramenta de trabalho indispensável para docentes e pedagogos” (Pacheco, 2005, p.7).

A pesquisa de intervenção pedagógica é refletir a própria ação; é formar para refletir determinada prática na profissão docente, no local que caracteriza sua profissão, que é a escola, dessa maneira, vemos a importância da descrição deste local.

6.1 Caracterização do IEMA Pleno Bacelar Portela⁴⁴

O local de nossa pesquisa é o IEMA Pleno Bacelar Portela, escola da Rede Pública Estadual de Ensino, que oferece o Ensino Médio em tempo integral, integrado a educação profissional técnica, situada na zona urbana da cidade de São

⁴⁴ O Centro de Ensino Técnico Integral Doutor João Bacelar Portela é uma unidade plena do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Foi fundado em 15 de março de 1980 pelo governador João Castelo, como Centro Interescolar de Segundo Grau Dr. João Bacelar Portela (CIEJBP), destino a ampliar as ofertas de vagas do 2º grau (atual Ensino Médio) para estudantes de São Luís, além de ofertar de cursos técnicos de capacitação profissional. Em funcionamento desde o ano letivo de 1981, o colégio foi reformado durante o governo Flávio Dino entre 2016 e 2018 (funcionando neste período no antigo endereço do Colégio Militar Tiradentes, na Vila Palmeira), passando a ser vinculado ao IEMA no âmbito do projeto Educa Mais, convertendo-se também em uma escola de tempo integral. Atualizada pelo Sistema Integrado de Administração de Escolas Públicas em 22/01/2015. Disponível em: <http://wikimapia.org/10385380/pt/Instituto-Estadual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ci%C3%Aancia-e-Tecnologia-do-Maranh%C3%A3o-IEMA-Unidade-Plena-Doutor-Jo%C3%A3o-Bacelar-Portela>.

Luís do Maranhão, se encontra na Rua Jorge Damous, Bairro Vila Ivar Saldanha. Este Bairro possui várias ruas e vias que dão acesso a bairros importantes de São Luís como o João Paulo, que tem um local comercial bem movimentado por sua feira e diversos comércios; e outros; tem diversas outras escolas em seu entorno, supermercados, hospitais, até mesmo o estádio de futebol, como o Estádio Municipal Nhozinho Santos.

Figura 2 - Imagem da fachada do prédio IEMA Pleno Bacelar Portela



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:IEMA_Bacelar_Portela.jpg

O IEMA⁴⁵ Pleno Bacelar Portela possui quadra esportiva, refeitório, oferta os cursos técnicos em Edificações; Mecânica; Eletromecânica; Informática para internet; Soldagem. Funciona, assim como as demais Unidades Plenas do IEMA, das 7h30 às 17h.

Assim, diante do local escolhido para empreender a pesquisa e fomentar a geração de dados, veremos a análise dos dados gerados.

6.2 Análise dos dados gerados

A análise dos dados gerados se organizou em eixos de categoria, uma vez que, “as categorias nos ajudam a organizar, separar, unir, classificar e validar as

⁴⁵ São 34 IEMAS Plenos que ofertam Ensino Médio Técnico em Tempo Integral, 02 IEMAS bilíngues de Ensino Fundamental (uma em São Luís e outra na cidade de Santa Inês) e 26 IEMAS vocacionais para oferta de cursos FIC, profissionalizantes. Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/?p=602>. A formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional são organizados para preparar para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho. Isso inclui cursos de capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização profissional de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade. Abrange cursos especiais, de livre oferta, abertos à comunidade, além de cursos de qualificação profissional integrados aos itinerários formativos do sistema educacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional>.

respostas encontradas pelos nossos instrumentos de coleta de dados” (Bartelmebs, 2013, p.3).

Desse modo, nossas categorias para as professoras de espanhol, foram:

- a) o Reservatório Geral de Saberes Docentes das professoras de Língua Espanhola, que foi apresentado por meio do diário de bordo;
- b) e o discurso das professoras de língua espanhola - explanado por meio do questionário on-line (Apêndice B); questionário este que conteve os seguintes pontos a serem tratados: 1- o perfil das professoras; 2- tratamos sobre o currículo; 3- os saberes curriculares da Língua Espanhola; 4- articulação entre o Espanhol e a Base Técnica na Educação Profissional Integral de Nível Médio; 5- a Educação Integral e em Tempo Integral; 6- o ensino, profissão e formação docente; 7- informação, sugestão que gostaria de acrescentar.

No que tange ao discurso do professor de informática para internet, essas categorias se dispuseram da seguinte forma, explanado por meio questionário on-line (Apêndice C):

- a) perfil do participante;
- b) a Base Técnica no Modelo Institucional IEMA;
- c) ensino da Língua Espanhola no Curso Técnico de Informática para Internet;
- d) teoria curricular do Modelo Institucional IEMA;
- e) ensino, profissão e formação docente;
- f) informação, sugestão que gostaria de acrescentar.

No tocante ao discurso da coordenadora NuELE/ IEMA, as categorias por meio questionário on-line (Apêndice D), se dispuseram assim:

- a) perfil da participante da pesquisa;
- b) disciplina Espanhol no Modelo Institucional IEMA;
- c) teoria curricular do Modelo Institucional IEMA;
- d) ensino, profissão e formação docente;
- e) informação, sugestão que gostaria de acrescentar.

Dessa forma, cabe a nós, saber de que modo essas categorias irão ser abordadas, assim sendo, buscamos a análise textual discursiva, pois, “[...] busca-se uma compreensão interpretativa do pensamento exposto e explicitam-se os *pressupostos* que o texto implica” (Severino, 1993, p. 52). Foi promovido um diálogo

com o referencial teórico da pesquisa, além de entender que “[...] o sujeito do discurso ocupa um lugar de onde enuncia, e é este lugar, entendido como a representação de traços de determinado lugar social (o lugar do professor, do político, do publicitário, etc.)” (Mussalim; Bentes, 2003, p.134).

Posteriormente aos dados gerados, o primeiro passo tomado foi, a leitura meticulosa de cada respostas dadas aos questionários, interessada em conseguir uma interlocução que demonstre essa compreensão interpretativa, expondo conjecturas desses textos discursivos.

No que se refere aos dados de uma pesquisa, Luna (2000) nos orienta que as

Informações tratadas resultam em dados, e o procedimento para isto é extremamente dependente do referencial teórico do pesquisador, que deve ter condicionado a natureza das perguntas formuladas que, por sua vez, delimitaram o tipo de informação a ser obtido, e assim por diante (Luna, 2000, p. 64).

Diante disso, intentamos um raciocínio para esta seção da pesquisa, como aponta Luna (2000) que, as informações ao serem apreciadas, essa ação, as fazem ter características de dados e, as técnicas de análise empreendidas pela pesquisadora ou pesquisador, define o limite do que se vai alcançar.

Deste modo, realizaremos uma Análise Interpretativa dos diálogos elaborados para os participantes da pesquisa, como anuncia Severino (1993):

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor [...] (Severino, 1993, p. 52).

Ao interpretarmos determinado enunciado estamos assumindo posições que demonstram nosso local discursivo, nossa visão de mundo, fazendo uma leitura além do que está explícito, onde os papéis se intercambiam, ora quem é autor passa a ser leitor, e o leitor passa para o papel de autor, já que dialogar é alternar papéis entre quem escreve/oraliza e quem ler/ouvir.

Quadro 2 - Análise Interpretativa

ANÁLISE INTERPRETATIVA
Interpretação da mensagem do autor
Situação filosófica e influências
Pressupostos
Associação de idéias
Crítica

Fonte: Severino (2013, p. 57)

Desse modo, seguiremos com os discursos de nossos participantes de acordo com Análise Interpretativa apresentada por Severino (2013)

O *corpus* desta pesquisa está composto pelo diário de bordo da pesquisadora, onde aponta suas observações feitas no período de agosto a dezembro de 2022, nas aulas das duas professoras de língua espanhola, no curso técnico de informática para internet, do IEMA Pleno Bacelar Portela.

Todavia, considerando o *corpus* da pesquisa, temos questionário on-line apresentado através da ferramenta *Google Forms* e disponibilizado mediante um *link*⁴⁶ às duas professoras de Espanhol e ao professor de informática para internet do IP Bacelar Portela; ademais da coordenadora do *Núcleo de Lengua/ Extranjera*-NuELE dos IEMAs Plenos.

Os roteiros para o questionário on-line foram compostos de modo a permitir às professoras de Espanhol, ao professor de informática para internet e à coordenadora do NuELE se expressarem de maneira livre podendo até mesmo acrescentar informações não mencionadas.

Obtendo a pesquisa o caráter de tipo interventivo⁴⁷, como também, em concordância com Pereira (2019, p.11): “Pesquisar em Educação é agir intencionalmente, é uma ação social que requer outro tipo de conhecimento, o qual diz respeito à relação e incorporação de teorias em práticas intencionais, com finalidades socialmente definidas.” Dessa maneira, percebemos que a Pesquisa do

⁴⁶ Foram produzidos questionários diferentes aos seguintes grupos de participantes: às professoras de espanhol; ao professor de informática para internet do IP Bacelar Portela, no ano letivo de 2022; à coordenadora do NuELE/IEMA. Os questionários encontram-se nos anexos da pesquisa.

⁴⁷Pereira (2019, p. 27) “Pesquisa de intervenção pedagógica-Execução e avaliação de uma prática pedagógica com fins à mudança de atitude profissional e escolar.”

tipo Intervenção na Educação vai fundamentando-se pela interferência e possibilidades de mudanças.

No que se refere ao problema de uma pesquisa, este está interligado aos objetivos da mesma e aos instrumentos para geração de dados, dessa maneira, na fase da observação ao lócus da pesquisa, utilizamos o diário de bordo como instrumentos de geração de dados empíricos.

No que concerne à geração de dados, nos é pertinente o que nos esclarece Graue; Walsh (2003) *apud* Buss-Simão (2014):

[...] que sinalizam o fato de que os dados não 'andam por aí' esperando que algum investigador os recolhas, ao contrário, eles provêm das relações e das interações complexas que o investigador estabelece com o campo investigado, de modo que um 'dado' pode ser considerado relevante para um investigador e pode não ser para outro (Graue; Walsh, 2003 *apud* Buss-Simão, 2014, p. 39).

Posto isto, no que tange à pesquisa, esclarecemos que a Gestão Geral contribuiu com a investigação desde a assinatura da Carta de apresentação para pesquisa (Anexo A), colaboraram os participantes da pesquisa, as professoras de espanhol, o professor de informática para internet, a coordenadora do NuELE ao assinarem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B e C), ademais de assinarem os Termos de autorização de uso de imagens e dados digitais (Anexo D). Vale frisar, que todos os participantes da pesquisa fazem parte de uma educação que prima tanto com a formação básica quanto a técnica.

Anterior à análise dos dados, que contemplou também a conjuntura em que os discursos são elaborados, é pertinente exibir o perfil dos participantes da pesquisa, e saber em que lugar discursivo estão saindo as falas e compreender a seguinte interpretação discursiva. Desse modo, seguiremos com os perfis dos participantes da pesquisa no quadro 3 e quadro 4.

Quadro 3 - Perfil das professoras de espanhol e do professor de informática para internet do IP
Bacelar Portela

Maestra⁴⁸ C	Maestra G	Professor A
Possui ⁴⁹ Licenciatura em Letras, com habilitação em Línguas Portuguesa e Espanhola. Graduiu-se na Faculdade Santa Fé, em 2009. Atua 12 anos no cargo de professora. Não desenvolve outro cargo neste Instituto, além de ser professora de Espanhol. Leciona essa disciplina há treze anos. Atualmente é professora nas 1a, 2a e 3a séries no IEMA Pleno Bacelar Portela.	Habilitação bilíngue: língua espanhola e suas respectivas literaturas, Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. Graduada na Faculdade Santa Fé, no ano de 2005. Atualmente exerce o cargo de professora de Língua Espanhola e atua no mesmo há 15 anos. É professora em todas as séries do Ensino Médio neste IP Bacelar Portela.	É tecnólogo de redes de computadores, pela Faculdade Pitágoras em 2015, professor base técnica, tem como atribuições, professor de programação, montagem e manutenção de computadores, banco de dados. Atua há 2 anos no IEMA.

Fonte: Autoria própria (2023).

Quadro 4: Perfil da Coordenadora do Núcleo de *Lengua Extranjera/Español* (NuELE) dos IEMAs Plenos

Coordenadora NuELE
Graduada em Letras Espanhol pela pela UNIT - Aracaju-SE, em 2015. Exerce o cargo de Coordenadora do Núcleo de Língua Estrangeira/Espanhol (NuELE)-DAP/IEMA, a partir de 2022. Neste cargo tem as atribuições de promover o uso do espanhol como elemento de comunicação e expressão entre os professores e, conseqüentemente, entre docentes e alunos, no seu fazer pedagógico; apoiar os professores em suas necessidades, potencialidades e interesses, nos campos: linguístico, metodológico e de formação continuada. Está no IEMA desde 2017, lecionou Espanhol no IP São José de Ribamar, de 2017 a 2022; Projeto de Vida no IP São José de Ribamar, de 2017 a 2020.

Fonte: Autoria própria (2023).

Desse modo, expomos as observações feitas durante as aulas das professoras de Espanhol no ano letivo de 2022.

6.3 O revelar das observações: as aulas das professoras de Espanhol

Seguiremos adiante com a exposição do quadro 5 que demonstra o ensino e prática da língua espanhola no curso técnico de informática para internet em uma turma de primeira série.

O saber disciplinar [...] refere-se aos saberes produzidos pelos pesquisadores e cientistas das diversas disciplinas científicas, ao conhecimento por eles produzidos a respeito do mundo. [...] de fato, ensinar

⁴⁸ Maestra significa professora em espanhol.

⁴⁹ As informações sofreram o mínimo de alteração, apenas ajustes para interligar as ideias.

exige um conhecimento do conteúdo a ser transmitido, visto que evidentemente, não se pode ensinar algo cujo conteúdo não se domina [...] (Gauthier *et al.*, 2013, p. 29).

Ao exposto no quadro 3⁵⁰, buscando expressar os “saberes profissionais próprios do professor” (Gauthier *et al.*, p. 18), notamos quais conhecimentos, habilidades e atitudes são necessárias diante do ato de ensinar esta LE, a saber: conhecer e saber mediar os conteúdos próprios da disciplina, por conseguinte, desempenhar as suas partes, que são as Funções Comunicativas, os conhecimentos como os Gramaticais, Vocabulários, Léxico, parte Cultural e outros mais que estão atrelados a este ensino e que permitem à/ao docente ensinar melhor. A este respeito, vejamos o que demonstra a figura 3.

Quadro 5 - Reservatório de Saberes Disciplinares das Professoras de Espanhol do IP Bacelar Portela⁵¹

Informaciones del Diario de bordo Fuente: Barros (2022) ⁵²	Funciones Comunicativas	Gramática	Vocabulário
A respeito do verbo <i>gustar</i> – a professora reflete os pronomes pessoais (<i>yo, tú, él/ella, nosotros (as), vosotros (as), ellos (as)</i>) e os pronomes reflexivos <i>te/le/ nos/ les...</i> ademais de pensar no substantivo no singular e plural para a conjugação correta do verbo <i>gustar</i> . Palavras da professora G: ⁵³ “o <i>verbo gustar</i> ”	-Cantar la Música ⁵⁴ "Me gustas tú" ⁵⁵ del cantante " <i>Mano Chao</i> " ⁵⁶ (Completar com o verbo "gustar" a música "me gustas tú" de Manu Chao) -Diálogo: pedir comida o algo de beber en un restaurante; paga la cuenta (en tarjeta	-Verbo <i>gustar</i> (Completar com o verbo " <i>gustar</i> " a música " <i>Me gustas tú</i> " de Manu Chao); -El género de los sustantivos; ⁵⁷ -Verbos <i>encantar, gustar,</i>	-a mí me gusta (n); -a ti te gusta (n); a él/ella/usted le gusta (n); a nos gusta (n); os gusta (n); a ellos/ellas/ustedes les gusta (n); palabras acerca de internet e informática; camarera; cheque; tarjeta de crédito; cuenta; ensalada, hamburguesa, platos, botella; manzana ⁵⁸ , uva, mango, naranja, pequi, pitomba, jambo, abacate, acerola, caju, cupuaçu, bacuri, caquí, buriti,

⁵⁰ Este quadro partiu do Diário de bordo que: Aos trinta dias do mês de agosto iniciei minha visita no local de pesquisa IEMA Pleno Bacelar Portela (Barros, 2022, p. 1).

⁵¹ Vale ressaltar que a identificação desse Reservatório de Saberes das professoras participantes da pesquisa ocorreu durante a observação não participante de suas aulas, no período de 30 de agosto a 29 de novembro de 2022. Sendo essas informações registradas no diário de bordo, e, por meio de fotos e materiais diversos utilizados pelas professoras para a realização desse ensino.

⁵² Barros, DeJane Figueiredo. Diário de bordo, dissertação de Mestrado.

⁵³ “[...] a professora fala em espanhol grande parte das aulas.”

⁵⁴ Nesse momento é hora da prática e os alunos correspondem muito bem à atividade dando retorno de modo oral. A professora passa a música novamente para que os alunos identifiquem os verbos *gustar*, e apreciem a canção.

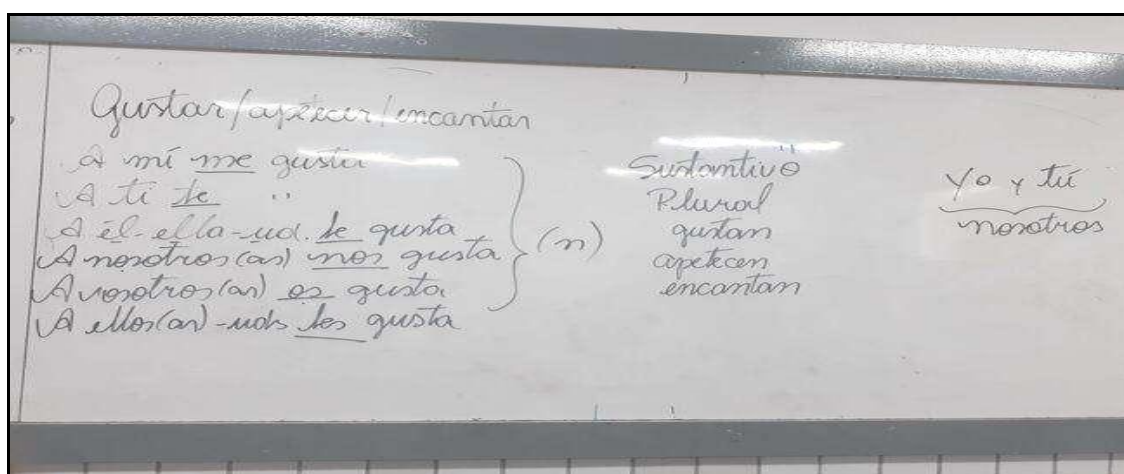
⁵⁵ “*Me gustas tú*” quer dizer “Eu gosto de você”

⁵⁶ “*José Manuel Chao Ortega, conocido artísticamente como Manu Chao (París, 1961), es un cantautor hijo de emigrantes españoles que destaca por su compromiso político y social. Esta canción forma parte de su álbum Próxima estación... esperanza*”. Palavras da pesquisadora: o cantor Manu Chao faz uso da língua inglesa em alguns versos de sua música, o que advém de sua origem francesa.

<p>concorda com o substantivo no singular que fica <i>gusta</i>, e no plural fica <i>gustan</i>.” Exemplos: <i>A mí me gusta (verbo no singular) el fútbol (substantivo no singular).</i> <i>A mí me gustan (verbo gustar no plural) los libros (Substantivo no plural)</i></p>	<p>de crédito o en efectivo; -hablar de frutas que conocen y que les gustan comer; - “Día de los muertos” (aspecto cultural de México); -Descripción física;</p>	<p>apetecer; <i>Pronombres me, te, le, nos, os o les;</i> <i>-verbos ser, tener y llevar;</i></p>	<p>juçara, mamão, jaca, cajá...coco; lechuga (alface), cenoura (zanahoria), beterraba (remolacha), batata (papa o patata), cheiro verde, couve, coentro (cilantro), repolho (col), vinagreira⁵⁹; cabelo corto, ojos oscuros, piel morena, pantalones, uniforme, pelo, castaños, mediano, delgado, gordo, escuela;</p>
---	--	---	--

Fonte: Organização do Quadro-Baseado no Currículo Prioritário de Espanhol dos IEMAs Plenos.

Figura 3 - Imagem do Quadro branco no momento da aula sobre o verbo *gustar* da professora G.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Ao exposto, o diário de bordo nos apresenta:

A professora G enfatiza que o verbo *gustar* concorda com o substantivo, isto é, o verbo ficará *gusta* no singular se o substantivo for singular; e ficará *gustan* se o substantivo estiver no plural.

Ejemplo de la maestra en la clase:

A mí me **gustan** (verbo no plural) los **plátanos** (substantivo plural)

Tradução: Eu gosto de bananas

“La maestra escribe en la pizarra” (A professora escreve no quadro branco): *Gustar / apetecer / encantar* (son palabras sinónimas)

A mí **me** gusta

A ti **te**

A él – ella – ud **le** gusta

A vosotros (as) **os** gusta

⁵⁷ Palavras da professora G: “*Las palabras que terminan en AJE son masculinas*”. A professora G expõe conhecimentos diversos à medida que vai transcorrendo a aula, como por exemplo na frase: *A mis hermanos les gustan los viajes*. A professora está dizendo que as palavras em espanhol que terminam em AJE são do gênero masculino. Vale ressaltar que muitas palavras mudam de gênero em comparação à língua portuguesa, é o que chamamos de heterogenéricos.

⁵⁸ Aqui os discentes falam de frutas existentes em sua região (pequi, pitomba, jambo, bacuri, buriti, juçara, jaca, cajá), isso se trata das peculiaridades de cada povo tornando-se peculiar cada língua.

⁵⁹ Sabemos que existem termos que não há tradução para outra língua, por ser próprios, únicos de determinada região, isto é, faz parte do léxico de uma língua.

A ellos (as) – uds **les** gusta (n)

A professora chama a atenção e diz: “ o verbo **gustar** não funciona como o verbo gostar do português ... que concorda, no caso português com o pronome pessoal. Exemplos: Eu gosto/ Nós gostamos”.⁶⁰

Diante disso, podemos inferir que existe um conjunto de saberes docentes que são evidenciados em determinado fazer pedagógico, desta maneira, intentamos apontar um repertório de conhecimentos para o ensino de Espanhol. Porém, como bem esclarece (Gauthier *et al.*, 2013, p. 17): “de fato, mal conseguimos identificar os atos do professor que, na sala de aula, têm influência concreta sobre a aprendizagem dos alunos.”

Assim, no diário de bordo corroboro:

A professora G estava em aula – presenciei falando sobre a importância de saber uma língua estrangeira a fim de que tenha um bom desenvolvimento no mercado de trabalho... numa entrevista de emprego... a necessidade de saber ler, ouvir, falar e escrever num idioma estrangeiro.⁶¹

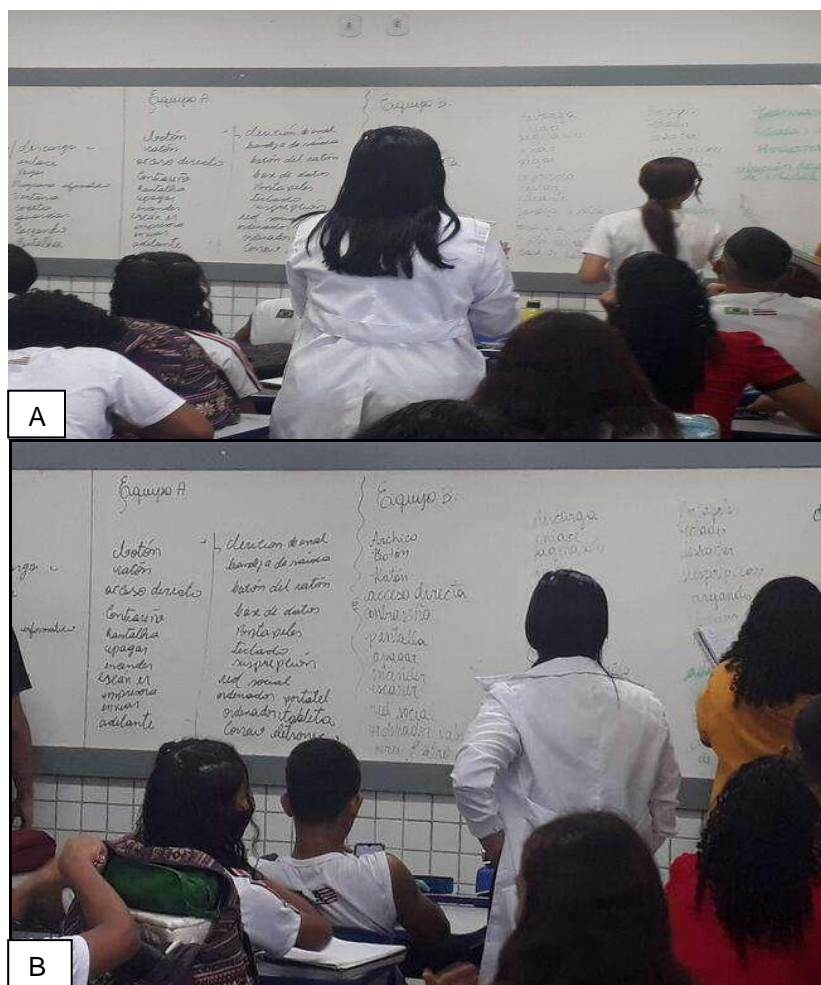
Notamos que a ação docente está muito aquém do simples domínio de sua matéria de ensino, notadamente, se tratando de um local que ambiciona uma formação não somente básica, mas também, o encaminhamento e preparação desse alunado para o mercado de trabalho, motivando-os em seus sonhos, nas formas de como querem viver (que aqui está subentendido o seu projeto de vida).

Por conseguinte, compreendemos que ensinar não é um “ofício estável”, (Gauthier, 2013, p. 17), bem como, a identidade docente é oscilante, ela vai sendo moldada conforme o paradigma estabelecido pela Instituição em que fomenta este ensino. Logo, como essa educação de nível médio é atrelada ao desenvolvimento profissional, esta vai ser ora ou outra mencionada, como bem demonstra a figura 8.

Figura 4 – (A e B) Professora G mediando *palabras del entorno* laboral/Informática para Internet

⁶⁰ Anotações da pesquisadora DeJane Barros, em seu diário de bordo.

⁶¹ Anotações da pesquisadora DeJane Barros, em seu diário de bordo.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

A professora vai ao quadro e faz a mediação com os alunos acerca das palavras de internet/informática, nesse momento recorda alguns entendimentos: o som dos dois /LL/ em espanhol; acentuação gráfica (graves, llanas.../ refletido na palavra portátil que os alunos esqueceram do acento) [...].⁶²

No que respeita o reservatório de saberes disciplinares da professora, vemos a necessidade de tratar sobre as palavras que refletem o curso técnico (Informática para Internet), no qual a aula ocorre, a discente vai trazendo outros conteúdos, já que surge a necessidade de conhecimentos como: dizer como se pronuncia os dois eles /LL/ em espanhol, que é pronunciado como se fosse o /lh/ de nossa língua portuguesa, isso no caso do Espanhol da Espanha, já em Argentina, exemplificando, os dois /LL/ tem som da letra /j/ do português do Brasil.

Desse modo, notamos o conhecimento sobre a fonética (som, pronúncia da

⁶² Anotações da pesquisadora Deiane Barros, em seu diário de bordo.

palavra); de acentuação gráfica⁶³ ao salientar as agudas (oxítonas), graves o llamas (paroxítonas), esdrújulas (proparoxítonas) e sobresdrújulas (que só tem na língua espanhola em comparação com a língua portuguesa).

Contudo, Gauthier *et al.* (2013, p. 20-21) nos esclarece que:

Não basta conhecer o conteúdo. Pensou-se, durante muito tempo, e muitos, sem dúvida, ainda pensam assim, que ensinar consiste apenas em transmitir um conteúdo a um grupo de alunos. [...] Numa palavra, o saber do magister não se resume apenas ao conhecimento da matéria.

Todavia no que tange à aula da professora G, a mesma não esperou falar unicamente de acentuação gráfica de forma isolada, fragmentada, já utilizou do momento para tratar do assunto, o que demonstra a nítida interligação entre os saberes da experiência; de conhecimento da matéria; da execução desse fazer pedagógico (estar em sala de aula) e do curricular, em razão de que vais além de um programa (o Plano de Ensino) estabelecido para aquele dia de aula, mas a real necessidade do alunado, o que demonstra o currículo oculto da (o) docente, percebidos somente quando adentramos no local onde realiza seu ofício.

Além de saber o conteúdo/a matéria, ensinar requer um planejamento, que demonstra os conteúdos, procedimentos, avaliação, organização, além de domínio de sala de aula, gerenciar diversas situações como controle do horário e administração de determinado conteúdo dentro do horário estipulado.

Outrossim, o diário de bordo exhibe:

El cuatro días de octubre del dos veintidós hubo presentaciones en equipo de los alumnos con la maestra C.
Las presentaciones son diálogos acerca de cómo pedir comida, algo para beber... en un restaurante.
Hablaron de vocablos como: camarera... traer la cuenta ... pagar en efectivo, cheque, tarjeta de crédito...
¡Ojo! La maestra acuerda los alumnos al uso de... " a mí me gusta(n)..." y el uso incorrecto de "yo gusto..."
Los alumnos hablan de ensalada, hamburguesa, platos, botella... En las presentaciones los alumnos traen hasta la máquina para la tarjeta de crédito.
La maestra habla expresiones, como: me ha llamado; No lo hizo; ¿qué es eso? ¿No has venido? ¡Vamos a oír a los colegas!
La maestra mira en el cuaderno la escrita del diálogo hecho por los alumnos. En la clase hay un alumno con discapacidad... y la maestra le pidió que dibujara lo que le gusta comer y beber. El alumno es acompañado por una otra maestra.
La alumna en su presentación, habla: " El pedido estará listo en..."

⁶³ Palavras da pesquisadora: a regra de acentuação gráfica na língua espanhola é extensa e minuciosa, a mesma requer de antemão conhecimento do conteúdo.

En este momento la maestra va a la pizarra y pide que los alumnos hablan de frutas que conocen y que les gustan comer... y hablan de: manzana, uva, mango, naranja, piquí, pitomba, jambo, abacate, acerola, caju, cupuaçu, bacurí, caquí, buriti, juçara, mamão, jaca, cajá...coco.
Verduras: Alface, cenoura, beterraba, batata, cheiro verde, couve, coentro, repolho, vinagreira [...].⁶⁴

Os professores de língua estrangeira têm que criar situações do uso real da língua (pedir comida e algo para beber num restaurante), sendo que para isso a melhor forma de proceder é com o Diálogo.

A esse respeito, as professoras tentam atingir os aspectos culturais de outros países como o México, a propósito o diário de bordo expõe:

A professora G fala sobre a atividade “día de los muertos”, um ato representante da cultura do México. É apresentado um vídeo intitulado “Día de los muertos: historia y celebración en México”.
A professora G fala do vídeo [...] traz a história da colonização do México pelos espanhóis [...] acrescenta muitas informações desta cultura, como os altares, o que deve conter, e o que significa.⁶⁵

Ao docente explicar um assunto cultural de uma língua, está muito relacionado à forma como essa professora e esse professor ver e percebe o mundo, pois dar ou não importância a esses tipos de atividade muitas vezes depende assim como quaisquer conteúdo, o que o docente valoriza em sua ação pedagógica e que está interligada a sua identidade docente, o que faz priorizar um conteúdo em relação ao outro, e que independente desta formação pessoal e profissional docente, necessita ter conhecimento da característica cultural da língua, pois ela conta a história desse povo.

À vista disso, no que refere a esses saberes disciplinares da Língua Espanhola, demos continuidade e vejamos o que anuncia o diário de bordo:

Os estudantes⁶⁶ são divididos em grupos para desenvolver a atividade de “Descripción”.
La maestra C solicita que los (os) alumnos utilicen en la descripción física y psicológica los verbos ser, tener y llevar.
A apresentação dos alunos é oral. Os alunos se apresentam como grupo A e grupo B.
Grupo A

⁶⁴ Anotações da pesquisadora DeJane Barros, em seu diário de bordo.

⁶⁵ Anotações da pesquisadora DeJane Barros, em seu diário de bordo.

⁶⁶ Palavras da pesquisadora: Os alunos se divertem, pois se deslocam para conferir de perto características como a cor dos olhos.

EJ⁶⁷ 01. Ella tiene cabello corto, ojos oscuros, piel morena, y está⁶⁸ llevando pantalones negros y el uniforme. Tiene el pelo negro. (Ejemplo escrito en la pizarra por la alumna)

Grupo B

EJ. Tiene ojos castaños claros, lleva uniforme escuela.

El és mediano, tiene dieciséis años de edad y cabello corto rizado. Lleva uniforme y pantalones azules. Ojos castaños oscuros, su pelo es moreno.⁶⁹

A este respeito, é notório que os saberes docentes em grande parte não são expressos, estão escondidos dentro de suas salas de aulas, em fazeres pedagógicos que em sua maioria não são explicitados, evidenciados, cientificados, descaracterizando este trabalho da professora e do professor enquanto profissão, o que pode ser mudado, ao passo que estes profissionais se atentem à sua formação contínua e, que os próprios locais de formação estejam preparados para tal.

Gauthier *et al.* (2013, p. 14) corrobora dizendo que a:

Problemática do ensino que consiste em caracterizar (se é possível, evidentemente) a natureza dos saberes subjacentes ao ato de ensinar, isto é, o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que servem de alicerce à prática concreta do magistério e que poderão, eventualmente, ser incorporados aos programas de formação dos professores.

Bem como aponta Gauthier *et al.* (2013), o Repertório de Conhecimentos advém dos Saberes da Ação Pedagógica. Mas como o mesmo indaga: quais são esses saberes? Acreditamos que de modo insuficiente os identificamos por meio dos conhecimentos, habilidades e atitudes colocados em jogo ao ensinar, em consideração esta LE, além de quaisquer profissões, essas ações vão nos identificando e nos caracterizando, como por exemplo, professor de língua estrangeira.

Como ilustra a passagem abaixo do diário de bordo:

La maestra G habla a respeto de comprensión auditiva, oral y escrita

A professora fala do acento em **mí, mi, me**. Todos se referem a **yo**.

A professora dá o exemplo oral.

Ej:

Mi abuelo (a) ...

A mí me gusta ...

Yo me llamo.⁷⁰

⁶⁷ EJ é *Ejemplo* em Espanhol, que em português é a palavra Exemplo.

⁶⁸ Palavra da pesquisadora: os exemplos dos alunos estão escritos sem correções ortográficas e/ ou gramaticais.

⁶⁹ Anotações da pesquisadora DeJane Barros, em seu diário de bordo.

⁷⁰ Anotações da pesquisadora DeJane Barros, em seu diário de bordo.

Relativamente o que diz Um Ofício Sem Saberes, Gauthier *et al.* (2013) diz:

É claro que basear o ensino no conhecimento do conteúdo, no 'bom senso', na experiência, na intuição, no talento ou numa vasta cultura não favorece de modo algum a formalização de saberes e de habilidades específicas ao exercício do magistério (Gauthier *et al.*, 2013, p. 28).

Perante o exposto, podemos dizer que a profissão docente se torna um ofício sem saberes se não temos procedimentos padronizados, oficializados para o seu tratamento e, quem/o que possibilita formalizar essa ação é o estudo aprimorado, embasado, destes saberes, em outros termos, sai do especulativo para algo fundamentado.

Depois de vermos o Revelar das Observações das aulas das professoras de Espanhol. Apresentamos em seguida, seus discursos.

6.3.1 Apresentando os discursos⁷¹ das professoras de Espanhol

O LABOR EU FORMO NA ARTE DO FAZER

Labor eu formo na arte do fazer;
é o ofício que constrói muita gente,
é um ensinamento docente,
é labor que se afirmar no saber.

É um fazer mais que bem-fazer,
é formar um planetário de gente;
e nunca professorar, de repente,
é prática tamanha de se deter.

É o tecer feito pela coletividade;
é inferir a gente de doutor,
é ter em alta, a colaboratividade.

Mas como profissionalizar seu labor?
Nas ações damos profissionalidade
se o reservatório de si é mesmo o labor.⁷²

Em se tratando de falarmos, dialogarmos, da principal ferramenta de trabalho das professoras e dos professores, que é o currículo, é salutar tratarmos de como estamos pensando, manipulando, conceituando, teorizando esta ferramenta do ofício docente.

No que se refere aos tipos de currículo que as professoras de Espanhol

⁷¹ Palavras da pesquisadora: Os saberes docentes me identificam pessoal e profissionalmente. Pois a busca desses saberes está em grande parte interligado à minha identidade pessoal.

⁷² Anotações da pesquisadora DeJane Barros, em seu diário de bordo.

conhecem, notamos que ambas conhecem os mesmos, e que esses currículos apontados pelos Saberes da Tradição Docente transitam por grande parte do fazer pedagógico de nosso corpo docente: “real, oculto e formal (Informação verbal)⁷³; “formal, real e oculto” (Informação verbal)⁷⁴.

Concernente ao questionamento “quais ideias você tem sobre currículo escolar?” - as *maestras* C e G responderam respectivamente: “deve ser a integração entre a teoria e a realidade escolar; “é o norte de condutas e critérios para uma escola seguir, com suas disciplinas”.

Verificamos que a *maestra* C busca a reflexão sobre a formação inicial, de uma vez que traz à tona o termo teoria, o que nos faz entender que currículo escolar é a teoria das diversas realidades escolares, sendo que este vai moldando-se de acordo com local de sua manifestação. Já a *maestra* G, reflete o currículo no seu conceito já anunciado aqui, melhor dizendo, o currículo enquanto um caminho, um trajeto a seguir, salienta, todavia, o currículo, aquele que mostra os rumos das disciplinas/matérias.

Na questão que busca saber “que tipo de currículo se sobressai na sua prática pedagógica?” Obtivemos as seguintes respostas das *maestras* C e G respectivamente: “currículo formal”; “o currículo em ação”.

Os currículos que se destacam na ação docente das professoras estão interligados, tanto um quanto outro são sinônimos, formal-ação além do currículo real, como bem esclarecem (Santos; Paraíso, 1996). Na primeira, bem como, na segunda o currículo provém das instituições legalizadas para fazê-lo, são representados pelos livros didáticos, o cronograma da disciplina elaborado por editoras e pessoas especializadas, as estruturas curriculares estabelecidas pelos centros de ensino, ou outros que são regulamentados por leis, a título de exemplo, a BNCC. Ambos os currículos, tanto o formal como o em ação visam estratégias para alcançar determinada aprendizagem.

Indagamos sobre se “no currículo escolar, o que está sendo merecedor de ocupar ou não ocupar sua atenção?” Logramos as seguintes respostas: “as necessidades dos alunos”; “o currículo em ação” (Informação verbal)⁷⁵.

A professora C reflexiona um currículo pensado a partir do que necessitam os

⁷³ Resposta da *maestra* C.

⁷⁴ Resposta da *maestra* G.

⁷⁵ *Maestras* C e G respondem ao questionário.

alunos, logo, vai além de somente apontar os conteúdos, o como vai desenvolver a aula, a avaliação, recursos, mas sim, depreendemos que pretende atingir a formação acadêmica, tal e qual, a formação humana, holística dos estudantes. A professora G considera ocupar sua atenção no currículo, entendemos, em seus aspectos dos saberes disciplinares, o que a disciplina/a matéria representa em seu arcabouço.

Indagamos: que saberes curriculares (conteúdos) da Língua Espanhola são relevantes em sua prática docente?

As professoras C e G respondem sucessivamente: “as 4 destrezas linguísticas”; “aquele que trabalhe as 4 destrezas linguísticas”.

Quando se trata das quatro destrezas linguísticas, as professoras estão falando de saber ler, escrever, falar e entender uma língua estrangeira, as duas consideram importantes que ao ensinar a Língua Espanhola fomentar essas quatro destrezas.

A esta pergunta: De que forma você desenvolve esses saberes curriculares da Língua Espanhola? que está relacionada com a anterior, obtemos as seguintes respostas: “através de atividades que têm como proposta integrar essas destrezas.” (*maestra* C); “conciliando seus conhecimentos de mundo com a prática das 4 destrezas linguísticas, sempre!” (*maestra* G). A professora C, ao desenvolver os conteúdos propõe-se a executar atividades que possibilitem o desempenho das quatro destrezas linguísticas. A professora G agrega, une o conhecimento de mundo dos estudantes às práticas das quatro destrezas linguísticas.

Indagamos: como você articula Espanhol e a Base Técnica na Educação Profissional Integral de Nível Médio?

A integração entre LE e BT ocorre de forma muito discreta; uma vez que muitos dos nossos alunos não tiveram acesso ao espanhol anteriormente, então damos destaque para o ensino das estruturas básicas da língua. (*maestra* C). Trabalhando sempre vocabulário do que lhes é peculiar em Espanhol. (*maestra* G). (Informação verbal).⁷⁶

A professora C nos faz compreender que integrar o Espanhol enquanto LE à BT ocorre sem muita ênfase, até mesmo porque está dando preferência ao ensino e aprendizado da disciplina Espanhol, devido grande parte dos alunos não terem visto a matéria anteriormente. A professora G interliga o Espanhol e BT por meio de

⁷⁶ Respostas das professoras.

vocábulos peculiares ao ensino técnico nesta LE.

Que saberes curriculares da Língua Espanhola devem ser destacados no Curso de Informática para Internet? As professoras refletem:

Vocabulário; aspectos comunicativos (dar opinião, por exemplo); tipologia textual; comunicação network etc. (maestra C).
Os que tratem sobre as 17 ODS, e sobretudo, os das TIC'S, além do contexto de textos e vocabulários em Espanhol (maestra G). (Informação verbal).⁷⁷

Ao responderem esse questionamento, as professoras contribuem para a problemática de nossa pesquisa, que é, “que conteúdos devem ser destacados num *e-book* para o ensino e prática da Língua Espanhola no Curso Técnico de Informática para Internet?” Ao refletirmos a Educação Profissional Integral de Nível Médio, nos deparamos com um grande entrave, que saber que conteúdos devemos destacar no ensino da BNCC em relação a determinado curso técnico, é uma tarefa que inquieta muito dos professores que estão inseridos nesta realidade.

A professora C sugere que devemos nos atrever a aspectos comunicativos da língua, como por exemplo, as tipologias textuais, a comunicação em rede, em outras palavras, na internet, das redes sociais, para mais. A professora G aconselha que tratemos sobre as dezessete ODS⁷⁸, o que é de grande valia e nos faz atualizar nosso currículo quanto não somente a demanda local, mas também, mundial; além de refletir esse currículo as Tecnologias da Informação e Comunicação e, trazer texto e vocábulos que mencionam o curso técnico.

Consoante à pergunta: como deve ocorrer a organização curricular, para executar o ensino do Espanhol no Curso Técnico de Informática para Internet?

As professoras expressaram: “é preciso que BT e LE planejem atividades integradas e a escolha dos conteúdos seja compartilhada” (maestra C); “não me sinto habilitada para responder sobre isso” (maestra G).

Ao exposto pela professora C, notamos que a mesma percebe a necessidade de fazer integração entre as atividades da Base Técnica (BT) e a Língua Estrangeira-Espanhol, que esses conteúdos escolhidos sejam

⁷⁷ Respostas das professoras.

⁷⁸ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [...] são 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030, englobando quatro dimensões fundamentais para o desenvolvimento humano: social, ambiental, econômica e institucional. Além disso, eles estão relacionados a cinco pilares: pessoas, planeta, prosperidade, parceria e paz.

compartilhados entre ambos (BT e LE). Desse modo, vemos a necessidade de tempo hábil para que professores da BNCC e da BT se reúnam e elaborem esse currículo juntos, em trabalho coletivo, colaborativo. A professora G, não sentiu - se apta a responder esta pergunta.

À arguição “que teoria curricular você conceitua para o IEMA?” Obtivemos as seguintes codificações: “teorias tradicionais do currículo” (maestra C); “também não me habilito a responder” (maestra G).

Perante o exposto, a professora C, demonstra que, o currículo do IEMA, detém as peculiaridades do currículo tradicional, isto é, temos que, trazer mais o discente para o centro, para a responsabilidade e compromisso com seu aprendizado, o professor não deve ser visto como o único detentor do saber, o aprendizado carece de mediação entre docente e discente.

Diante disso, Antunes (2003) colabora dizendo que “o professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende” (Antunes, 2003, p.108).

A professora G se viu impossibilitada de responder tal pergunta. Entendemos que mencionar uma teoria de currículo, mesmo este fazendo parte de nosso trabalho docente, não é tarefa fácil, pois, muitas vezes das diversas tarefas a cumprir, que vão além de somente dar aulas, não falta tempo para esmiuçar o chão que pisamos.

Vejamos em seguida à interrogação: essa teoria conceituada por você, está alinhada com sua prática? *Maestra C*: “sim”; *maestra G*: “idem.”

Diante dos expostos pelas professoras C e G, inferimos que a primeira busca esse alinhamento entre o ensino e aprendizado onde os discentes sintam-se capazes de gerenciar esse processo com a professora. A segunda professora, assim como a pergunta anterior, não se sentiu habilitada para responder a esta pergunta.

Interpelamos: o que podemos inferir sobre a Educação Integral e em Tempo Integral? As professoras C e G alcançam as reflexões em seguida:

A Educação Integral visa o desenvolvimento global do aluno, enquanto a Educação em Tempo Integral está relacionada à ampliação do tempo de permanência do aluno na escola (maestra C).

O ideal seria aquele que primasse pelo desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens,

famílias, educadores, gestores e comunidades locais (maestra G). (Informação verbal).⁷⁹

A professora C elenca um dos motivos para a educação integral, que é o aumento da permanência do alunado na escola, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento holístico do corpo discente. A professora C, usando de outros termos, contudo reflete essa educação global que sugere a primeira professora, ademais de a segunda professora destacar os envolvidos nesta ação, deixando explícito que essa formação geral dos estudantes, não deve estar a cargo somente da escola (docentes e discentes).

Averiguamos: qual abordagem pedagógica deve estar presente em nossa prática docente nesta Educação Profissional Integral de Nível Médio? Ao enunciado as professoras declararam:

Acredito q é preciso integrar as abordagens pedagógicas, de modo a obter o melhor delas na formação dos alunos; mas acredito que a abordagem libertadora deva ser a norteadora dessa integração (maestra C). A humanista, a cognitivista e a Histórico-crítica (maestra G). (Informação verbal).⁸⁰

A professora C nos faz repensar as diversas abordagens pedagógicas, exemplificando, são elas a tradicional, crítica (abordagem libertadora), pós-crítica, dentre outras, sabendo delas a professora e o professor, e a indispensável articulação entre elas, a fim de obter melhor resultado na formação dos alunos. A professora G, ao demonstrar também diversas abordagens pedagógicas, as duas professoras, nos fazem raciocinar que, em quaisquer modelos de educação vigente, sobretudo, neste currículo da Educação Profissional Integral de Nível Médio, o qual apresenta um currículo interdisciplinar, pluridisciplinar, desse modo, nossa prática docente exige em grande parte uma mescla das variadas abordagens pedagógicas.

A demanda seguinte foi: Em relação ao ensino, profissão e formação docente, o que você tem a nos dizer? As docentes verbalizaram:

Ambos andam juntos para a Boa prática docente. Desculpe, por não poder colaborar, esse questionamento é muito amplo, daria uma dissertação, até mesmo uma tese. Mas acredito que de uma maneira mais pragmática, tanto o ensino, quanto a vida profissional e a formação docente, devam ter suas premissas fundamentadas sob os vieses

⁷⁹ Respostas das professoras.

⁸⁰ Respostas das professoras.

de uma abordagem pedagógica de caráter humanista, cognitivista e, sobretudo histórico-crítica (Informação verbal).⁸¹

À ponderação das professoras C e G, podemos deduzir que para a primeira, o ensino, a profissão e a formação docente devem estar conectados, o caminhar dos três têm que ser ajustados para o bom desempenho na profissão docente. No tocante à professora G, a mesma disse não poder produzir algo devido a amplitude do questionamento, logo, exigindo raciocínio rigoroso. Ainda assim, a professora G nos diz de forma sensata, realçando os termos chave que são ensino-profissão e formação docente, que esses adquirem características de suas abordagens pedagógicas, que para a professora são: humanista, cognitivista e, principalmente, histórico-crítica.

Ocupando-nos mais afincado da reflexão acima, buscamos argumentar que a formação docente engloba profissionalizar esta profissão (formação contínua); para assim, adquirir, aprimorar saberes e conhecimentos próprios do ofício, que é ensinar. Sobre a identidade, a dimensão coletiva é significativa para nos construirmos enquanto profissional em quaisquer áreas, em especial, a profissão-docente.

Vejamos: qual questionamento não mencionado aqui, ou informação, sugestão, você gostaria de acrescentar? Obrigada pela sua participação!

Ao último questionamento, a professora C respondeu não ter nenhum questionamento, informação ou sugestão a acrescentar - “não” - a professora G questiona o seguinte: “qual metodologia para o ensino de Língua Espanhola, é trabalhada em cada curso?”

À questão exposta pela professora G, podemos arriscar dizer que saber essa metodologia específica para o ensino da Língua Espanhola para cada curso técnico, é um trabalho que requer pesquisa, uma investigação minuciosa dos currículos que queremos interligar ao Espanhol, e essa tarefa é árdua, são horas de disposição, conhecer, ler diversas literaturas, conhecer o que se está fazendo nesta área, melhor dizendo, requer professora e professor pesquisadores, e ademais disso, requer uma política pública que organiza o trabalho docente de maneira a permitir sublimar tarefa em nossa profissão.

Adiante seguiremos com a análise do discurso do(a) professor(a) de

⁸¹ Respostas das professoras.

Informática para Internet.

6.4 Discurso do professor de Informática para Internet

Diante dos questionamentos apresentados ao professor A, de Informática para Internet do IP Bacelar Portela, temos o seguinte enunciado: o que você tem a nos dizer sobre a Base Técnica no Modelo Institucional IEMA? Ele responde: “grande oportunidade para os alunos para o mercado de trabalho”. Em concordância com o professor A, podemos salientar que a formação técnica e profissional no Modelo preconizado no IEMA, vistos em sua Proposta Pedagógica (IEMA, 2017), nas suas Diretrizes Operacionais (IEMA, 2022), aponta perspectivas deste alunado ser inserido no mercado de trabalho, no mundo empreendedor, inovador, além de no Ensino Superior, porque visa sua formação tanto em aspectos técnicos específicos, sobretudo, a formação geral básica destes estudantes, o que corrobora para esta educação abrangente, integral.

Por conseguinte, indagamos ao professor A: que conteúdos devemos desenvolver no ensino da Língua Espanhola no Curso Técnico de Informática para Internet? O mesmo verbaliza: “aplicativos e recursos de aprendizado de idiomas” (Informação verbal)⁸².

O professor de informática no que se refere uso de aplicativos e recursos de aprendizados de idiomas, faz a junção entre a tecnologia e língua, contudo, vale sublinhar, o manuseio deste conhecimento tecnológico, de maneira crítica e reflexiva, orientando na formação para a vida.

O Professor A nos fez refletir acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, o que teve grande demanda de seu uso durante a Pandemia Covid 19, em que as ferramentas como, (*Meet, Canva, kahoot* etc.) e, para bem mais, as Metodologias Ativas⁸³ (Gamificação e outros), isto é, aprendizado este necessário ao ensino e prática de quaisquer línguas estrangeiras, melhor dizendo, na educação.

Referente às Tecnologias e linguagens, Ribeiro (2018, p. 73) pondera:

⁸² Professor respondendo ao questionário.

⁸³ As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento. Neste modelo de ensino, o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado.

As tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, podem permitir ensinar melhor e mais eficazmente; ou podem favorecer o aprendizado de forma mais fácil ou eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos, tanto em alunos quanto professores.

O uso e manuseio das tecnologias na educação, da internet e seus dispositivos gerais (acesso à internet, comunicação instantânea pelo aparelho telefônico independentemente do local que esteja, desde que tenha acesso à internet, hipertexto, *link*⁸⁴, *hiperlink*, assim por diante) são recursos que facilitam e medeiam o alcance de objetivos diversos em nossas aulas, como também, possibilita atingir a amplitude de nosso alunado, a título de exemplo, o estudante dentro de suas especificidades (cego, surdo, surdo-mudo, e outros).

Adiante, à questão “que teoria curricular você conceitua para o Modelo Institucional IEMA?” O professor A contesta: “não vejo nenhuma na minha opinião”.

Ao exposto, podemos inferir que diante do tempo pedagógico disponibilizado ao corpo docente, pouco nos resta para a reflexão de nossa ação. Aqui destacamos a necessidade de haver tempo de qualidade do trabalho docente, onde permite à professora/ao professor, além de estar em diversas salas de aulas, ou embrenhado em tarefas oriundas da própria instituição, ter tempo hábil para empreender a autoformação.

Podendo contribuir para tal feito, as ações das políticas públicas locais e nacionais, alargando o tempo de planejamento docente que envolve o estudo dos profissionais da docência, como simplesmente, ler um livro no local de trabalho, compreender o currículo de sua escola e, essencialmente, preparar suas atividades pedagógicas.

No que se refere ao questionamento “em relação ao ensino, profissão e formação docente, o que você tem a nos dizer? O professor A discorre: “no meu caso como desenvolvedor e professor se tornou algo muito valoroso para os alunos quando vou ensinar, voltando tanto para programação e tanto para o mercado de trabalho”.

Ante o supracitado, o professor A evidencia o quanto é significativo cuidar do ensino-formação e profissão docente e vincula essa necessidade ao que

⁸⁴ O Hipertexto é um conceito associado às tecnologias da informação e que faz referência à escrita eletrônica. No corpo do texto eles apresentam diversos links (“ligação” em inglês) ou hiperlinks nas palavras ou nos assuntos que estejam relacionados.

desempenha como professor de Informática/Internet, que é desenvolvedor e programador, consciente desse aprimoramento, compreendemos que, por envolver as efervescentes atualizações, evoluções do mundo das tecnologias, o professor A ver a necessidade de estar preparado para ajudar seus alunos adentrarem no mercado de trabalho.

À questão última “qual questionamento não mencionado aqui, ou informação, sugestão, você gostaria de acrescentar? Obrigada pela sua participação! Professor A declara: “nada para acrescentar”.

Agradecemos a contribuição do Professor A à nossa pesquisa, grandemente, o trabalho coletivo docente, destacar o quão relevante é este diálogo entre formação geral e técnica com vistas a cooperar com a formação totalizante de nosso corpo discente. Seguidamente, temos o discurso da coordenadora do NuELE/ IEMA.

6.5 Discurso da Coordenadora do NuELE (*Núcleo de Lengua Extranjera/Español*) do IEMA

No que concerne aos questionamentos feitos à Coordenadora do NuELE IEMA, temos: o que você tem a nos dizer sobre a relevância da Disciplina Espanhol no Modelo Institucional IEMA? O dado seguinte foi gerado:

O ensino da língua mais falada na América Latina é fundamental em qualquer instituição de ensino do Brasil que pense seriamente em oferecer uma educação que promova a ampliação de horizontes e possibilidades na vida dos jovens estudantes (Informação verbal).⁸⁵

Maestra D deixa explícito que a língua Espanhola é a língua mais falada na América Latina⁸⁶, logo que aprender esse idioma ajudará em uma boa perspectiva de futuro aos nossos estudantes. Para melhor entendimento, verifiquemos o que informa a figura 5, a seguir.

Figura 5 - Mapa da América Latina

⁸⁵ Resposta da coordenadora do NuELE.

⁸⁶ "América Latina é uma das regiões em que se divide o continente americano. O nome América Latina foi dado em função de os principais idiomas falados na região (espanhol, francês e português) serem derivados do latim. É importante lembrar, no entanto, que existem países que integram essa região, mas que não possuem nenhum desses idiomas como língua oficial, a exemplo da Guiana, onde se fala inglês, e do Suriname, onde a língua oficial é o neerlandês, sendo ambas línguas germânicas. Estende-se por mais de 20 mil km², desde o México até o sul da América do Sul." Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-latina.htm>.



Fonte: Guitarrara (2023).

De acordo com a figura acima que visualizamos a América Latina, notamos que este idioma é falado das américas do Norte, Central e do Sul, logo abrangendo a dimensão e extensão territorial dos países que aí se encontram.

No que concerne à fala do emissor, a qual é “comente sobre a valorização do Espanhol nos IEMAs Plenos”, a este respeito nosso receptor arguiu:

Creio que estamos vivendo um momento de articulação entre os IPs por meio da unificação curricular e da criação do NuELE. Isso reflete em aumento da visibilidade do Componente e, conseqüentemente, em valorização (Informação verbal).⁸⁷

Agora, onde esses papéis se intercambiam, nos resta receber a mensagem e intentar uma compreensão. Diante da linguagem verbal escrita acima, a Maestra D diz estar havendo uma sistematização nos IEMAs Plenos, possibilitando a evidência do idioma o que culmina na relevância do Espanhol, sendo a criação do NuELE fundamental para esse alcance, para mais, a unificação desse currículo.

Ao expressado à indagação: o que devemos priorizar no currículo da Língua Espanhola? O que resulta na afirmação: “o coletivo dos professores estabeleceu 03 prioridades, currículo, materiais e formação” (Informação verbal)⁸⁸.

Em se tratando do enunciado acima, podemos depreender quanto ao termo currículo que este pode ser um livro, um plano de ensino, atividades de

⁸⁷ Resposta da coordenadora do NuELE.

⁸⁸ Resposta da coordenadora do NuELE

aprendizagem, outros mais como apresentações culturais, e tudo mais que faz a ação humana, em o currículo ser o que é. A priorização do caminhar desta LE envolve, consoante, nossa informante, os materiais didático-pedagógicos e, a formação, que acrescento, inicial e contínua.

Adiante, perguntamos: que conteúdos devemos desenvolver no ensino da Língua Espanhola no Curso Técnico de Informática para Internet? A coordenadora do NuELE reflete:

Na minha visão, o espanhol, que compõe a formação geral do estudante, deve centrar seus objetivos e atividades neste campo, podendo, contudo, utilizar textos, vocabulário e atividades específicos dos cursos técnicos, desde que não perca o foco na formação geral (Informação verbal).⁸⁹

Desta forma, compreendemos que o foco maior de nosso fazer pedagógico como docentes deste componente curricular, o Espanhol, deve ser o ensino e aprendizado deste idioma, apesar de combinar ora ou outra com a formação técnica, contudo, o ensino desta LE possibilitará a formação holística do alunado.

Questão onde se buscava saber “que teoria curricular você conceitua para o Modelo Institucional IEMA?” Obtivemos a seguinte resposta: “o modelo possui uma Proposta Pedagógica e o DCTMA cita como referência a Pedagogia Histórico-crítica” (Informação verbal)⁹⁰.

A informante Maestra D nos aponta que a Teoria Curricular do IEMA possui uma Proposta Pedagógica e, que o DCTMA orienta o Modelo nas ideias histórico-críticas, vale ressaltar, que tais reflexões foram tratadas na seção desta pesquisa nomeada A Concepção Pedagógica nas Unidades Plenas do IEMA.

Em se tratando de questionar em relação ao ensino, profissão e formação docente, a *Maestra D* nos aclara que: “o ensino deve focar na aprendizagem significativa; a profissão é fundamental na sociedade, porém, carece da devida valorização em nosso país e a formação docente deve ser permanente” (Informação verbal)⁹¹.

Tendo em consideração um dos objetivos da ação docente, que é o ensino, Maestra D esclarece, utilizando de outros termos, que esse deve fazer sentido para o (a) aluno (a) em sua vida tanto pessoal quanto acadêmica; já a profissão, embora

⁸⁹ Resposta da coordenadora NuELE.

⁹⁰ Resposta da coordenadora NuELE.

⁹¹ Resposta da coordenadora NuELE.

seja essencial para o progresso não apenas de um indivíduo, mas de uma coletividade, lamentavelmente, a profissão docente é desprestigiada; contudo, devemos buscar ininterruptamente o nosso aprimoramento no desempenho deste labor. Para finalizar a interlocução com a Coordenadora do NuELE, assim como para todos os participantes e informantes, lhes foi dito: qual questionamento não mencionado aqui, ou informação, sugestão, você gostaria de acrescentar?

Obrigada pela sua participação! Coordenadora NuELE responde: “gracias por invitarme” (Coordenadora do NuELE).

Agradecemos a participação da Maestra D, pelo aprendizado e conhecimentos compartilhados, isto é, pelo trabalho coletivo docente.

Em seguida, verificaremos a Descrição do Produto Educacional da Pesquisa.

6.6 Descrição do Produto Educacional da Pesquisa

Nesta parte, descrevemos o produto da pesquisa, o *e-book* com orientações didático-pedagógicas estruturadas em uma proposta de currículo e atividades de aprendizagem para o ensino e prática do Espanhol no curso técnico de Informática para Internet, com a intenção de nortear o fazer pedagógico do professorado de Língua Espanhola na Educação Profissional Integral de Nível Médio.

Cabe sublinhar que o prosseguimento da prática pedagógica se dá por meio de estruturas curriculares, orientando conteúdos por quatro períodos do ano letivo às três séries do Ensino Médio e três exemplos de Atividades para cada uma dessas séries visando o horário de 50 minutos para cada aula, além de atividades extras, que desenvolvem o ensino e prática dessa LE no citado curso técnico.

Na construção do *e-book*, foi solicitado aos professores de espanhol e informática para internet, que eles apontassem os conteúdos relevantes de suas disciplinas juntamente com a pesquisadora que também apontou. Em seguida foi feito os alinhamentos entre os conteúdos de ambos os saberes disciplinares, visando atingir o Calendário Letivo em meio às diversas atividades dentro de uma escola.

Na constituição do *e-book*, também foi considerado as Competências e Habilidades indicadas para a área de Linguagens e suas tecnologias (BRASIL, 2018) e do curso técnico em Informática para internet. Destacamos na Língua Espanhola as Funções Comunicativas; a Gramática; Vocabulários, sobre a

abordagem no ensino de LE, Leffa (2008) nos aclara de modo muito competente, que a gramática está a serviço da situação comunicativa. No tocante ao curso técnico, buscamos seus componentes curriculares, como Ética Profissional; Animação Digital; Empreendedorismo e Inovação; Marketing Digital. Para mais, agregamos atividades extras, que fomenta, por exemplo, a educação para o trabalho e atualidades como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS.

No que tange a que abordagem ser fomentada no ensino e prática de LE, todavia, Leffa (2008) fazendo uma comparação a um aquário de peixe, nos remete à seguinte análise:

Este aquário é enfeitado com elementos reais ou ao menos com simulacros verossímeis. Os participantes do processo conseguem manter uma distância sanitária segura e confortável do objeto confinado entre as paredes de vidro. Quando ocasionalmente se jogam para dentro da água, assumindo a forma de um peixinho, para dar algumas voltas no ambiente preparado para isso, não há nenhuma necessidade de se defender de fato nesta língua nova, inclusive porque a "chefia" do aquário tratou de não permitir a presença de concorrentes, predadores, correntezas, temperaturas ou condições de visibilidade adversas e assim por diante. Por isso, este ambiente não prepara os alunos de forma satisfatória para o mar verdadeiro (Leffa, 2008, p. 52).

Ao exposto, devemos enquanto professores de LE, provocar o alunado para se atrever ao arcabouço de aprendizagem que o ensino e prática em quaisquer idiomas estrangeiros proporciona, para que assim atinjam a segurança linguística ao desempenharem as quatro destrezas linguísticas.

Nada obstante, Leffa (2008), expõe a abordagem socioconstrutivista⁹² no ensino e prática de LE, logo, temos:

A abordagem construtivista clássica apoia-se por um lado na teoria de Jean Piaget (1977) que descreve aprendizagem como um processo de (re-) construção de conhecimento pelo próprio aprendiz em fases distintas. [...] *assimilação* (incorporação do evento novo dentro de estruturas mentais preexistentes), depois a *acomodação* (onde as estruturas existentes se transformam para adaptar-se à nova necessidade) e a *equilíbrio* que restabelece o equilíbrio entre o indivíduo e seu ambiente. [...] outros elementos foram acrescentados pelo russo Lev Semenovich Vygotsky (1962 e 1978), por exemplo, defendendo que o desenvolvimento do pensamento é atrelado ao desenvolvimento da linguagem e que ambos sempre ocorrem dentro de uma interação social do indivíduo com o seu ambiente, dentro de

⁹² Uma certa dificuldade do modelo sócio-construtivista de aprendizagem está na sua implementação em contextos de ensino institucionalizado, pois os eventos de aprendizagem só são produtivos se o indivíduo a) realmente sente a necessidade de assimilar, acomodar e equilibrar novos eventos e b) tem acesso a um contexto social relevante para ele e para este tipo de aprendizagem (Leffa, 2008, p. 53-54).

um determinado contexto sócio-histórico (Leffa, 2008, p. 53).

O(a) professor(a) deve considerar o tempo de aprendizado do aluno, e que este é individual. Levar em conta o tempo que assimilam, acomodam e equilibram essas estruturas comunicativas, pondo em prática a língua em uso, em situação real de comunicação, considerando a procedência social e histórica de cada prática discursiva.

Desta maneira, a confecção desse *e-book* pretende colaborar com estudos que tratam do currículo integrado. Por isso, o produto aproxima os saberes curriculares do Espanhol e Informática para Internet às estratégias de aprendizagem, com o intuito de apoiar o ofício docente. Para tal fim, o produto foi planejado da seguinte maneira:

- a) prólogo: O percorrer do ofício docente, que poeticamente versa sobre ensino, profissão, formação docente e, currículo;
- b) apresentação, em que abordamos o título da pesquisa e do *e-book*, o objetivo e a possível relevância dos mesmos;
- c) sugestão de currículo para o ensino da língua espanhola no curso técnico de informática para internet, em que delineamos conteúdo do espanhol e informática para internet, com os seguintes subtópicos: currículo para 1ª série; currículo para 2ª série; currículo para 3ª série;
- d) as atividades de aprendizagem, apresentamos com os seguintes subtópicos: *actividad para 1ª série, actividad para 2ª série, actividad para 3ª série, actividades extras*;
- e) considerações finais, em que há um diálogo entre a citação de Gadotti (2011, p. 10) “ser professor é mesmo uma boniteza!” e a temática da pesquisa.

Cabe salientar que esses planos podem ser alterados, podem ter novos sentidos, formas dadas pelo professorado de acordo com seus saberes adquiridos no ofício docente. Deste modo, nesta parte, efetuamos a descrição do produto educacional, com destaque na organização do *e-book* com sugestão de currículo e estratégias de atividades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Caminante, no hay camino se hace camino al andar” (Antônio Machado).

Esta pesquisa teve como tema interligar os currículos de Espanhol e do Curso Técnico em Informática para Internet na Educação Profissional Integral de Nível Médio. Dessa forma, averiguamos em que proporção o ensino de Espanhol num processo interdisciplinar com o curso de Informática para Internet consegue colaborar para o ensino e prática dessa LE no citado curso técnico, com o intuito de organizar um *e-book* para este ensino e aprendizagem.

Para tal intuito, tivemos como objetivos específicos: conhecer os conteúdos priorizados pelas professoras que lecionam Espanhol no Curso Técnico de Informática para Internet, no IP Bacelar Portela; observar que caminhos as professoras elegem para mediar os conteúdos dessa LE no referido Curso Técnico; elaborar um *e-book* para o ensino e prática desse idioma no mencionado curso técnico dessa última etapa da Educação Básica, configurado em orientações de currículo e estratégias de aprendizagem, sobre o ensino e prática desse idioma no referido curso, a fim de direcionar essas aulas que anseiam por este currículo integrado do Ensino Médio.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, verificamos que as professoras de espanhol trabalham a gramática, vocabulários, aspectos culturais da língua, quanto a interligação entre o componente curricular Espanhol e o curso Técnico de Informática para Internet, esta ocorria de forma muito escassa.

No que se refere ao segundo objetivo, verificamos que as professoras de espanhol utilizam da música como ferramenta para abordar os conteúdos, resoluções de atividades individual e coletiva, escrita e oral, apresentação de trabalhos em equipe, participação, envolvimento com as atividades propostas, diálogos, sobremaneira, dão ênfase às quatro destrezas linguísticas, que são ouvir, falar, ler e escrever. Contudo, acrescentamos (Leffa, 2008, p. 18) que diz: “defendo a ideia de que o foco de interesse deve estar não no país onde a língua é falada, mas onde ela é estudada.” No tocante ao terceiro objetivo, elaboramos um *e-book* que apresenta sugestões de currículo e estratégias de atividades, com a intenção de contribuir com as aulas de língua espanhola neste currículo integrado na educação profissional técnica de nível médio.

Expusemos conteúdos do Espanhol e Informática para Internet com atividades que orientam ao estudo das funções linguísticas, gramaticais, vocabulários deste idioma estrangeiro concatenado com alguns componentes curriculares do referido curso técnico, como por exemplo, animação digital, ética profissional. Para alcançar os objetivos apresentados, esta dissertação foi fundamentada nos saberes curriculares existentes no Reservatório geral de saberes docentes, como salienta Gauthier *et al.* (2013), para conhecer esses conteúdos relevantes no ensino de LE e sua interdisciplinaridade com um curso técnico. Ademais, realizamos um trabalho de intervenção pedagógica no IEMA Pleno Bacelar Portela, por intermédio da observação não participante e registro no diário de bordo, além da aplicação de questionário on-line para as professoras de espanhol e professor de informática do citado IP e, a coordenadora do NuELE/ IEMA. Esta pesquisa foi um intento de contribuir para que tenha mais prática da interdisciplinaridade neste modelo de educação.

Com essa finalidade, observamos que o delineamento deste currículo pode contribuir para o ensino do Espanhol no curso técnico de Informática para Internet, ao passo que: tem seus currículos interligados propiciando um ensino significativo e condizente com a proposta educacional que visa este tipo de currículo. Logo, desejamos ajudar com o fazer pedagógico desse professorado, pretendendo este currículo com que este ensino e aprendizagem seja acessível e de fácil condução. Sublinhamos que tivemos apuros durante a execução da pesquisa por não haver tempo compatível aos participantes da pesquisa, de uma vez que estamos atrelados a diversas demandas nesta instituição de ensino.

Vale evidenciar, que a principal limitação e desafio da pesquisa foi executar o trabalho colaborativo, devido à disposição do tempo docente dos participantes para se sentar e dialogar sobre este currículo integrado, diálogo necessário a fim de que o ensino deste idioma mais essa formação técnica se integrem. Contudo, foi gerado novos aprendizados ao repertório de saberes docente, como por exemplo, conhecer os aspectos de um currículo integrado e como deve ocorrer sua prática.

Talvez, em pesquisas futuras conseguiremos nos aprofundar ainda mais acerca da temática sobre o currículo integrado nesta última etapa da Educação Básica interligada à educação profissional, nos empenhando ainda mais nessas categorias Espanhol e Currículo, almejando também esse currículo integrado e visar a melhoria no caminhar do ensino deste idioma em Instituições de formação técnica

e profissional. Dessa maneira, não tencionamos aqui findar e nem contestar todas as questões referentes à temática, e sim, trazer inquietações que nos conduzem a fomentar um trajeto, um caminho, e para isso, temos que começar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. São Paulo: Papyrus Editora, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, p.53-60, 2003.

APPLE, Michael. Reprodução, Contestação e Currículo. *In*: APPLE, Michael. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 19-54.

ARAÚJO, Catya Marques A. de; MONTAÑÉS, Amanda Pérez. O Espanhol no Brasil: história de um processo em construção. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 11., 2016, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. p. 240-252. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/PDF/catyamarques.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

ÁVILA BAYONA, Miguel Ángel. Constitución de la lengua española o castellana. **Cuadernos de Lingüística Hispánica**, n. 29, 2017. Disponível em: https://revistas.uptc.edu.co/index.php/linguistica_hispanica/article/view/5866/4789. Acesso em: 24 jun. 2021.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: uma novela sociolinguística**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. **Analisando os dados na pesquisa qualitativa**. Rio Grande do Sul: FURG, 2013. Disponível em: http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf. Acesso em: 09 jan. 2023.

BELLOTTO, Manoel Lelo. A Imigração Espanhola no Brasil. Estado do fluxo migratório para o Estado de São Paulo (1931-1936). **Estudios Interdisciplinarios De América Latina Y El Caribe**, v. 3, n. 2, 1992. Disponível em: <http://www8.tau.ac.il/ojs-3.1.1-4/index.php/eial/article/view/1260>. Acesso em: 09 jan. 2023.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino** (Recensão de: Ana Paula Rosendo). Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crea nas capitais dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 4.244, de 9 de abril de 1942.** Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11161impressao.htm. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 17 de fevereiro de 2017.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 35, p. 1-440, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=17/02/2017>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso: 27 jun. 2021.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Pesquisa etnográfica com crianças pequenas:** reflexões sobre o papel do pesquisador. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 41, p. 37-59, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a03.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

CABEZA DE VACA, Alvar Núñez. **Naufraios.** Barcelona: Linkgua, 2014.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMARGO, Moacir Lopes de. O ENSINO DO ESPANHOL NO BRASIL: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 43, p. 139-149, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/jYvZ8ksmdnr4ggjdCYjgJWN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? *In*: LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas estrangeiras:** construindo a profissão. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 23-44. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf. Acesso em:

11 jul. 2023.

COLEGIO DE ESPAÑA. **La importancia del español em el mundo**. Salamanca, 2017 Site. Disponível em: <https://www.colegioespana.com/la-importancia-del-espanol-mundo>. Acesso: 12 out. 2022.

CORDÃO, Francisco Aparecido; MORAES, Francisco de. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

DAMIANI, Magda *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação/FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013.

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, n. 10, p. 59-80, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p.257-272, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho. **Revista Lusófona de Educação**, v. 2, 2003.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. A Construção da Identidade Profissional Docente. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 2, p. 14-23, 2004.

GARCIA, Regina Leite. Para quem investigamos-para quem escrevemos reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador. *In*: Moreira, Antônio Flávio. **Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saber docente**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

GONZÁLES, Neide T. Maia. **La lengua española en Brasil: la lengua española para los brasileños**. Madrid: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.unidadenladiversidad.com/opinion/opinion_ant/2000/julio_2000/opinion120700_03.htm. Acesso em: 01 nov. 2023.

GONZÁLEZ, Neide T. Maia. Políticas públicas y enseñanza de Español com Lengua Extranjera en Brasil: desafios para su implementación. **Signo y seña**, n. 20, p. 21-32, 2009.

GOODSON, Ivor. Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. *In*: GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 29-44.

GUITARRARA, Paloma. América Latina. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-latina.htm>. Acesso em: 01 nov. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IEMA. INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Diretrizes Operacionais 2022**. São Luís: IEMA, 2022. Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Diretrizes-PDF-2022.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

IEMA. INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Proposta Pedagógica das Unidades Plenas do IEMA**. São Luís: IEMA, 2017. Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/PROPOSTA-PEDAGOGICA-DO-IEMA-2017.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

INSTITUTO CERVANTES. EL ESPAÑOL en el mundo: anuario del Instituto Cervantes 2021. Madri: Centro Virtual de Cervantes, 2021. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_21/. Acesso em: 12 out. 2022.

KULIKOWSKI, Maria Zulma Moriondo. **La actualidad de la lengua española**. Hispanista, v. 1, n. 2, 2000.

KULIKOWSKI, Maria Zulma Moriondo; GONZÁLEZ, Neide T. Maia. Español para brasileños. Sobre por donde determinar la justa medida de uma cercanía. **Anuario brasileño de estudios hispánicos**, n. 9, p. 11-19, 1999.

KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros de nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

LIMA, José Augusto de. Lei Orgânica do Ensino Secundário. **Revista Cultura Política - Revista mensal de estudos brasileiros**, v. 11, n. 16, 1942. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>. Acesso: 13 out. 2022.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado**: Pedagogia da Sexualidade. Belo Horizonte; Autêntica Editora, 2000.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a Base Nacional Curricular Comum. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 507-524, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/JYfWMTKKDmzVgV8VmwzCdQK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). **Caderno de Orientações Pedagógicas 2022**. São Luís: SEDUC, 2022. Disponível em: www.educacao.ma.gov.br/files/2022/02/Caderno-de-Orientações-Pedagógicas-2022-1-2.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

MARINHO, Kenia Ariádna Santos; BARROS, DeJane Figueiredo; MELO, José Carlos de. Por um currículo emancipador e uma escola plural. **CONJECTURAS**, v. 22, p. 537-559, 2022.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-edições, 2018.

MELO José Carlos de. **Por entre as águas do sertão**: currículo & educação ambiental das escolas rurais do Jalapão. 2011. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, Vol. II. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NASCENTES, Antenor. **Gramática de língua espanhola para uso dos brasileiros**. 3 ed. Rio de Janeiro: Pimenta Mello, 1934.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Contribuições dos Estudos CULTURAIS para a EDUCAÇÃO. **Presença Pedagógica**, v.10, n. 55, p. 53-61, 2004.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Revista da Faculdade de Educação**, vol. 22, n. 2, 1996.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar professor, profissionalizar o ensino** – perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

- REIS, Isabel Martins. **O lugar da Língua Espanhola em Escolas de Ensino Técnico: Um Olhar Sobre A Implantação Da Disciplina Em Minas Gerais**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola, 2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A, 2020.
- SANTOS, Lucíola; PARAÍSO, Marlucy Alves. Dicionário crítico da educação: Currículo. **Presença Pedagógica**, v.2, n.7, 1996.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 159-177.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOUZA, Raquel Aparecida; GARCIA, Luciana Nogueira de Souza. Estudos sobre a Lei 13.415/2017 e as mudanças para o novo ensino médio. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n. 41, 2020.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo**. São Paulo: Libertard, 2009.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro *et al.* Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência como Atividade Profissional**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- VELÁSQUEZ, Ana Paula do Nascimento; PAES, Jéssica Cardoso. A formação docente para o ensino de espanhol por uma abordagem intercultural no ensino. **Revista Asas da Palavra**, v. 14, n. 2, 2017.
- VOLPI, Marina Tazón. A formação de professores de língua estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente. *In*: LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 133-142. Disponível em:

https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf. Acesso em:
11 jul. 2023.

APÊNDICE A - PRODUTO

DEJANE FIGUEIREDO BARROS

CURRÍCULO & O ENSINO INTEGRADO

entre o espanhol

e o curso técnico de informática para internet

no ensino médio



E-BOOK COM ORIENTAÇÕES

DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS



PPGEEB/UFMA



Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Reitor

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

**Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós
Graduação e Internacionalização-AGEUFMA**

Pró-Reitor

Prof^a Dra. Flávia do Amaral

**Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Gestão de
Ensino da Educação Básica-PPGEEB**

Profa. Dra. Hercília Maria de Moura Vituriano

**Vice-Coordenador do Programa de Pós Graduação em Gestão
de Ensino da Educação Básica**

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

Autora

Dejane Figueiredo Barros

Orientador

Prof. Dr José Carlos de Melo

Diagramação

Maria Paula de Sousa Vieira

Imagem da capa

Banco de imagens freepik

<https://br.freepik.com>



BY



NC



ND

São Luís
2023



Barros, DeJane Figueiredo

Currículo e o ensino integrado entre o espanhol e o curso técnico de informática para internet no ensino médio [recurso eletrônico] / DeJane Figueiredo Barros. — São Luís, 2023.

60 p.

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN

1.Currículo - Educação. 2. Currículo - Língua espanhola - Curso técnico. I. Título

CDD 375
CDU 37.016:806.0

SUMÁRIO

PRÓLOGO	5
APRESENTAÇÃO	6
1 SUGESTÃO DE CURRÍCULO PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPAHOLA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET.....	7
1.1 CURRÍCULO PARA 1ª SÉRIE.....	8
1.2 CURRÍCULO PARA 2ª SÉRIE.....	13
1.3 CURRÍCULO PARA 3ª SÉRIE.....	18
2 AS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM.....	21
2.1 ACTIVIDADES PARA 1ª SÉRIE.....	23
2.2 ACTIVIDADES PARA 2ª SÉRIE.....	26
2.3 ACTIVIDADES PARA 3ª SÉRIE.....	30
2.4 ACTIVIDADES EXTRAS.....	38
3 PASSO A PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DESTE E-BOOK.....	56
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	58
SOBRE A AUTORA.....	60
SOBRE O ORIENTADOR.....	61



Prólogo

O percorrer do ofício¹ docente

Dejane Figueiredo Barros



*A Profissionalização Docente é ...
ter, além do Currículo como instrumento de trabalho,²
É Formação³-Ensino- Profissionalização Docente.
É Identidade instável refletida num Repertório⁴ Geral de Saberes.*

*Que concretiza-se num caminhar, num percurso⁵ a seguir
lleno de teorias, definições⁶, concepções que culminam em
um objetivo de formação humana para determinada sociedade.*

*Currículo é poder,⁷ é violência simbólica-reprodução social
e cultural...⁸
mas também é ...*

*Descolonizar, libertar, é deslegitimar...
é promover a diversidade de gênero, raça, etnia, língua, é
identidade...⁹*

*Currículo é base comum¹⁰ profissional-técnico e tecnológico
é parte diversificada, itinerários formativos
11é protagonismo, ser solidário, competente ...
É aprender a aprender- a fazer- ser-a viver juntos.
É hablar en español, in english, maiormente, falar a língua da gente.
É linguagem verbal, visual-motora... linguagens artísticas...
É inclusão.*

(São Luís, 27 de dezembro de 2022. às 12h18min)



¹PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. *Professores: formação e profissionalização*. Araraquara, SP: Junqueira&Martín, 2005.
²(PACHECO, 2005, p. 7)
³Baseado na Disciplina do Mestrado "Formação, Saberes e Identidade Profissional da Docência", ministrada pelos docentes: Dr^a Hercília Maria de Moura Vituriano e Prof Dr^o José Carlos de Melo.
⁴(GAUTHIER, 2013)
⁵(GOODSON, 1995)
⁶(PARAÍSO; SANTOS, 1996)
⁷(APPLE, 1989)
⁸Bourdieu; Passeron (2009)

APRESENTAÇÃO

Neste e-book você se depara com uma proposta curricular que, por meio do Planejamento da Gestão da Matéria e de Estratégias de Aprendizagem (Gauthier; et al, 2013), concatena os conhecimentos da Língua Espanhola e do Curso Técnico de Informática para Internet. As atividades sugeridas a esta última etapa da educação básica, o Ensino Médio, são direcionadas ao desenvolvimento das Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias e da Formação técnica e profissional (Brasil, 2018).

Este livro digital pretende colaborar com a prática docente dos profissionais da Educação Profissional Integral de Nível Médio, que almejam articular este currículo entre a Base Comum e a Base Técnica. Este Produto educacional foi concebido durante a pesquisa intitulada **DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA E DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET NO IEMA PLENO BACELAR PORTELA: um estudo exploratório do currículo e sua articulação à Educação Profissional no Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).**

Vale sublinhar que, no caminhar da pesquisa, nos propusemos a averiguar os saberes curriculares (conteúdos) das docentes que lecionam Espanhol no curso técnico de Informática em Internet do IEMA Pleno Bacelar Portela, como são desenvolvidos esses saberes, com o intuito de produzir este material didático-pedagógico.

Assim sendo, este e-book de orientações didático-pedagógicas **CURRÍCULO & O ENSINO INTEGRADO ENTRE O ESPANHOL E O CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET NO ENSINO MÉDIO** foi organizado com vistas a colaborar com as (os) docentes que lecionam Espanhol no Curso Técnico em Informática para Internet, sobremaneira, incentivar a produção e divulgação do trabalho docente, ou seja, a profissionalização do ofício de ser professora e professor.



1

SUGESTÃO DE CURRÍCULO PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET



1.1 CURRÍCULO¹² PARA PRIMEIRA SÉRIE

“As decisões dos professores quanto aos conteúdos a serem ensinados exercem uma influência considerável sobre o êxito dos alunos (Berliner, 1984).” (GAUTHIER; et al, 2013, p. 202)

Desta forma, delineamos uma proposta de currículo para cada série do Ensino Médio, almejando o ensino e prática deste idioma no curso técnico de Informática para Internet.

1º Período¹³

Temática: *¿Quién soy yo / Quién eres tú?*

Problematización: *Identidad y relaciones sociales.*



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA
<p>C4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>EM13LGG401 – Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>EM13LGG402 – Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico</p>	<p>FUNCIONES COMUNICATIVAS</p> <p>–Países hispanohablantes (variaciones lingüísticas de países hispanohablantes y otros idiomas hablados en España);</p> <p>–Saludar y despedirse (contextos formales e informales);</p> <p>–Datos personales: nombre, apellido, apodo, dirección, ciudad, C.P., número de teléfono, naturalidad, fecha de nacimiento, RG, CPF, estado civil, etc;</p> <p>GRAMÁTICA</p> <p>–Alfabeto (deletrear);</p>

¹²As propostas de Currículo estão fundamentadas em: IEMA/DAP. Material de apoio para la implementación del Plan Curricular Unificado de español en la enseñanza media de los IEMAs Plenos. Núcleo de Língua Estrangeira/Espanhol - NuLE, 2023. (Elaboración/organización: Prof^{ta} Ma Olga M. S. Gutierrez). Diretoria Adjunta Pedagógica do IEMA - DAP/IEMA. NuLE - Criado em agosto de 2022, o Núcleo de Língua Estrangeira/Espanhol (NuLE) tem como objetivos promover o uso comunicativo da língua espanhola entre professores e alunos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), bem como dar apoio pedagógico aos profissionais do ensino desse componente curricular, na perspectiva do exercício de uma gestão participativa e colegiada.

¹³ Os períodos estão estabelecidos baseados no Calendário Acadêmico IEMA (2022). Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Calendario-Academico-2022.pdf>. Acesso em: 02 de nov. de 2023.

NOSOTRAS

		-Pronombres personales sujeto; VOCABULARIO • Variaciones Lingüísticas de países hispanohablantes;
--	--	---

¡Ojo! (Atenção !)

O primeiro período na 1ª série vai haver somente a prática e ensino da Língua Espanhola, já que a Base Técnica tem início apenas no 2º período, conforme estabelece o IEMA.

2º Período



Fonte: <https://www.cepal.org/es/temas/agenda-2030-desarrollo-sostenible/objetivos-desarrollo-sostenible-ods>

Temática: *Mi familia y mis amigos; Fundamentos de la Informática; ODS 11- Tornar las ciudades y los asentamientos humanos inclusivos, seguros, resilientes y sustentables.*

Problematización: *Diversidad en las familias y en las relaciones afectivas; Conocer y desarrollar prácticas de Fundamentos de la Informática; Desempeñar los Objetivos de Desarrollo Sustentable.*



COMPETÊNCIAS/HABILIDADES ¹⁴	CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET (Componente Curricular: Fundamentos da Informática)
<p>C7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p> <p>EM13LGG701 – Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p> <p>EM13LGG703 – Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p> <p>–Entender os conceitos básicos do funcionamento do computador; –Usar da Informática/Internet para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>	<p>FUNCIONES COMUNICATIVAS</p> <p>–Histórico de la computación; –Hardware e Software;</p> <p>–Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11.2)–Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da <u>expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos</u>);</p> <p>GRAMÁTICA</p> <p>–Artículos: reglas de eufonía;</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>–Cadena familiar: miembros y tipos de familia; –Las profesiones; –Los numerales;</p> <p>*Projeto macro por área de conhecimento (Brasil, 2018);</p>

3º Período

Temática: *Mundo hispano: ¡¿Vámonos?! Ética Profissional; ODS 11-Tornar las ciudades y los asentamientos humanos inclusivos, seguros, resilientes y sustentables.*

Problematización: *Diversidad lingüística y sociocultural; Conocer y desarrollar prácticas de la Ética Profesional; Desempeñar los Objetivos de*

¹⁴ “Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação.” (Brasil, 2018, p. 32) Disponível em: http://base nacional comun. mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 04 de nov. de 2023.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES¹⁵

CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET (Componente Curricular: Ética Profissional)

C2- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

C7 Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

EM13LGG204 – Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG703 – Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

–Entender as relações interpessoais e éticas;
–Usar da Informática/Internet para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

FUNCIONES COMUNICATIVAS

–Prácticas de lectura y escrita: “Las relaciones interpersonales y éticas”;

–Hablar de aspectos culturales y costumbres de países hispanohablantes;

–Preguntar y decir las horas;

–Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS 11.2. Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos);

GRAMÁTICA

–Verbos para describir y ubicar lugares (Ser, Estar, Haber/Tener);

–Perífrasis con verbo IR + a + Infinitivo (para hablar de futuro).

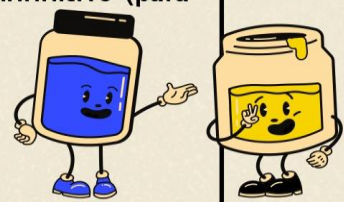
VOCABULARIO

–Animales (mascotas); Colores;

–Estaciones del año, días de la semana, los meses del año;

–Rasgos físicos y de carácter;

*Projeto macro por área de conhecimento (Brasil, 2018);



¹⁵Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (Brasil, 2018, p. 10) Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 de nov. de 2023.

4º Período

Temática: *Vida sana: somos lo que hacemos; Ética Profesional; ODS 11- Tomar las ciudades y los asentamientos humanos inclusivos, seguros, resilientes y sustentables.*

Problematización: *Sedentarismo vs vida activa; Conocer y desarrollar prácticas de la Ética Profesional; Desempeñar los Objetivos de Desarrollo Sustentable.*

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

C5 –
Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

C7
Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

EM13LGG502 –
Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

EM13LGG503 –
Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e

CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO¹⁶ INFORMÁTICA PARA INTERNET (Componente Curricular: Ética Profissional)

FUNCIONES COMUNICATIVAS

- Ética y ciudadanía;
- Aconsejar, recomendar y dar instrucciones sobre hábitos saludables;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11.2)–Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos);

GRAMÁTICA

- Artículos: reglas de eufonía;

VOCABULARIO

- Cadena familiar: miembros y tipos de familia;
- Las profesiones;
- Los numerales;




¹⁶As competências e habilidades da BNCC constituem a formação geral básica. Os currículos do Ensino Médio são compostos pela formação geral básica, articulada aos itinerários formativos como um todo indissociável, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/201858).* (Brasil, 2018, p. 470)
Palavras da pesquisadora: Nos itinerários formativos que se encontram a formação técnica e profissional (os diversos cursos técnicos) e a parte diversificada do currículo.

1.2 CURRÍCULO PARA SEGUNDA SÉRIE


1º Período

Temática: *Vida sana: Somos lo que comemos; Animación Digital; ODS 12- Asegurar padrones de producción y de consumo sustentables.*

Problematización: *Producto alimentario Vs. alimento; Producir videos animados; Desempeñar los Objetivos de Desarrollo Sustentable.*

 <p>COMPETÊNCIAS/HABILIDADES</p>	<p>CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET (Componente Curricular: Animação Digital)</p>
<p>C3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> <p>C7 Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p> <p>EM13LGG304 – Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	 <p>FUNCIONES COMUNICATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Simular una situación donde se haga necesario expresar opinión acerca de hábitos alimentarios sanos (entrevista, programa televisivo, restaurante, consulta médica, etc.); -Teoria e processo de produção de vídeos animados; -ODS 12.3. Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita; <p>GRAMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Verbos para expresar opinión (PIENSO QUE / OPINO QUE/ ME PARECE QUE); <p>VOCABULARIO</p> <ul style="list-style-type: none"> -Vocabulario relacionado con alimentos y bebidas (sabores, utensilios de mesa, frutas, verduras, bebida, etc.); -Producto alimentario vs alimento (comida basura); 




<p>EM13LGG701 – Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p> <p>Apresentar aos alunos as principais técnicas de animação;</p>	<p>*Projeto macro por área de conhecimento (Brasil, 2018);</p> 
--	---

2º Período

Temática: *Emprender; ODS 12- Asegurar padrones de producción y de consumo sustentables.*¹⁷

Problematización: *Conocer las características de los emprendedores sociales; Desempeñar los Objetivos de Desarrollo Sustentable*

<p>COMPETÊNCIAS/HABILIDADES</p> 	<p>CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET (Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação)</p>
<p>C3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> <p>C7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>FUNCIONES COMUNICATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Fundamentos del emprendedorismo y su relevancia para el desarrollo local y regional; -ODS 12.5. Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso; <p>GRAMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Marcadores temporales de pasado distante y reciente (en..., ayer..., el año pasado..., esta semana, hoy por la mañana...); <p>VOCABULARIO</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tipos de residuos;

¹⁷Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza" (BRASIL, 2013)3, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (Brasil, 2018, p. 10)

EM13LGG304 –
 Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LGG702 –
 Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

Conhecer as características/perfis dos empreendedores, intraempreendedores e empreendedores sociais;

*Projeto macro por área de conhecimento (Brasil, 2018);

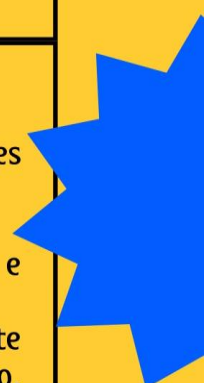


3º Período

Temática: *Emprender; ODS 12- Asegurar padrones de producción y de consumo sustentables.*

Problematización: *Conocer Emprendimientos Sustentables; Desempeñar los Objetivos de Desarrollo Sustentable.*

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET (Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação)
<p>C3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>FUNCIONES COMUNICATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Elaborar biografias de personalidades empreendedoras locais; -Empreendedor, empreendedorismo e empreendimentos. -ODS 12.5. Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso; <p>GRAMÁTICA</p>



C7 –

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

EM13LGG304 –

Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LGG701 –

Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

Compreender o sistema de organização societária como mais uma forma de empreendimento e inovação, definindo cooperativas, sistemas tributários brasileiros e as vantagens competitivas de se associar para prosperar.

-El apócope;

VOCABULARIO

-Tipos de empreendimentos;

*Projeto macro por área de conhecimento (Brasil, 2018);



4º Período

Temática: Medio ambiente; ODS 12- Asegurar padrones de producción y de consumo sustentables.

Problematización: Cambio climático y desarrollo sostenible; Desempeñar los Objetivos de Desarrollo Sustentable.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET (Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação)

C3 –

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

C7 –

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

EM13LGG304 –

Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LGG702 –

Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

FUNCIONES COMUNICATIVAS

-Hablar de actitudes individuales y sus consecuencias para el medio ambiente;

-Proponer soluciones para el desarrollo sostenible;

-ODS 12.5. Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso;

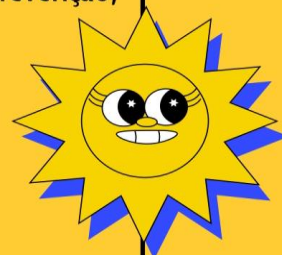
GRAMÁTICA

-Verbos Gustar y Preferir;

VOCABULARIO

- Vocabulario relacionado al medio ambiente, al clima y a la sostenibilidad;

*Projeto macro por área de conhecimento (Brasil, 2018);



1.3 CURRÍCULO PARA TERCEIRA SÉRIE

1º Período

Temática: *Mi ciudad, mi hogar; Marketing Digital; ODS 11-Tornar las ciudades y los asentamientos humanos inclusivos, seguros, resilientes y sostenibles.*

Problematización: *Los derechos y deberes de los ciudadanos; Marketing Digital para el desarrollo sustentable de las ciudades y comunidades.*

¡MARKETING!

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET ¹⁸ (Componente Curricular: Marketing Digital)
<p>C2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p> <p>EM13LGG204 – Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e</p>	<p>FUNCIONES COMUNICATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Fundamentos de marketing; -Hablar de derechos y deberes en la vida en sociedad; -ODS 11.1. Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas; -Prácticas de lectura y escrita; <p>GRAMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Adverbios y locuciones de lugar; <p>VOCABULARIO</p> <ul style="list-style-type: none"> -Partes de la casa; -Establecimientos públicos; <p>*Projeto macro por área de conhecimento (Brasil, 2018);</p>



¹⁸ "COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA-Competência 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (Brasil, 2018, p. 11)

verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG701 –

Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. Compreender os elementos básicos do marketing digital.

tú puedes

2º Período

Temática: *¿Y ahora qué?: la vida después de la escuela; Marketing Digital; ODS 4-Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.*

Problematización: *Proyecto de vida de los estudiantes y el mundo del trabajo; Hacer su marketing personal para el mercado de trabajo.*

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	CONTEÚDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET (Componente Curricular: Marketing Digital)
<p>C1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>C7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo</p>	<p>FUNCIONES COMUNICATIVAS</p> <p>Marketing em Mídias sociais e Mídias Móveis;</p> <p>–ODS 4.4. Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo;</p> <p>–Hablar de acciones, planes y proyectos futuros;</p> <p>–Producir una lista de intenciones relacionada</p>

digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

EM13LGG101 –

Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LGG703 –

Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Conhecer os conceitos utilizados no marketing digital;

con su proyecto de vida.

GRAMÁTICA

-Verbos PENSAR, CREER, SUPONER, QUERER, ESPERAR para expresar posibilidades en el futuro (Pensar / querer + infinitivo... / creer que... / supongo que...);

VOCABULARIO

-Vocabulario relacionado con profesiones, negocios y servicios;

-Vocabulario relacionado con el proyecto de vida de los estudiantes.

*Projeto macro por área de conhecimento (Brasil, 2018);



o currículo da 3^a série do Espanhol com o curso técnico é sugerido para o primeiro semestre porque no segundo semestre o alunado tem a LE nos aulão pró-ENEM, atividade estabelecida pela escola de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. A seguir temos o Planejamento da Gestão da Matéria.

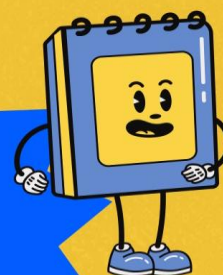
2

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM





O texto cita Doyle e Berliner para enfatizar que as estruturas de atividades escolares determinam o comportamento e o desempenho dos professores e dos alunos. É importante planejar as atividades da aula com antecedência e clareza, para aumentar a eficácia da ajuda na aprendizagem dos alunos. Ajustes podem ser feitos nos recursos e estratégias de ensino, se necessário. (GAUTHIER et al, 2013, p. 202-203)



2.1 ACTIVIDAD PARA PRIMEIRA SÉRIE

¡Ojo! Todas las clases tendrán el tiempo de 50 (cincuenta) minutos

Todavía llevando en cuenta As Variáveis Referentes ao Ambiente Educativo, como dije Gauthier; et al (2013, p.206):

“A importância de um ambiente adequado para o aprendizado. De acordo com Griswold et al. (1985), um ambiente adequado para o aprendizado inclui uma localidade organizada, equipamentos em boas condições e um espaço agradável. Para Tomic (1992), o professor deve levar em conta a localização dos recursos e os níveis cognitivos ao dividir os alunos em grupos. Além disso, Butler (1987) destaca a importância de ter planos alternativos em caso de intercorrências. Em suma, a preparação de um ambiente propício para o aprendizado é fundamental para o sucesso do ensino. (GAUTHIER; et al, 2013, p. 206)



Fonte: <https://br.freepik.com/>

Posto isto, seguiremos com as atividades

ACTIVIDAD I – 1º periodo/Contenido: Países hispanohablantes (variaciones lingüísticas de países hispanohablantes y otros idiomas hablados en España)



- ¡Ojo! Es el primer día de clase, la maestra/el maestro y los alumnos se presentan y profesor (a) habla un poco de la historia e importancia del idioma y pidan que los alumnos hablan acerca de que conocen del idioma. (12 min)
- MOSTRAR VÍDEO "BV1: Viva el Mundo Hispano: El mundo hispanohablante" Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=r0o77lbg-tE> (7min42) Acceso en: 04 de nov. de 2023.



- Actividad del video “BV1: Viva el Mundo Hispano: El mundo hispanohablante” (15 min)

Responda:

1. ¿Cuáles son y cuántos son los países que hablan español oficialmente?
2. ¿Qué países hablan español pero no es oficial?
3. Escribe de un a dos países de América del Norte, América Central, América del Sur, Europa y África que hablan español oficialmente.
4. ¿Qué país de América del Sur es bilingüe?
5. ¿Cuáles son los otros idiomas hablados en España?

- Respuesta de los alumnos a la actividad: 05 (cinco) alumnos para cada cuestión, en la silla o en pie en frente a sus compañeros hablan las respuestas y los demás se quedan atentos para mediar con ellos. (15 min)

ACTIVIDAD II – 1º periodo/Contenido: Variaciones del Español



Fonte: <https://br.freepik.com/>



- Primero interpelar se los alumnos se acuerdan de la clase anterior, y pedir que hablen que ellos aprendieron. (10 min)
- Los alumnos miran el video “HISPANOHABLANTES discuten las diferencias del IDIOMA ESPAÑOL en cada país” Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=q1Lms794m9c> (6min58) Acceso en: 04 de nov. de 2023. (10 min)
- La/el profesora/profesor habla/explica de la comprensión del video con los alumnos; (10 min)
- Debate: Los alumnos con la maestra/el maestro van a dialogar a respeto de “preconceito lingüístico”/del acento en español; los estereotipos a los países de habla hispana y de la xenofobia; (20 min)

ACTIVIDAD III

- 1º periodo/Contenido: Vocabulario Variaciones Lingüísticas de países hispanohablantes y alfabeto



- En primer: siempre acordar los alumnos de la clase anterior (5 min);
- Solicitar que los alumnos accedan en sus teléfonos móviles el video de la clase anterior “HISPANOHABLANTES discuten las diferencias del IDIOMA ESPAÑOL en cada país” A fin de que eligen un país y escriba de la parte ¿Cómo se llama esto en tu país? Escriban los nombres de las imágenes que se presentan. (15 min)
- [Aquí los alumnos pueden dibujar o escribir los nombres de las imágenes en portugués para en seguida decir el nombre en español del país que quiera, que no se olvidan de escribir el nombre de país que eligió]
- Presentar a los alumnos el alfabeto en video “El Abecedario en Español con Ejemplos | The Spanish Alphabet (ELE)” Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=9lufeY77Qv0> (2 min 01) Acceso en: 04 de nov. de 2023. (15 min)

- Apuntar cinco alumnos, de preferencia quien no haya participado aún, para leer cinco palabras que escogieron de ¿Cómo se llama esto en tu país? y deletrear. (15 min)

2.2 ACTIVIDAD PARA SEGUNDA SÉRIE

ACTIVIDAD I – 1º período/Contenido: Simular una situación donde se haga necesario expresar opinión acerca de hábitos alimentarios sanos (entrevista, programa televisivo, restaurante, consulta médica, etc.)

- Primero: Calentamiento – Hablar con los alumnos sobre sus hábitos alimentares; (10 min)
- Producto alimentario vs alimento (comida basura)–Video “La mala alimentación” Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=NP2fG2h7dAY&t=9s> (10 min.) Acceso em: 04 de nov. de 2023. (15 min)
- Planear sus presentaciones/Temática: Sus hábitos alimentares: Formar 5 equipos: equipo 1 – entrevista; equipo 2 – programa televisivo; equipo 3 – restaurante; equipo 4 – consulta médica; equipo 5 – parodia;

ACTIVIDAD II – 2º período/Contenido: Teoría y proceso de producción de videos animados



Fonte: <https://www.toulouselautrec.edu.pe/carreras-profesionales-tecnicas/animacion-digital>

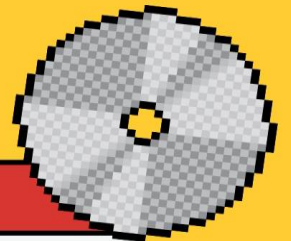
Conceptuando: ¿Qué es el video animado? (10 min)

- El vídeo scribing o vídeo animado es, como la propia palabra indica, un vídeo divulgativo que narra una historia mientras explica un determinado tema o expone ideas relevantes a través de dibujos sencillos, esquemas, bocadillos, objetos, personas y textos, entre otros. (Disponible en: <https://www.rabuso.com/es/blog/casos/video-scribing-que-son-los-videos-animados-y-para-que-le-sirven-a-una-asociacion/#:~:text=El%20v%C3%ADdeo%20scribing%20o%20v%C3%ADdeo, personas%20y%20textos%2C%20entre%20otros. Acceso en: 07 de nov. de 2023>)



¿Cómo realizar un audiovisual animado? (10 min)

Disponible en: Por supuesto sabemos que sin una idea, un concepto o una historia no podemos crear una animación, un audiovisual o cualquier proyecto creativo. Sin esta etapa solo lograremos una pieza vistosa, pero vacía en contenido y por lo tanto su impacto será efímero e intrascendente Acceso en: 07 de nov. de 2023.



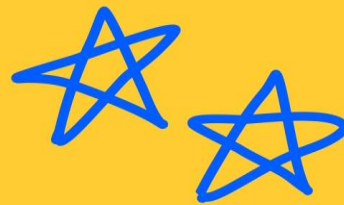
Preparación: (30 min)



Los maestros al preparar los equipos debe tener en cuenta las habilidades/afinidades de los alumnos dibujar, crear historias, de hacer edición , presentar para la clase o otros más.

Una vez concretada la historia, un equipo crea los personajes que participaran en la historia y otro posteriormente de animar los movimientos de dichos dibujos. Para las expresiones faciales de los personajes el animador se ayuda con el uso de un espejo, el cual le permite visualizar sus propios gestos y así traducir al papel los mensajes no verbales que desea comunicar de forma correcta.

Disponible en: [¿Cómo realizar un audiovisual animado?](#)
Acceso en: 07 de nov. de 2023.



- La maestra/el maestro pone los alumnos en equipos, de la manera que sigue:

La cantidad de equipos es levando en cuenta que tenemos en clase de treinta y cinco a cuarenta o más alumnos.

- Equipo uno: van a crear la historia o estoria;
- Equipo dos: dibujar/crear los personajes que participan de la historia o estoria;
- Equipo tres: animar los dibujos;
- Equipo cuatro: organizar los dibujos con los personajes su estoria/historia y usar una herramienta de edición de videos;



Sugestión: Esto equipo puede sacar fotos con su teléfono móvil de los dibujos con las historias para editar el video.

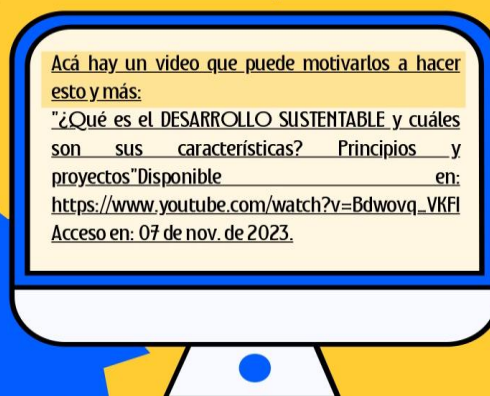
- Equipo cinco: van a presentar el video editado a la clase, contar la estoria/historia;

- ¡Ojo!

Es interesante que el equipo de presentación en la clase, hagan en la clase siguiente a esta. Teniendo el tiempo suficiente y soporte para hacerlo. Que cada uno hable de cómo fue su desarrollo en la construcción del video de animación digital. Tal vez, lleve toda la próxima clase, es bueno proponer estas situaciones.

ACTIVIDAD III – 1º período/Contenido: ODS 12.3. Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita;

- Primer paso: Saber qué son los ODS (Objetivos de Desarrollo Sustentable) – Acceda al enlace: del Video “Los Objetivos de Desarrollo Sostenible – qué son y cómo alcanzarlos” (6 min) Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=MCKH5xk8X-g> Acceso en: 07 de nov. de 2023. Después de entender qué mensaje transmite el video, sigue para el paso dos. (20 min)
- Segundo paso/Lectura compartida (compresión lectora): Conocer el “ODS 12: Garantizar modalidades de consumo y producción sostenibles en América Latina y el Caribe” ¡Vamos a leer! Sacar copia del material em pdf que sigue en el enlace: https://www.cepal.org/sites/default/files/static/files/ods12_c1900731_press.pdf. (20 min)
- Para la próxima clase: Proponer a los alumnos que usemos la tecnología para crear un app contra el desperdicio de comida en la escuela. (Pasaremos todo el tiempo de una clase para esta creación y divulgación) 10 min;



2.3 ACTIVIDAD PARA TERCERA SÉRIE

ACTIVIDAD I – 1º período/Fundamentos de marketing

- Conceptuando: (05 min)



Evolución del concepto marketing:

La utilización del marketing por parte del público empresarial no ha permanecido estable a lo largo de los años. De hecho, se aprecia que su protagonismo está creciendo durante las últimas décadas debido a la gran variedad de presiones ejercidas por el entorno. [...] Concretamente, podemos identificar hasta cinco etapas históricas atendiendo a cómo ha ido evolucionando la forma de utilizar el marketing en la empresa y, por tanto, a cómo ha ido progresando su dirección. Las tres primeras (orientación a la producción, al producto y a las ventas) se corresponden con un enfoque de marketing pasivo o transaccional. (Monferrer Tirado, 2013, p. 21)

- Acción: Hacer un marketing emprendiendo un negocio. (15 min)



- Pero antes, vamos a mirar el video que sigue: “9 PASOS para EMPRENDER EL NEGOCIO DE TUS SUEÑOS CON ÉXITO” Disponible en: https://www.youtube.com/watch?v=j1BXYEaikRw&list=PLuVu9GF8KcMs_vM4jwMr1Rw0WRyN0HpS (8min03) Acceso en: 07 de nov. de 2023.

PRÁCTICA



- Vamos a la práctica: (25 min) (Solicitar que los alumnos planeen en sus cuadernos los pasos abajo)
- Observación: los direccionamientos abajo están basados en el video de esta clase.

- 1-Investiga un mercado que quiera actuar:
 - a - Van a responder: ¿Cuáles son sus clientes y sus necesidades?
 - b- ¿Qué otras empresas ofrecen el mismo negocio?
 - c- ¿Cuál va a ser tu diferencial?



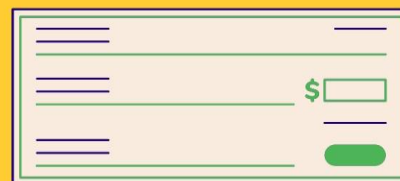
- 2-Elaborar un plan de negocios:
 - a- ¿Qué estrategia de marketing utilizará?
 - b- ¿De qué forma va a obtener recurso para la inversión?
 - c- Obtén financiamiento;

- 3-Créditos y programas gubernamentales:
 - a-socio inversionista;



- 4-Trámites legales y registros
 - a-licencias y permisos, requisitos legales para tener una empresa;

- 5-Selección de personal:
 - a-poner personas calificadas (aunque sean amigos, familia tienen que tener cualificación);
 - b-contratan empleados que compartan tu visión y valores y conozca el mercado;



- 6-Estrategias de marketing y ventas;
- 7-Gestión financiera (tu empresa debe tener cuenta propia);
- 8-Adaptación de tu negocio para mantener competitivo;
- 9-Éxito empresarial;



05 min) La profesora, el profesor van a decir a los alumnos que en la clase siguiente, van a crear un video marketing (individual o en grupo caso los negocios sean similares) emprendiendo sus negocios, siguiendo el plan construido.

ACTIVIDAD II – 1º período/Prácticas de lectura y escrita–Actividad de interpretación textual–Tema: El mundo laboral/Las profesiones

LAS PRÁCTICAS DE LECTURA O ESCRITA PUEDEN SER: interpretación textual; Diálogos; vocabularios; construir frases; palabras del entorno laboral (que se refieren a los cursos técnico de los alumnos) y otros más.



- Primer hablar con los alumnos que piensan sobre el mundo laboral/de trabajo (cómo deben ser sus actitudes, acciones al desarrollar su profesión) (10 min)
- Lectura compartida del texto “LOS PRIMEROS PASOS EN EL MUNDO LABORAL” (20 min)

AQUÍ EL MAESTRO PUEDE PONER LA CLASE EN CIRCULO PARA TODOS LEER O ESCOGER CINCO A SEIS ALUMNOS PARA LEER EN LA SALA DE CLASE.

Leya el texto:

LOS PRIMEROS PASOS EN EL MUNDO LABORAL

El mercado laboral es exigente y encontrar trabajo es una misión difícil. Sin embargo, hay fórmulas que pueden ayudar a los estudiantes en práctica a sacarle el máximo jugo a sus tres primeros meses laborales. La meta: conseguir que la pasantía se transforme en contrato permanente.

Si estás haciendo tu práctica por un pituto, tal vez este texto no te interese, porque, seguramente, al finalizar tu pasantía tendrás un trabajo asegurado. Pero para la mayoría de los mortales la vida no es tan fácil y dar los primeros pasos en el mundo laboral es una tarea complicada.

Muchos estudiantes sienten como un balde de agua fría el primer contacto con el mundo real. Llevar a terreno los conocimientos adquiridos en la sala de clases es un gran reto y saber aprovecharlos para quedar trabajando en la organización o forjar una carrera exitosa es un desafío aún mayor.

En el mundo actual, donde se premian los beneficios inmediatos, se debe tomar conciencia que la práctica profesional no entrega resultados en el corto plazo. Por esto, los especialistas recomiendan ir despacio por las piedras.

GLOSARIO

pasantía (prácticas profesionales)	estágio
pituto	Q.I. (quem indica)
reto	desafio
chupamedias	puxa-saco/bajulador(a)
laureles	folhas
diligencia	eficiência

Algunos consejos para hacer más agradable para ti el proceso de práctica laboral:

- *Tratar de conocer la mayor cantidad de temas posibles que sean de tu interés.
- * Estar siempre atento por si algo se ofrece. La idea es no parecer chupamedias, sino dar la sensación de diligencia y buena disposición.
- * Hay que estar preparado para recibir críticas y dispuesto a superar errores.
- * Flexibilidad. Lo mejor es tratar de adaptarse a todo tipo de situaciones.
- * No tener miedo a preguntar. Así muchas veces se evitan errores molestos e innecesarios.
- * Desempeñarse en labores que no son propias. No debes limitar tu campo de acción.
- * Se efectivo. No sólo hay que disponerte a hacer algo, sino hacerlo. Aquí se requieren tres cosas: control de la situación, confianza en uno mismo y disciplina constante.
- * Manifestar deseos de auto superación. No es bueno sentarse en los laureles, viendo cómo el mundo da vueltas. Hay que actuar.
- * Respeto. Nunca te debes pasar a llevar a los demás, ni expresarte de manera inapropiada.
- * Siempre mostrar y demostrar compromiso con la empresa y con el trabajo que realizas.

Disponible en:

<http://terceiraoimbativel3b.blogspot.com/2011/06/original-texto-1-uno-corresponde-al.html> Fecha: el 28 de feb del 2021.

• Ejercicio (15 min)

1. La frase: “Llevar a terreno los conocimientos adquiridos en el aula de clase es un gran reto...” significa que:

- a) saber emplear los conocimientos adquiridos garantiza una pasantía sin problemas.
- b) utilizar en el trabajo lo que se aprende en la escuela ni siempre es muy fácil.
- c) poner en marcha los conocimientos adquiridos asegura una carrera exitosa.

d) tener la capacidad de concretar ideas es lo que se espera del joven trabajador.

2. El término que equivale semánticamente a la expresión “sacarle el máximo jugo” es:

a) hacer la mayor cantidad de jugo en los tres primeros meses de trabajo.

b) obtener una persona todo el beneficio posible de una cosa.

c) extraer ventajas de los estudiantes en su primera experiencia laboral.

d) sacarle a alguien la fuerza de trabajo garantizado así su contratación.

3. Relaciona cada una de las palabras con la definición que creas más conveniente

chupamedias

diligencia

pasantía

labor

pintuto

reto



a) Persona que adula servilmente a otra para conseguir un favor.

b) Período en el cual el estudiante que todavía no se ha graduado trabaja para poner en práctica sus conocimientos y adquirir experiencia.

c) Cargo o beneficio conseguido por amistad o influencia.

d) Desafío: objetivo o acción difícil de realizar.

e) Rapidez y eficiencia en lo que hace.

f) Trabajo o actividad de una persona.

4. Según el texto, marca V para verdadero o F para falso.

a) Hay que ir despacio por las piedras construyendo sin inmediatez, no una carrera exitosa.



[] b) Hacer muchas preguntas señala debilidad y, además, molesta mucho.

[] c) En una práctica no se debe limitar el campo de acción, ni sentirse humillado en cumplir labores no exclusivas de la profesión.

[] d) Tres cosas importantes en una pasantía son: tener control de la situación, confiar en la empresa y mantener constante disciplina.

5. El texto nos presenta algunas fórmulas para ayudar a los estudiantes en práctica. ¿Con qué objetivo lo hace?



6. Da tu opinión sobre el tema en cuestión.

GABARITO: 1B; 2B; 3 [a] chupamedias [e] diligencia [b] pasantía [f] labor [c] pintuto [d] reto; 4 a [V] b [F] c [V] d [F] confiar en uno mismo; 5 (discursiva); 6 (discursiva).

Para Reflejar: “Cuanto más alto coloque el hombre su meta, tanto más crecerá.” (Wizard Brasil Franchising) (5 min);

ACTIVIDAD III – – 2º período/-Hablar de acciones, planes y proyectos futuros

- Primero: La maestra/el maestro habla con los alumnos a respecto de sus planes/proyectos para el futuro. (10 min)
- Se presenta el diálogo a los alumnos, la profesora/el profesor leer y los alumnos repiten atentos a la oralidad. (10 min)

DIÁLOGO: Hablando sobre el futuro

Javier: Helena, yo estuve pensando a respecto de nuestro futuro. 

Helena: ¿Cómo así?

Javier: Tú sabes, éste es nuestro último año del colegio. Nosotros iremos para la Universidad, próximo año.

Helena: Así espero. Mal puedo esperar por eso.

Javier: ¿Tú ya escogiste tu futura carrera?

Helena: Sí, yo estudiaré periodismo. Yo quiero ser una periodista de noticieros. Y tú, ¿Qué carrera quieres seguir?

Javier: Yo aún no me decidí. Pero pienso en escoger algo en el área de ciencias humanas también.

Helena: Bien, tú siempre fuiste bueno con las palabras.

Javier: Sí, me gusta mucho la literatura. Yo creo que es una de las más bellas maneras de expresar los sentimientos y emociones humanas.

Helena: ¿Comprendes lo que digo? Tú ya estás expresándote poéticamente.

Javier: Ah, Helena, ¡vamos allá! Todo eso me deja triste porque tendremos que separarnos.

Helena: Eso me pone triste también. Pero, a pesar de todo, nosotros podremos estar siempre en contacto y permaneceremos los mejores amigos. Entre dos verdaderos amigos jamás habrá un obstáculo grande lo suficiente para separarlos.

Javier: Gracias, Helena. Es bueno oír eso, pero pensé que yo era el poeta aquí.

Helena: Quizá un día estas cosas vengan a ser el tema de nuestros poemas.

Javier: Ellas bien que lo merecen.

- Solicitar a los alumnos que se arreglan en pareja para hacer el diálogo “Hablando de mis planes y proyectos futuros” (15 min)
- Presentación de los diálogos con tres parejas o más parejas; (10 min)
- Pedir que los alumnos graben sus diálogos en video (puede o no tener sus imágenes) y envíen para el maestro y puede ser una evaluación de ellos; (05 min)

1.1 ACTIVIDADES EXTRAS

Esta parte fue retirada de los saberes de la experiencia con las maestras de español donde trabajo, las profesoras Elizabeth y Kátia, de nuestro trabajo colectivo/colaborativo.

PRIMEIRA SÉRIE

Actividad-Práctica de lectura y escrita/Palabras del entorno laboral
Las nuevas tecnologías e Internet (Antonio Gallardo Gracia)

1. Rellene los cuadros con el nombre correspondiente a cada fotografía observando la lista.

TECLADO, RATÓN, MONITOR, IMPRESORA, TORRE, MÓDEM, CÁMARA WEB, AURICULARES CON MICRÓFONO, DISCO DURO EXTERNO, ESCÁNER, LÁPIZ DE MEMORIA.

Disponible en: <https://studylib.es/doc/111225/las-nuevas-tecnolog%C3%ADas-e-internet-antonio-gallardo-gracia> Acceso en: 08 de nov. de 2023.

The image displays various computer peripherals arranged in a grid-like fashion. Each item is accompanied by a rectangular box for labeling. The items are: a pair of black over-ear headphones with a microphone, a black computer mouse, a silver monitor on a stand, a black tower PC case, a blue wireless modem with three antennas, a blue and silver webcam, a white keyboard, a black printer with a sheet of paper, a black external hard drive with a USB connector, and a black tower PC case with blue accents. The boxes are empty, intended for the student to write the name of each device.

Actividad-Lectura e interpretación textual



LA INFLUENCIA DE LA TECNOLOGÍA EN LA AMISTAD.

Gracias a la tecnología, puedes estar en contacto con más personas y de manera más fácil que nunca antes. Aun así, quizás esas amistades sean algo superficiales. Un joven de 24 años dijo: “Siento que mis amistades pueden esfumarse en cualquier momento. En cambio, mi padre conserva a sus amigos de toda la vida”. Posiblemente la tecnología no esté contribuyendo como creen los usuarios. Los mensajes de texto y las redes sociales nos han hecho creer que es posible mantener las amistades, aunque no veamos a nuestros amigos.

Los mensajes instantáneos han reemplazado a las conversaciones profundas. El libro *Artificial Maturity* sostiene: “People are having fewer face-to-face interactions. Students spend more time in front of a screen and less time with each other”. A veces, la tecnología puede hacer que las amistades parezcan más cercanas de lo que realmente son. Por ejemplo, Adrián, un joven de 22 años, dice: “Me di cuenta de que siempre era yo el que enviaba mensajes de texto a mis amigos. Así que dejé de hacerlo para ver cuántos me escribían a mí. Para mi sorpresa, fueron muy pocos. Al parecer, algunos no eran tan buenos amigos como yo creía.”

Es cierto que la tecnología nos ayuda a mantenernos en contacto con amigos y estrechar nuestra amistad; sobre todo si, además, nos relacionamos con ellos en persona. El problema de los social media es que te ayudan a construir puentes para estar en contacto con otras personas, pero no te acercan a ellas. Es necesario recordar que los buenos amigos están más unidos que los hermanos; probablemente se tenga gustos en común con los amigos de las redes sociales, por ejemplo, un pasatiempo; pero, más importante que tener los mismos intereses es tener los mismos valores morales. Además, no hay nada mejor que hablar cara a cara, así, ambas personas pueden percibir el tono de voz y los gestos.

1. El propósito central del texto es alertar sobre:

- a) las nefastas consecuencias de las redes sociales en las relaciones.
- b) los resultados obtenidos en una investigación a jóvenes estudiantes.
- c) las estrategias que deben seguir los jóvenes para tener buenos amigos.
- d) el creciente desinterés de los jóvenes por establecer contacto cara a cara.
- e) la necesidad del contacto cara a cara para desarrollar la amistad.

2. En el libro Artificial Maturity,



- a) las redes sociales son cuestionadas de forma precipitada.
- b) se objeta que los estudiantes utilicen las computadoras.
- c) se resalta la necesidad de que los contactos sean personales.
- d) se critica la tecnología por ser un obstáculo en el crecimiento.
- e) los jóvenes son exhortados a ser maduros y responsables.

3. Según el texto, el contacto directo persona a persona nos acerca porque posibilita:

- a) compartir valores éticos y morales.
- b) estrechar los vínculos de una amistad.
- c) entablar conversaciones trascendentes.
- d) participar del mismo grupo social.
- e) enjuiciar aspectos físicos y auditivos.



4. Del texto se puede deducir que la amistad:

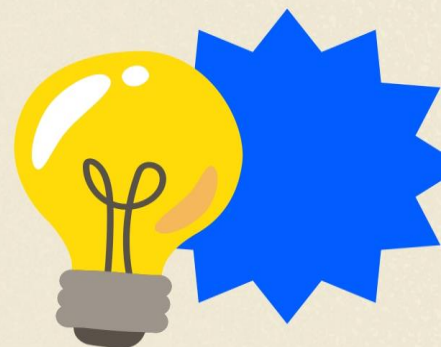
- a) resulta muy difícil de mantener solo mediante la tecnología.
- b) radica únicamente en el contacto físico de las personas.
- c) se gesta a través de los gustos y pasatiempos compartidos.
- d) entre los jóvenes se logra consolidar a través de Internet.
- e) se puede medir por el número de intercambios en la red.



GABARITO : 1E; 2C; 3B; 4A.

Actividad-Práctica de lectura y escrita/Una conversación sobre la internet

1. ¿Recuerdas la primera vez que utilizaste Internet?
2. ¿Utilizas Internet a menudo?
3. ¿Para qué utilizas Internet normalmente?
4. ¿Qué crees que es lo mejor que ofrece Internet?
5. ¿Cuáles son las ventajas de Internet?
6. ¿Cuáles son las desventajas de Internet?
7. ¿Crees que existen problemas y peligros en la red?
8. ¿Qué cinco consejos me darías para utilizar la red de manera segura?
9. ¿Crees que pasamos demasiado tiempo en Internet?
10. ¿Sueles comprar cosas por Internet?
11. ¿Utilizas Internet para aprender español?
12. ¿Crees que se podría mejorar Internet? ¿Cómo?
13. ¿Podrías vivir sin Internet?
14. ¿Estás de acuerdo con que los gobiernos controlen Internet?
15. ¿Crees que Internet es seguro para los niños?
16. ¿Te crees todo lo que encuentras en la red?
17. ¿Crees que en Internet es posible la privacidad?
18. ¿Crees que Internet ha cambiado nuestras sociedades?
19. ¿Crees que el uso de Internet crea una barrera entre las personas mayores y las más jóvenes, o entre países ricos y pobres?
20. ¿Cómo piensas que va a evolucionar la red en los próximos diez años?



Disponible en: <https://studylib.es/doc/111225/las-nuevas-tecnolog%C3%ADas-e-internet-antonio-gallardo-gracia> Acceso en: 08 de nov. de 2023.



SEGUNDA SÉRIE

Actividad: Práctica de lectura y escrita

Las nuevas tecnologías e Internet (Antonio Gallardo Gracia)



1. Lea el siguiente texto y conteste a las preguntas.

Internet es un conjunto de redes de comunicación interconectadas que permite el acceso a muchos servicios, como la consulta y el intercambio de archivos, el envío de mensajes por correo electrónico, los chats o conversaciones en línea.

Muchas personas utilizan Internet para descargar o bajar música, juegos o películas, para bajarse archivos o programas (antivirus, bases de datos, etc.) así como para colgar fotografías o documentos de forma totalmente gratuita. Estos servicios han progresado mucho gracias a las nuevas tecnologías de transmisión de alta velocidad, como es el caso del acceso a Internet de banda ancha mediante la línea ADSL. Con la tecnología ADSL se puede hablar por teléfono a la vez que se está conectado a Internet.

Para navegar en la red es necesario utilizar un navegador o buscador, programa que, una vez instalado en el ordenador o la computadora, permite acceder a documentos alojados en servidores de la red.

El correo electrónico es un magnífico servicio de Internet que nos permite enviar y recibir mensajes y adjuntar documentos o imágenes en los mismos. Para abrir una cuenta de correo deberemos rellenar un formulario de registro con nuestros datos personales, una dirección de correo electrónico y una contraseña. Con esta cuenta podremos intercambiar información, documentos, datos e imágenes con cualquier persona en el mundo que tenga correo electrónico.

1. ¿Cuál es el nombre alternativo que se da en el mundo hispano a la palabra “chat”?
2. ¿Qué significan las palabras “descargar” y “bajar”?
3. ¿A qué se refiere el autor con la palabra “navegador”?
4. ¿Qué es “abrir una cuenta de correo”?



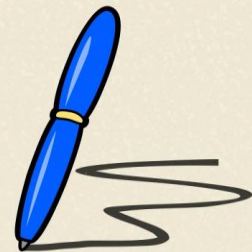
2. Rellene los huecos con el verbo adecuado utilizando el presente de subjuntivo.

BAJARSE	SUBIR	CREAR	COLGAR	ADJUNTAR	RECIBIR
---------	-------	-------	--------	----------	---------

- a) Juana quiere que _____ (yo) un blog nuevo en el que escribe artículos de cocina.
- b) Ayer, mi padre me dijo: No me gusta que _____ (tú) tanta música y tantas películas. ¡Es peligroso!
- c) Hoy es domingo y tal vez no _____ (vosotros) tantos correos como esperáis.
- d) Juana, no creo normal que _____ (tú) las fotografías de tu viaje de novios en Facebook. ¡Es tu vida privada!
- e) Te parecerá increíble que mi hermano y yo _____ los vídeos de nuestra familia en Youtube. ¡Pero es muy divertido!
- f) No pienso que el ordenador _____ el archivo. Es demasiado pesado y tu conexión no es muy buena.



3. Observe las siguientes estructuras de opinión:



No me gusta que...	+ SUBJUNTIVO	...haya injusticias sociales.
No me opongo a que...	+ SUBJUNTIVO	...la gente haga huelga.
No creo necesario que...	+ SUBJUNTIVO	...tengamos que luchar
Creo oportuno que...	+ SUBJUNTIVO	...se celebren las elecciones.

Es necesario que...	+ SUBJUNTIVO	...todos acudan a la cita
Es injusto que...	+ SUBJUNTIVO	...no protejan a las personas mayores.

4. Utilizando las estructuras de opinión arriba mencionadas y con su conocimiento de la lengua española, exponga sus opiniones acerca de los problemas de Internet que aparecen en el siguiente blog e intercámbielo con sus compañeros para que ellos puedan contestarle.

Actividad: Práctica de lectura y escrita

Lea el texto abajo para responder la cuestión 01:

La importancia del conocimiento



Vivimos en el siglo XXI, también conocido como el siglo de las informaciones y comunicaciones, dónde el conocimiento ya es más importante que el dinero.

El conocimiento se há convertido en una de las herramientas más importantes para el éxito en los negocios. Hoy hay mucha competencia en el mercado laboral y en los negocios, por esto una persona con un nivel de conocimiento grande en su área de actuación es bien valorada por las empresas, que siempre buscan personas para agregar a sus oficinas, sin embargo, sólo el conocimiento no es importante si usted no sabe cómo utilizarlo.

Fonte: http://www.espanholgratis.net/textos_em_espenhol/importancia_conhecimento.htm

01. Según el texto “el conocimiento [...] actualmente es más importante que el dinero” porque:

- a) a veces al utilizarlo se adquiere buen negocio.
- b) por médio de él, la gente consegue actuar exitosamente en el mercado laboral.
- c) las oficinas quizás valoran personas con esa característica.
- d) los negocios independen de esta herramienta para tener éxito.
- e) la gente que lo busca siempre obtiene suceso en sus atividades laborales.

Lea con atención el siguiente texto para las cuestiones 2 y 3:

**Deporte: la mejor medicina.
Riesgos por exceso y descontrol**

Los médicos lo tienen cada vez más claro: esté sano o enfermo el cuerpo necesita moverse. Esto es lo que sucede cuando haces ejercicio.

Lo peor que puede ocurrir es la muerte súbita. La miocardiopatía hipertrófica se produce cuando se desarrolla mucho el músculo exterior del corazón, pero no la cavidad interior. También hay riesgo de prolapso (caída) de la válvula mitral. Estos males solo afectan a personas con patologías previas. Menos grave es la anemia. En los deportes al aire libre aumenta la incidencia de enfermedades infecciosas respiratorias y asma alérgica. El ejercicio muy prolongado puede provocar necrosis de parte del intestino, lo que se traduce en diarreas. Más corriente es el flato o acumulación de gases. Las lesiones deportivas se producen muy a menudo en niños por un sobreuso. Si hay disminución del riesgo sanguíneo en el riñón, puede haber hematuria u orina en sangre. El exceso deportivo causa a las mujeres retraso de la menarquia y amenorrea. Están descritas cefaleas y estrés del deportista.

Fuente: Muy interesante noviembre/97. Disponible en: <[www..muyinteresante.es](http://www.muyinteresante.es)>

02. Podríamos concluir en síntesis, que el reportaje demuestra que la (los):

- a) práctica de ejercicios físicos es dañina para la salud.
- b) práctica deportiva para ser sana debe tener un límite.
- c) deportes siempre traerán peligro.
- d) ejercicios nunca causarán enfermedades.

03. Según el texto, los problemas causados por el exceso y el descontrol del ejercicio pueden afectar, entre otras, a las siguientes partes del cuerpo:

- a) ojos, aparato reproductor y digestivo.
- b) huesos, sistema circulatorio y oídos.
- c) corazón, aparato digestivo y respiratorio.
- d) riñones, aparato respiratorio y lengua.

GABARITO: 1B; 2B; 3C.

TERCEIRA SÉRIE

Actividad: Práctica de lectura y escrita/Género opinión

Las nuevas tecnologías e Internet Antonio Gallardo Gracia



EL NUEVO BLOG DE INTERNET

Artículo:

Fabecook limita nuestra privacidad.

Opinión 1:

Opinión 2:

Opinión 3:

Opinión 4:



EL NUEVO BLOG DE INTERNET

Artículo:

Gracias a Internet, puedo contactar con mi familia cuando viajo.

Opinión 1:

Opinión 2:

Opinión 3:

Opinión 4:



EL NUEVO BLOG DE INTERNET

Artículo:

Gracias a Internet puedo ver películas gratis.

Opinión 1:

Opinión 2:

Opinión 3:

Opinión 4:



EL NUEVO BLOG DE INTERNET

Artículo:

Internet es adictivo y eso es peligroso.

Opinión 1:

Opinión 2:

Opinión 3:

Opinión 4:



1. Comenten los resultados con el profesor y sus compañeros y exponga cómo funciona Internet en su país, qué significado tiene para sus habitantes y si existe una dependencia del medio de comunicación.

Disponibile en: <https://studylib.es/doc/111225/las-nuevas-tecnolog%C3%ADas-e-internet-antonio-gallardo-gracia>
Acceso en: 08 de nov. de 2023.



Actividad: Interpretación textual

1. Según la viñeta, Gaturro deduce que:

- a) Las personas viven sus vidas hoy, con tranquilidad, trabajando, estudiando...
- b) En la antigüedad la vida era muy agitada.
- c) Las personas en los días actuales viven más estresadas que antes.
- d) No ha cambiado nada en la vida de las personas con el pasar del tiempo.



2 – Enem 2014

A charge é um gênero textual que possui caráter humorístico e crítico. Ao abordar o tema do uso da tecnologia, essa charge critica o(a):

- a) A postura das pessoas que não respeitam a opinião dos outros.
- b) A tendência de algumas pessoas a interferir em conversa alheia.
- c) A forma como a tecnologia ampliou a comunicação e a interação entre as pessoas.
- d) Indivíduo cujo comportamento destoa do seu discurso.

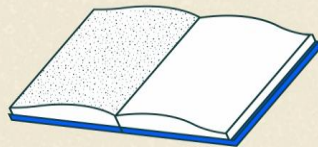


3 – Enem 2010

O texto publicitário utiliza diversas estratégias para enfatizar as características do produto que pretende vender. Assim, no texto, o uso

de vários termos de outras línguas, que não a espanhola, tem a intenção de:

- a) Atrair a atenção do público-alvo desta propaganda.
- b) Agradar os compradores ingleses de tênis.
- c) Incentivar os espanhóis a falarem outras línguas.
- d) Enfatizar o conhecimento de mundo do autor do texto.



¡BRINCANDO!

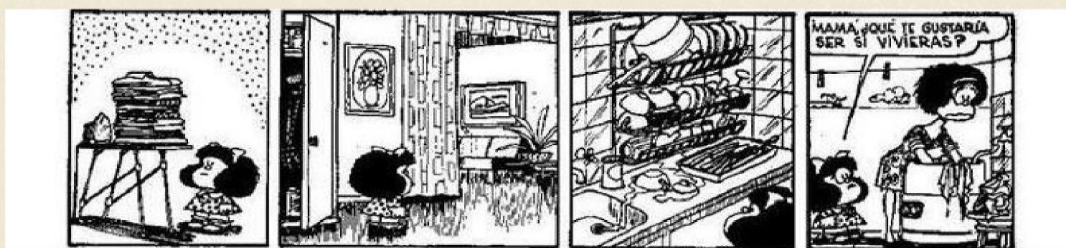
KangaROOS llega a México con diseños atléticos, pero muy *fashion*. Tienen un toque *vintage* con diferentes formas y combinaciones de colores. Lo más *cool* de estos tenis es que tienen bolsas para guardar llaves o dinero. Son ideales para hacer ejercicio y con unos jeans obtendrás un *look* urbano. www.kangaroos.com

4- Enem 2012



- a) Falta de feminilidade das mulheres que não se dedicam às tarefas domésticas.
- b) Valorização das mulheres que realizam todas as tarefas domésticas.
- c) Inferioridade das mulheres que praticam as tarefas domésticas.
- d) Relevância social das mulheres que possuem empregados para realizar as tarefas domésticas.

LEIA E RESPONDA AS QUESTÕES 5 e 6:



Disponível em: <https://studylib.es/doc/111225/las-nuevas-tecnolog%C3%ADas-e-internet-antonio-gallardo-gracia> Acesso em: 08 de nov. de 2023.

5- Assinale a alternativa verdadeira de acordo com a tirinha:

- a) La ausencia de diálogo y otros recursos textuales comprometen la comprensión de la tira.
- b) El mensaje transmitido por la tira tiene exclusiva relación con su contexto geográfico – Argentina, en este caso.
- c) El enunciado de Mafalda – “Mamá, ¿Qué te gustaría ser si vivieras?” refleja su rechazo a la dedicación femenina exclusivamente al hogar.
- d) Para Mafalda, su mamá sufre de una grave enfermedad.
- e) A Mafalda le parece mala idea el matrimonio.

6- Conforme a leitura do texto NA TIRINHA , é CORRETO afirmar que:

- a) Mafalda ajuda sua mãe passando a roupa.
- b) Mafalda contribui com os trabalhos do lar.
- c) Mafalda não gosta dos trabalhos do lar.
- d) O texto sugere que a mãe de Mafalda passa o dia cuidando das atividades do lar.

7-En español las palabras, diga/dígame son usadas para:



Disponível em -https://br.freepik.com/fotos-gratis/mulher-com-cabelo-encaracolado-faz-ligacao-via-smartphone-expressa-emocoes-positivas-usa-blusa-azul-casual-e-poses-de-jeans-contrario-um-predio-de-vidro-moderno-que-se-sente-bem-durante-o-tempo-livre_19971449.htm#query=mulher%20negra%20falando%20no%20telefone&position=7&from_view=search&track=ais&uuid=db1cf995-2436-4a10-9cef-6237f87d51e0

- a) Dejar un mensaje
- b) Preguntar quién llama
- c) Solicitar un instante
- d) Contestar el teléfono



8- Marca la frase en que hay comparativo de igualdad:

- a) Mi madre trabaja tanto como mi padre.
- b) Tengo más libros que mi hermana
- c) El coche es menos rápido que el avión.

9-La frase donde hay un comparativo de superioridad es:

- a) Es un asunto tan complicado como aquel del año pasado.
- b) Hoy, el mar está más verde que ayer.
- c) Ella tiene menos paciencia que yo.

10-La frase donde vemos comparativo de inferioridad es:

- a) Lucas es más simpático de lo que parece.
- b) Su padre es tan acogedor como su madre
- c) Este libro cuesta menos que una guitarra.

GABARITO: 1-C, 2-D, 3-A, 4-B, 5-C, 6-D, 7-D, 8A, 9B, 10C

- Actividad práctica de lectura y escrita: Situaciones Comunicativas

Asunto: Situaciones Comunicativas/Actividad Evaluativa

¿Qué es la situación comunicativa?

Todos los individuos se encuentran constantemente participando en situaciones comunicativas.



Disponble en :https://br.freepik.com/fotos-gratis/retrato-de-mulheres-jovens-felizes_2344176.htm#query=mulheres%20negras%20conversando&position=1&from_view=search&track=ais&uuiid=0e87c8c8-2a7e-41e5-8752-10cdd5ee0be9

Una **SITUACIÓN COMUNICATIVA** es el **CONTEXTO SOCIAL** dentro del cual se da la comunicación, es decir, el intercambio de mensajes entre un emisor y un receptor de manera estructurada.

Teléfono – hacer y recibir llamadas
Telefone – Fazer e receber ligações



Hablar por teléfono (Falar ao telefone)

Alô?	¿Diga?
Pronto?	¿Dígame?
Oi?	¿Hola?
Sim?	¿SÍ?

*Ligando (Haciendo la llamada)

Por favor, posso falar com o sr. García?	Perdone, ¿puedo hablar con el sr. García?
○ sr. García, por favor?	¿El sr. García, por favor?
Alô, pode chamar o Pedro, por favor?	Hola, ¿puede ponerse Pedro, por favor?
Alô, o Pedro está?	Hola, ¿está Pedro?
Boa tarde, é do setor de contabilidade?	Buenas tardes, ¿es el departamento de contabilidad?
Por favor, pode passar-me o ramal 35?	Disculpe, ¿puede ponerme con la extensión 35?

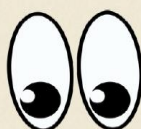
Atendendo ao telefone (Contestando el teléfono)

Quem está falando?	¿Quién habla?
Quem deseja falar?	¿De parte de quién?

Com quem gostaria de falar?	¿Con quién quiere hablar?
Aguarda só um minutinho.	Espera sólo un ratito.
Você quer deixar recado?	¿Quiere dejar un recado?
Pronto. Pode falar.	Listo. Dígame.
O senhor/a senhora poderia ligar mais tarde?	¿Podría llamar un poco más tarde?
Tudo bem, digo a ele (a) que ligaste.	Está bien, yo le digo a él/ella que tú lo/lla llamaste.

Atendendo ao telefone (Contestando el teléfono)

Preciso desligar.	Tengo que colgar.
Nos ligamos mais tarde, está bem?	Tengo que colgar.
Então, até (segunda-feira).	Entonces, hasta el (lunes).
Um beijo/um abraço	Un beso/un abrazo.
Até logo.	Hasta luego.



¡Ojo!

Em espanhol, quando a linha está ocupada, a expressão utilizada é **Está comunicando.**

Expressões (Expresiones)

Caiu a linha.	Se cortó la llamada.
Desculpe, número errado.	Disculpe, número equivocado.
Não desligue.	No corte.
Quero fazer uma chamada a cobrar.	Quiero hacer una llamada con cobro revertido.

Algunos ejemplos con Diálogos:

DIÁLOGO 1 – ¿Está Manuel?

A: ¡Diga!

B: ¿Está Manuel?

A: ¿Cómo?

B: ¿Está Manuel en casa?

A: Lo siento se ha equivocado de número. Aquí no vive ningún Manuel.

B: Ah no. Perdón.

DIÁLOGO 2 – Telemarketing – Renovar la suscripción

A: ¡Aló!

B: ¡Hola! Quiero hablar con Alberto, por favor.

A: Sí, soy yo. ¿De parte de quien?

B: Soy Cinthia de la revista de deportes. ¿Le gustaría renovar su suscripción?

A: Lo siento ahora estoy muy ocupado. Vuelve a llamarme en otro momento. ¡Vale!

B: ¿Qué le parece el sábado a las 2 de la tarde?

A: Sí. Me parece fenomenal.

B: Muchas gracias.

A: Hasta luego.



DIÁLOGO 3 – ¿Se encuentra Marcos?

A: ¿Dígame?

B ¡Hola Sara! ¿Se encuentra Marcos?

A: Sí, pero está durmiendo.

B : Está durmiendo. Entonces llamo más tarde.

A: ¿Quieres dejar un mensaje?

B: Sí. Dile que me llame más tarde, por favor.

A: Vale.

B: Gracias.

A: De nada.

ACTIVIDAD EVALUATIVA:

1) Traduzca las palabras abajo para Español. (1,0)

- a) Alô _____
- b) Fale! _____
- c) Quem fala? _____
- d) Uma mensagem _____
- e) Sinto muito! _____
- f) Não está! _____

2) Passe as palavras abaixo para o Português. (1,0)

- a) Buzón de voz _____
- b) Marcar _____
- c) Llamar _____
- d) Timbrar _____
- e) Cobro revertido _____
- f) Guía telefónica _____

3. Traduzca las frases abajo: (3,0)

a) Estoy hablando por teléfono con mi amigo.

b) ¿Dónde puedo encontrar un teléfono público?

c) ¿De dónde llama?

d) ¿Le gustaría dejar un mensaje?

e) ¿Puede llamar más tarde?

f) ¿Podría hablar más despacio?

Indicaciones de videos:



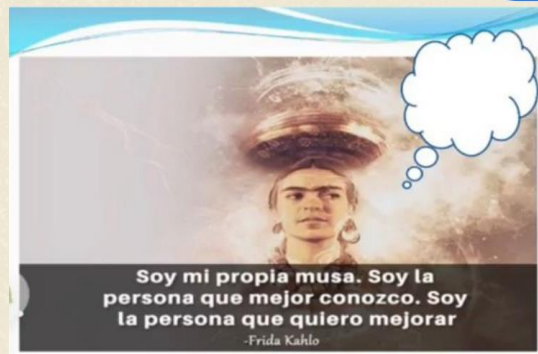
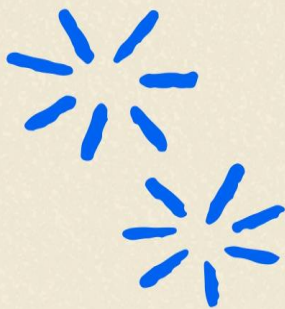
- “Discurso de niña indígena en la @ieepcnlmx Natalia López López | Versión Completa” Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=iMRrphQDlDw&t=632s> (13 min 44) Acceso en: 04 de nov. de 2023.
- ¿Qué es la Sostenibilidad? | Bancolombia Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=FzKYjs9TM5Y> (2 min 49) Acceso en: 04 de nov. de 2023.

- “A ALIMENTAÇÃO PODE AFETAR A SAÚDE MENTAL?” Disponível en: <https://www.youtube.com/watch?v=KFowNIMdLil> (4 min 49) Acceso en: 04 de nov. de 2023.

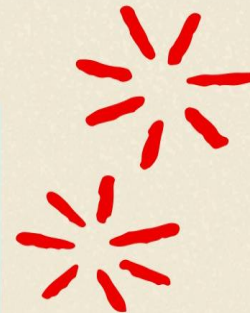
Actividades hechas por los estudiantes:



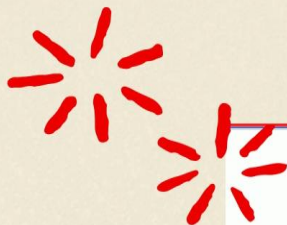
Actividades de Año Lectivo 2021, hechas en línea debido a la Pandemia del Covid 19.



Frida Kahlo - Curiosidades Disponible en: https://drive.google.com/file/d/18EBGwTrWS2Vxz_4fWAK-5Y7GFhdwmRFU/view?usp=sharing (3min33) - 2ª série/Año letivo 2021.



Obras de Frida Kahlo Disponible en: https://youtu.be/luhUV-ywlik?si=Y_upszSlbGzskX-l (8min48) - 2ª série/Año letivo 2021.



Costa Rica Disponible en: <https://youtu.be/HNcjbHhpfG0> (1min41) - 1ª série/Año letivo 2023

3 AS FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A CONFEÇÃO DESTE E-BOOK

io foi realizada a observação não participante durante o segundo semestre do Ano Letivo de 2022 nas aulas das professoras de espanhol no curso técnico de informática para internet e registrada no Diário de Bordo.

Após esta etapa, foi utilizada a plataforma digital online Google Forms através das ferramentas do Google, para a elaboração de questionários (que se encontram nos Anexos da pesquisa) aos participantes da pesquisa.

Fizemos uso da ferramenta online Google Drive, no qual compartilhei links, utilizando os e-mails dos participantes para o acesso das ementas dos componentes curriculares Espanhol e Informática para Internet, com o objetivo de ser alterado por todos o mesmo documento, um meio facilitador e rápido de organização e retorno. Desta maneira, apontamos os conteúdos que julgávamos necessários estar neste currículo integrado, marcando-os de cores divergentes e cada um assinalando seus nomes às referidas cores.

Utilizamos durante a pesquisa o aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, a fim de compartilhar informações, sugestões, links do Forms e Drive, além agendar compromissos.

Foi utilizada a ferramenta online do Google, Google Meet, na tentativa de organizar/estruturar o e-book junto às professoras de espanhol e professor de informática.

Estruturado/organizado o Currículo Integrado no Drive, foi compartilhado com a diagramadora, o link para a diagramação do e-book.

A respeito da diagramação, palavras da diagramadora: A diagramação e ilustração do e-book seguiram uma proposta mais lúdica e criativa, utilizando as cores primárias como base, além de formas e imagens modernas, autoexplicativas e com cores vibrantes, para que a leitura pudesse ter maior fluidez, as imagens se conectassem às informações contidas no texto, e evitando com isso que o material se tornasse cansativo para a leitora/o leitor. As ferramentas utilizadas para a construção do e-book foram o aplicativo Canva e o banco de imagens do mesmo, aliado ao banco de imagens Freepik.

Desta maneira foi o nosso caminhar na utilização de ferramentas para a confecção deste e-book, que a Internet com seus dispositivos gerais nos possibilitaram

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“ser professor é mesmo uma boniteza!”
(Gadotti, 2011, p. 10)*

Fazer a tarefa de interligar saberes, não é, e nunca será uma tarefa que não exige grande desprendimento do tempo pedagógico. Com a confecção deste e-book notamos o quão laborioso é para os profissionais da Educação Profissional Integral de Nível Médio ter que, além de planejar, dar aula, avaliar, e muito mais, dispor de tempo para refletir o diálogo entre esses e outros conhecimentos.

Entretanto, o professorado é transformador de seu ambiente de trabalho, da sala de aula, de sua matéria, das estratégias mil elaboradas em plano /a/; /b/; infinitos planos, que levam em conta os objetivos a serem alcançados, as habilidades e competências a serem desenvolvidas, as estratégias de ensino, os recursos, a avaliação, o caminho a trilhar neste currículo integrado, visando cada série, e cada curso técnico.

No labor de ser docente, é aquele que rompe as próprias regras que criou, porque sabe admitir que as mesmas não convém a depender do momento, da situação, da singularidade, a professora/o professor é quem cria, recria, inventa, pois a aula é sua criatividade, sua identidade, os saberes docentes que nos identificam pessoal e profissionalmente.

Consequentemente, a busca desses saberes, conforme identificou Gauthier; et al (2013), principalmente, esses saberes aqui fomentados, os conteúdos da língua espanhola e do curso técnico de informática para internet, estão em grande parte interligados à nossa identidade pessoal, nossa visão de mundo, nossa formação discursiva, e que, dessa maneira, influencia na construção de novos discursos, os de seu alunado.

Portanto, temos a nossa faceta que nos forma docente, é saber que somos profissionais, profissionais da educação, é saber que ensinar é uma atividade profissional, necessitam da formação inicial e contínua, é entender que o Reservatório de saberes docente (Gauthier, et al 2013) vai se modificando e adquirindo novos matizes, assim sendo, aqui temos uma proposta de currículo visando contribuir para os profissionais que desenvolve esse ofício nesta etapa da educação e neste modelo de ensino.

REFERÊNCIAS

ANIMATION now!. Köln: Taschen, c2007. 351 p. LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação**: técnica e estética através da história. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2005. 456 p. PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2010. 141 p.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989 (capítulo 1. Reprodução, contestação e currículo, p. 19-54)

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino** (Recensão de: Ana Paula Rosendo). Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2009.

BOUSQUET, Michele. **A Internet em Pequenos Passos**. São Paulo: Nacional, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso: 27 de jun. de 2021.

BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br> Acesso em: 03 de nov. de 2023.

CAPRON, H.L. **Introdução à Informática**. 8 a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. São Paulo: Campus, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FILLION, L.J.; ROGERS, J.A. **Cultura intraempreendedora e competitividade intraempreendedorismo e inovação nas organizações**. Brasília; SEBRAE, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação cidadã; 2)

GAUTHIER, Clermont; *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saber docente.** [trad. Francisco Pereira]. 3ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. (Coleção fronteiras da educação)

GOODSON, Ivor. **Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. Currículo: teoria e história.** Petrópolis: Vozes, 1995, p. 29-44.

IEMA. 2022. **Diretrizes Operacionais 2022**, Maranhão, 2022. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Diretrizes-PDF-001.pdf> Acesso em: 8 fev. 2022.

IEMA. 2017. **PROPOSTA PEDAGÓGICA DAS UNIDADES PLENAS DO IEMA.** Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/PROPOSTA-PEDAGOGICA-DO-IEMA-2017.pdf> Acesso em: 28 de dez de 2022.

KATAOKA, Fabio. **Hablemos ESPAÑOL: Empieze a aprender!** São Paulo: escala. (Curso de Espanhol em CD + LIVRO). In: KATAOKA, Fabio. *et al.* Minidicionário bilíngue prático: espanhol – português, português – espanhol. – Curitiba: Ed. Positivo; 2008

NETO, F. P de M.; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares.** São Paulo: Cortez, 2005.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professores: formação e profissionalização.** Araraquara, SP: Junqueira&Martin, 2005.

PARAÍSO, Marlucy Alves; SANTOS, Lucíola. **Dicionário crítico da educação: Currículo.** Presença Pedagógica, v.2, n.7. Belo Horizonte: Dimensão, jan./fev., 1996.

PASSOS, Elizete. **Ética nas Organizações.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SALIM, César. **Construindo planos de negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2 ed., 9ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOBRE A AUTORA

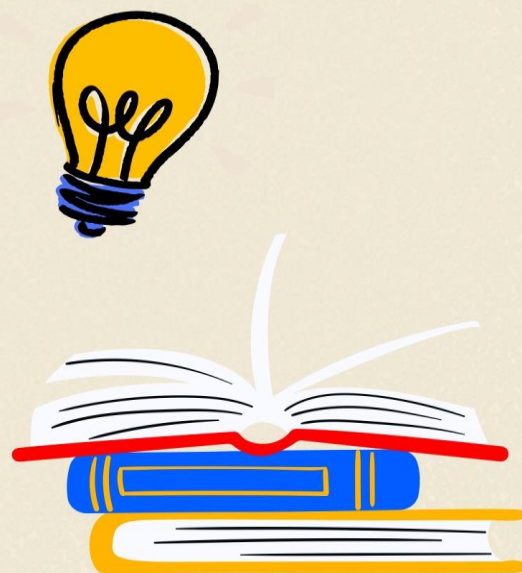


¡Muchas
GRACIAS!

Deiane Figueiredo Barros é Natural de São Luís - MA. Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, com a linha de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem na Educação Básica. Licenciada em Letras com Habilitações em Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas, pela Faculdade Santa Fé no ano de 2010. Professora da Rede Pública Estadual de Ensino, no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) na Cidade de São Luís. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Português/Espanhol. Além de galgar os caminhos da Linguística e suas variantes no que diz respeito ao ensino e aprendizagem em Língua Materna. Atualmente está iniciando como pesquisadora nas áreas de currículo, Educação Profissional Integral e Formação Docente.



SOBRE O ORIENTADOR



Pós doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, Doutor em Educação: Currículo na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares pela PUC-SP, Mestre em Educação pela Université Du Quebec à Montréal - UQAM - Canadá, Especialista em Psicopedagogia pela Faculdades Integradas Jacarepaguá - RJ, Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, É Docente Associado II do departamento de Educação II na UFMA, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Educação Infantil, Psicologia da Educação, Currículo, Docência no Ensino Superior, Educação Ambiental e Prática Docente. Foi coordenador de área do PIBID-UFMA/CAPES Pedagogia (05-2010 à 01-2014) e Membro do Núcleo de Educação e Infância da UFMA - NEIUFMA/Tutor do PET Conexões dos Saberes Pesquisas em espaços Sócios pedagógicos (02/2014 a 10/2017) Coordenador Adjunto do CEDEI e Coordenador do Curso de Extensão Docência em Educação Infantil (2013 a 2017). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infância & Docência - GEPEID. Consultor *Ad Hoc* de vários periódicos Nacionais. Membro do corpo editorial da Editora Científica Digital.

**APÊNDICE B - Questionário para professoras de Espanhol do IP Bacelar
Portela**

**DELINEANDO OS SABERES
CURRICULARES DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA NO CURSO TÉCNICO DE
INFORMÁTICA PARA INTERNET NO
IEMA PLENO BACELAR PORTELA: um
estudo exploratório do currículo e sua
articulação à Educação Profissional**

Olá, professoras! Este formulário tem o intuito de gerar dados para a pesquisa intitulada acima.

Hoje sabemos que a dúvida, a incerteza, a insegurança, a consciência de nosso ainda não saber é que nos convida a investigar e, investigando, poderemos aprender algo que antes não sabíamos. (GARCIA; et al, 2011)

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. **Perfil da participante da pesquisa. Responda: ***

a) Qual a sua habilitação?

3. **b) Onde você se graduou e em que ano? ***

4. **c) Qual o seu cargo? ***

5. **d) Quanto tempo atua nesse cargo? ***

6. **e) Além desse cargo, que outra função desenvolve neste IEMA Pleno? ***

7. **f) Atualmente ministra aulas de que componentes curriculares? ***

8. **g) Quanto tempo leciona a língua espanhola? ***

9. **h) No IEMA Pleno Bacelar Portela, em que séries trabalha? ***

10. **Quais os tipos de currículo você conhece? ***

11. **Quais ideias você tem sobre currículo escolar? ***

12. **Que tipo de currículo se sobressai na sua prática pedagógica? ***

13. **No currículo escolar, o que está sendo merecedor de ocupar ou não ocupar sua atenção? ***

14. **Que saberes curriculares (conteúdos) da Língua Espanhola são relevantes em sua prática docente? ***

15. **De que forma você desenvolve esses saberes curriculares da Língua Espanhola? ***

16. **Como você articula Espanhol e a Base Técnica na Educação Profissional Integral de Nível Médio?** *

17. **Que saberes curriculares da Língua Espanhola devem ser destacados no Curso de Informática para Internet?** *

18. **Como deve ocorrer a organização curricular, para executar o ensino do Espanhol no Curso Técnico de Informática para Internet?** *

19. **Que teoria curricular você conceitua para o IEMA?** *

20. **Essa teoria conceituada por você, está alinhada com sua prática? ***

21. **O que podemos inferir sobre a Educação Integral e em Tempo Integral? ***

22. **Qual abordagem pedagógica deve estar presente em nossa prática docente nesta Educação Profissional Integral de Nível Médio? ***

23. **Em relação ao ensino, profissão e formação docente, o que você tem a nos dizer? ***

APÊNDICE C - Questionário para professor(a) de Informática para Internet do IP Bacelar Portela

02/11/2023, 12:21

DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA E DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PA...

DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPAHOLA E DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET NO IEMA PLENO BACELAR PORTELA: um estudo exploratório do currículo e sua articulação à Educação Profissional

Olá, professor (a) de Informática para Internet do IEMA Pleno Bacelar Portela! Este formulário tem o intuito de gerar dados para a pesquisa intitulada acima.

Hoje sabemos que a dúvida, a incerteza, a insegurança, a consciência de nosso ainda não saber é que nos convida a investigar e, investigando, poderemos aprender algo que antes não sabíamos. (GARCIA; et al, 2011)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. 1. Perfil do (a) participante da pesquisa. Responda: *
a) Qual a sua habilitação?

3. b) Onde você se graduou e em que ano? *

4. c) Qual o seu cargo e quanto tempo atua no mesmo? *

02/11/2023, 12:21 DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA E DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PA...

5. **d) Quais suas atribuições nesse cargo? ***

6. **e) Quanto tempo atua no Modelo Institucional IEMA? ***

7. **f) Além de lecionar Informática para Internet, qual outra Disciplina você ensina * neste IEMA? Quanto tempo leciona essa (s) disciplina (s)?**

8. **2. O que você tem a nos dizer sobre a Base Técnica no Modelo Institucional IEMA? ***

9. **3. Que conteúdos devemos desenvolver no ensino da Língua Espanhola no Curso Técnico de Informática para Internet? ***

02/11/2023, 12:21

DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA E DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PA...

10. **4. Que teoria curricular você conceitua para o Modelo Institucional IEMA ? ***

11. **5. Em relação ao ensino, profissão e formação docente, o que você tem a nos dizer? ***

12. **6. Qual questionamento não mencionado aqui, ou informação, sugestão, você gostaria de acrescentar? ***
Obrigada pela sua participação!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D - Questionário para Coordenador (a) NuELE/IEMA

**DELINEANDO OS SABERES
CURRICULARES DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA NO CURSO TÉCNICO DE
INFORMÁTICA PARA INTERNET NO
IEMA PLENO BACELAR PORTELA: um
estudo exploratório do currículo e sua
articulação à Educação Profissional**

Olá, coordenador (a) do

Núcleo de Lengua Extranjera/Español (NuELE)-IEMA! Este formulário tem o intuito de gerar dados para a pesquisa intitulada acima.

Hoje sabemos que a dúvida, a incerteza, a insegurança, a consciência de nosso ainda não saber é que nos convida a investigar e, investigando, poderemos aprender algo que antes não sabíamos. (GARCIA; et al, 2011)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. 1. Perfil do (a) informante da pesquisa. Responda: *

a) Qual a sua habilitação?

3. b) Onde você se graduou e em que ano? *

4. c) Qual o seu cargo e quanto tempo atua no mesmo? *

02/11/2023, 10:39

DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PAR...

5. **d) Quais suas atribuições nesse cargo? ***

6. **e) Quanto tempo atua no Modelo Institucional IEMA? ***

7. **f) Já lecionou Espanhol ou outra Disciplina no IEMA? Qual IEMA? Quanto tempo *
lecionou essa (s) disciplina (s)?**

8. **2. O que você tem a nos dizer sobre a relevância da Disciplina Espanhol no
Modelo Institucional IEMA? ***

02/11/2023, 10:39

DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PAR...

9. **3. Comente sobre a valorização do Espanhol nos IEMAs Plenos. ***

10. **4. O que devemos priorizar no currículo da Língua Espanhola? ***

11. **5. Que conteúdos devemos desenvolver no ensino da Língua Espanhola no Curso Técnico de Informática para Internet? ***

12. **6. Que teoria curricular você conceitua para o Modelo Institucional IEMA ? ***

02/11/2023, 10:39

DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PAR...

13. **7. Em relação ao ensino, profissão e formação docente, o que você tem a nos dizer?** *

14. **8. Qual questionamento não mencionado aqui, ou informação, sugestão, você gostaria de acrescentar?** *
- Obrigada pela sua participação!**

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A – Carta de apresentação para a pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Prezada Senhora: **Profª Nácia Lopes Nolêto Sousa**
Gestora do IEMA Pleno Bacelar Portela

Vimos por meio desta apresentar-lhe a estudante **DEJANE FIGUEIREDO BARROS** regularmente matriculada no **Mestrado Profissional Gestão de Ensino da Educação Básica**, da Universidade Federal do Maranhão, sob matrícula de Nº **2021107610**, para desenvolver sua pesquisa de Mestrado intitulada **“DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET NO IEMA PLENO BACELAR PORTELA: um estudo exploratório do currículo e sua articulação à Educação Profissional”**.

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização da referida pesquisa nesta renomado unidade educacional para que a referida estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e/ou outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de Vossa Senhoria para quaisquer esclarecimentos.

São Luís, 29 de agosto de 2022.

Profa Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
Coordenadora do PPGEEB/UFMA
Matrícula SIAPE: 1352588

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido às professoras de Espanhol e Informática para Internet



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS–CCSo
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
Professor (a) de _____ do Instituto Estadual de Educação, Ciência & Tecnologia do Maranhão–IEMA, atuante no IEMA Pleno Bacelar Portela, pertencente à Rede Estadual de Ensino do Maranhão, concordo em conceder entrevista à discente _____, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica–PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão–UFMA, para a Pesquisa de Dissertação, _____ intitulada:

_____.
Declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Declaro, ainda, estar ciente de que por intermédio deste Termo são garantidos a mim os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta Pesquisa; (2) ter ampla possibilidade de negar-me a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à minha integridade física, moral e social.

São Luís, _____ / _____ / _____

Assinatura do (a) entrevistado (a)

**ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da coordenadora
NuELE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS–CCSo
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
Coordenadora do _____
do Instituto Estadual de Educação, Ciência & Tecnologia do Maranhão–IEMA,
pertencente à Rede Estadual de Ensino do Maranhão, concordo em conceder
entrevista à discente _____,
do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica–
PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão–UFMA, para a Pesquisa
de _____ Dissertação, intitulada:

_____.

Declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Declaro, ainda, estar ciente de que por intermédio deste Termo são garantidos a mim os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta Pesquisa; (2) ter ampla possibilidade de negar-me a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à minha integridade física, moral e social.

São Luís, ____/____/____.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

ANEXO D – Termo de autorização de uso de imagem e dados digitais aos participantes da pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS–CCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)**



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DADOS DIGITAIS AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)

Eu, _____, portador (a) da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à _____,

AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, a pesquisadora _____, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos vinculados em material produzido na própria instituição, tais como: fotos, atividades pedagógicas, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, e outros), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, “home vídeo”, DVD, dentre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem, para serem utilizados na pesquisa intitulada: “DELINEANDO OS SABERES CURRICULARES DA LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET NO IEMA PLENO BACELAR PORTELA: um estudo exploratório do currículo e sua articulação à Educação Profissional”. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo os usos acima mencionados em todo o território nacional e no exterior. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02 (duas) vias de igual teor.

São Luís, ____/____/____

Assinatura do (a) participante

ANEXO E – IEMAS Plenos e o professorado de Espanhol



IEMA PLENO	PROF. ESPAÑOL
ALTO ALEGRE DO PINDARÉ	Aline de Sousa Figueiredo
AMARANTE DO MARANHÃO	Gercivan Machado dos Santos
AXIXÁ	Sin profesor
BACABAL	Vanderlane Alves da Silva
BACABEIRA	Jéssica Rayany dos Santos Damas Janilma Araújo Carvalho
BALSAS	Liciane Pereira Lima
BREJO	Aline Brito de Carvalho
CARUTAPERA	Antonilce Magaly Gayoso Braga
CHAPADINHA	Elda Maria Ribeiro Lima
CODÓ	Raimunda Maria Araújo de Souza Lia de Sousa Pereira
COELHO NETO	Suele Oliveira dos Santos
COLINAS	Luana Mendes de Moraes Alves
COROATÁ	Sin profesor
CURURUPU	Zeneide Xaves de Azevedo Filha
MATÕES	Ronaldo Pereira dos Santos
PINDARÉ MIRIM	Michelle da Silva Oliveira Carlos
PRESIDENTE DUTRA	Thayslane Silva Valdez
SANTA HELENA	Lia Kelly bandeira de Oliveira
SANTA INÊS	Flávio Santos Cabral
SANTA LUZIA DO PARUÁ	John Werberth da Silva Figueredo
SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	Agripina de Paula Costa Pereira
SLZ BACELAR PORTELA	Giselle Vieira Pacheco Cleria Lourdes Moreira Pereira
SLZ CENTRO	Rosete Rodrigues Pires Neta Adrienne de Cássia de Assunção Vellozo
SLZ GONÇALVES DIAS	Adelia Cristina da Silva Passos
SLZ ITAQUI BACANGA	Águeda Alves da Costa Dejane Figueiredo Barros
SLZ RIO ANIL	Katia Cilene Santos de Souza Elizabeth Alves de Lima
SLZ TAMANÇÃO	Érica Pontes Moreira Silva
SÃO MATEUS	Carlos Abreu Aguiar
SÃO VICENTE FERRER	Ana Carla Medeiros Araújo
TIMON	Simone Lima Alves (licencia para trato de la salud) Dayane Nayra de Sousa Frota Adriana Lima Borba
TUTÓIA - CASEMIRO DE ABREU	Quintiliana Maria Albuquerque Carvalho
VARGEM GRANDE	Eliseumar Vieira de Sousa
VIANA	Hilkerla Lemos Everton Garcia
ZÉ DOCA	Gislane Vieira de Barros

lema.dap22@gmail.com

Rua Primeiro de Maio, n°80. Bairro Anil.
São Luís/MA. 65046-280



ANEXO F – Documento publicado acerca da Reforma do Ensino Médio, validada na Lei 13.415/2017.

Primeira Parte

ISSN 1677-7042



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil - Imprensa Nacional

Em circulação desde 1º de outubro de 1862

Ano CLIV N° 35

Brasília - DF, sexta-feira, 17 de fevereiro de 2017



SEÇÃO



Aviso

Esta edição é composta de um total de 440 páginas, dividida em 2 partes.

Sumário

	PÁGINA
Atos do Poder Legislativo.....	1
Presidência da República.....	3
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.....	187
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.....	200
Ministério da Cultura.....	203
Ministério da Defesa.....	206
Ministério da Educação.....	208
Ministério da Fazenda.....	223
Ministério da Integração Nacional.....	231
Ministério da Justiça e Segurança Pública.....	231
Ministério da Saúde.....	235
Ministério de Minas e Energia.....	247
Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário.....	256
Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.....	257
Ministério do Esporte.....	257
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.....	258
Ministério do Trabalho.....	260
Ministério dos Direitos Humanos.....	260
Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.....	261
Ministério Público da União.....	264
Tribunal de Contas da União.....	265
Poder Legislativo.....	325
Poder Judiciário.....	325
Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais.....	437

Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017

Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TABELA DE PREÇOS DE JORNAIS AVULSOS		
Páginas	Distrito Federal	Demais Estados
de 02 a 28	R\$ 0,30	R\$ 1,80
de 32 a 76	R\$ 0,50	R\$ 2,00
de 80 a 156	R\$ 1,10	R\$ 2,60
de 160 a 250	R\$ 1,50	R\$ 3,00
de 254 a 500	R\$ 3,00	R\$ 4,50

- Acima de 500 páginas = preço de tabela mais excedente de páginas multiplicado por R\$ 0,0107

Art. 1º O art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 24.....

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas mil horas oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

§ 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequados às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º." (NR)

Art. 2º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 26.....

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput.

§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação." (NR)

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

"Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

§ 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem."

Art. 4º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

AVISO

CIRCULOU EM 16/2/2017 A EDIÇÃO EXTRA Nº 34-A
Também disponível no endereço: www.in.gov.br - Pesquisa nos Jornais